FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15574

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Um momento da visita efectuada esta manhã pelo secretário de Estado de Obras Públicas da Argentina (de laço e cachimbo na mão) ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Ler notícia na página central)

VIOLENTO TERRAMOTO EM TASHKENT

- KOSSYGUINE E BREJNEV SEGUIRAM IMEDIATAMENTE PARA A HISTÓRICA CIDADE
- DESCONHECE-SE AINDA O NÚMERO TOTAL DE MORTOS E FERIDOS
- MUITOS EDIFÍCIOS DESTRUÍDOS

MOSCOVO, 26 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejhnev, partiram, hoje, de avião, para Tashkent, após aquela cidade da Asia Central ter sido abalada por um violento terramoto.

A agência Tass afirma que, até agora, há notícias de quatro mortos e que no hospital estão cerca de 150 feridos. Muitas das casas ficaram destruídas.

A Tass anuncia que ficaram também destruidos alguns hos-

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As negociações de Genebra

As negociações de Genebra estão em ponto morto. A demissão recente do chefe da delegação soviética, Tsarapkin, é interpretada como mostra do mau humor dos dirigentes de Moscovo. Russos e americanos estão, igualmente, empenhados em que elas sejam coroadas de êxito. A assinatura, em 1963, do tratado de Moscovo, que pôs termo às experiências atómicas na atmosfera, constituiu a contribuição mais eficaz para o desanuviamento internacional. É possível que, prosseguindo no caminho que então começou a desbravar-se, fosse possível construir sólidos alicerces para o edifício da paz. Mas essa evolução desejável deteve-se. Os negociadores esbarraram em obstáculos sucessivos, o mais importante dos quais resultou dos compromissos assumidos pelos Estados Unidos, no quadro da Aliança Atlântica, com a Alemanha Ocidental. Qualquer tentativa para associar este país a qualquer sistema multilateral para o uso da força nuclear atlântica é incompatível com as teses soviéticas e vista pelos russos como um propósito de dar à Alemanha armas atómicas.

Entretanto, registaram-se acontecimentos que terão directa influência nas conversações de Genebra. A França deixou a N. A. T. O. e não desiste de ser uma potência atómica. Os Estados Unidos deixaram de lhe fornecer o urânio para a construção do seu primeiro submarino atómico. O problema alemão entrou numa nova fase em que serão postas de parte as ideias aceites durante a guerra fria. A China reivindica completa independência em matéria nuclear e não se associará a qualquer plano de inspecção ou fiscalização colectiva que os Estados Unidos e a União Soviética porventura adoptem. Estes factores contribuirão para que os Governos de Washington e Moscovo reconheçam a urgência de agir antes que seja demasiado tarde, reconhecendo a identidade dos seus interesses num domínio vital para a sobrevivência comum.

Nota do dia

CONCORDANCIA

A propósito de um comentário que aqui fizemos ao desequilíbrio que se verifica nos vencimentos médios auferidos pelos membros de determinadas profissões livres, o semanário «O Médico», pela pena de um seu ilustre colaborador, fez-nos referências que muito nos desvanecem e que não queremos deixar de agradecer e salientar, por motivos óbvios. O articulista concorda inteiramente com os pontos de vista por nós expendidos e que punham em confronto os vencimentos chorudos auferidos por vedetas mais ou menos talentosas do teatro, da rádio e da televisão e aqueles a que têm de se resignar os servidores do Estado, e nomeadamente os professores catedráticos e os cientistas empregados em serviços oficiais. Sem falar já das remunerações mais do que insuficientes pagas aos funcionários públicos de menor categoria que, com um vencimento mínimo, têm de fazer face a pesados encargos. Aludindo «à maneira como certa imprensa do nosso País toma consciência dos seus deveres e com persistência vai dia a dia comentando construtivamente, com coragem e sem temor de alienar simpatias ou cómodas posições, acontecimentos ou aspectos que não interessam pròpriamente ao noticiário ou, se lhe pertencem, valem mais pelo que ensinam de bom ou de mau do que por eles mesmos», o articulista afirma querer referir-se «exactamente ao «Diário de Lisboa», em que venho a encontrar, há algum tempo a esta parte — acrescenta — frequentes comentários que me merecem atenção e muitas vezes aplauso, tanto mais significativo quanto é certo que em linha geral de pensamento político que não social estou muito longe daquele vespertino. Mais uma vez se verifica que, quando as intenções são rectas, os homens sempre se encontram e se entreajudam, mesmo partidos de pontos diferentes mas se animados por ideais sinceros e com finalidades dignas». Não estamos, infelizmente, muito habituados a que reconheçam por forma tão elegante e tão leal a nossa linha de conduta e a sinceridade das nossas intenções, algumas vezes postas em dúvida por comentadores que antepõem o seu facciosismo tortuoso à linha recta da razão e da justiça. Por isso nos apraz registar o honesto comentário daquela revista científica, com o relevo e a satisfação que nos causou.

Doze despejos por dia — índice do antagonismo entre inquilinos e senhorios

a que pretende pôr termo o Código projectado pelo dr. M. Roque Laia

Só num ano, mais de cinco mil famílias foram expulsas do lar, mediante acções de despejo — o que dá ideia da grandeza do conflito entre senhorios e inquilinos, cada vez mais exacerbado. Considerando apenas os despejos cujos numeros figuraram na Estatística Judiciária — e a que falta juntar as acções de despejo que correram por via administrativa, e que se devem cifrar em perto de um milhar por ano — verifica-se que em 1964, de 4323 desalojamentos pedidos, só não foram atendidos 194. Quer dizer: em cada dia, doze famílias foram desalojadas da casa que habitavam.

É impossível quantificar outro elucidativo índice do antagonismo de senhorios e arrendatários, representado pelo grupo dos que preferem abandonar a casa a terem de travar luta, sempre dispendiosa, e da qual os inquilinos sabem que sairão, regra geral, vencidos.

(Continua na 18.ª página)

36 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

ANDREI GROMYKO — TURISTA EM ITÁLIA

NAPOLES, 26 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, trilha hoje um caminho bem conhecido dos turistas, através das ruínas de Pompeia, no meio de cada vez maior especulação de que poderá pisar um novo terreno, ao ser recebido em audiência pelo Papa Paulo VI

Até agora, durante a visita de seis dias do ministro, o Vaticano tem mantido um mutismo completo sobre a possibilidade de uma audiência papal, que seria a primeira já concedida a um alto estadista comunista.

Contudo, uma fonte geralmente bem informada declarou que o Santo Padre receberia, provàvelmente, Gromyko amanhã, antes de o ministro regressar de avião, a Moscovo.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Não se esgotaram as possibilidades de se participar num concurso atraente que oferece vinte dias de férias em Londres

Um concurso de sugestão desportiva conseguiu interessar todos aqueles que ás manifestações atléticas não costumam, por convicção intransigente, dedicar muita atenção.

A prova está a ser dada pelo numero de concorrentes que, nestes ultimos dias, têm afluído, com significativo volume, no nosso jornal a fim de procederem á entrega das

(Continua na 27.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MOEDA E CRÉDITO

O cargo de governador do Banco de Portugal estava vago desde que o dr. Rafael Duque atingiu o limite de idade. Este viera depois da longa interinidade do vice-governador general Soares Branco após o governo de Inocêncio Camacho. Ocupa o cargo, desde ontem, o antigo ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, cuja cerimónia de posse se efectuou no gabinete do ministro, tendo assistido a ela numerosas individualidades. O dr. Ulisses Cortês, traçando o elogio do empossado, declarou: «Concluídos alguns trabalhos em curso — em especial a elaboração do Código do Imposto sobre o valor das transacções e o encerramento das contas publicas de 1965 — a atenção do Ministério das Finanças, sem excluir as tarefas a empreender no domínio da cooperação internacional, vai dirigir-se predominantemente para os sectores monetário e financeiro, a fim de assegurar a execução da política definida e de dar satisfação a altos imperativos nacionais. Temos de lutar simultâneamente, através de fórmulas realistas e de novos esquemas de acção, contra o imobilismo da rotina e as precipitações da imprudência. E não podemos transigir quanto aos objectivos a alcançar». O prof. Pinto Barbosa, agradecendo, acentuou depois que «o banco emissor necessita de independência e da autoridade que lhe permitam ser, a um tempo, colaborador idóneo e executor fiel da política monetária estabelecida». E logo a seguir: «A moeda e o crédito formam, na verdade, como que um véu envolvente de uma realidade essencial mais profunda que é a economia de cada país. Daí que conexões com essa realidade imponham condições e limites á utilização dos meios monetários que só assim poderão cumprir eficazmente o seu papel. De qualquer modo, nem os males estruturais da economia poderão, em regra, ser atacados com instrumentos monetários, nem o País deve esquecer que a estabilidade do valor da moeda é hoje factor integrante da sua política de desenvolvimento económico. Aceitar que «por simples intemperança monetária e de crédito é possível investir além dos limites impostos pela existência real ou imediatamente realizável de factores de produção, é acreditar que o milagre da multiplicação dos pães, se deveu, não á força taumaturgica de Cristo, mas ao simples apetite dos espectadores. O Banco central, como «instituição-síntese da vida económica e financeira do País», tem de realizar um esforço permanente de adaptação ás exigências internas e ás solicitações externas de um mundo em constante evolução. Essa actividade pressupõe, além do mais, uma «estrutura» — garante da estabilidade da instituição — e uma «técnica» — instrumento da sua necessária vitalidade — que estão exactamente na base da sólida reputação de que o Banco de Portugal desfruta desde há muito.» E a findar: «Todavia, perante as novas responsabilidades que hoje advêm essencialmente dos movimentos de cooperação internacional, da conjuntura excepcional de guerra, da política de desenvolvimento e integração nacionais e do dinamismo bancário que estes processos suscitam, aos elementos normais de trabalho há-de juntar-se um novo espírito, uma mentalidade prudente e vigilante, numa época singular da história em que o presente foi ontem e o futuro é já o dia de hoje. Para esse efeito, conto inteiramente com a coadjuvação esclarecida e zelosa do conselho geral do Banco e com a tradicional proficiência e dedicação dos seus serviços».

A MOTORETA E O CAMIÃO

O serrador sr. Joaquim da Cruz Brinca, de 58 anos, morador em Vieira de Leiria, seguia numa motorizada. Antes de chegar a Regueira de Pontes foi chocar violentamente com as trazeiras de um camião. Caiu para o lado e, depois, foi levado ao hospital de Leiria. Mas no hospital deu entrada já um cadáver...

UNIÃO NACIONAL

Na sede da União Nacional realizou-se ontem uma reunião conjunta da Comissão Executiva daquele organismo com os presidentes das comissões distritais do Continente. Foram examinados vários assuntos de política geral e tratou-se dos problemas de preparação do 5.º Congresso da União Nacional.

O DESENHO, EXPRESSÃO INFANTIL

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris, onde se encontra aberta ao publico uma Exposição de Arte Infantil, houve ontem uma sessão em que a sr.ª D. Maria Carlota de Almeida Santos falou do desenho como expressão infantil, frisando que a educação é antes de mais, obra de amor, focando vários aspectos e incidências com que se apresenta a problemática infantil, salientando que, na finalidade a atingir, é necessária a colaboração dos pais. Depois, a escultora D. Margarida Schimmelpfennig falou sobre o interesse que tomou há bastante tempo o desenho infantil, levantando opiniões e conceitos variados sobre o seu significado e finalidade. Aludiu, por fim, á utilidade de cursos artísticos para a evolução geral das faculdades da criança, permitindo-lhes uma visão mais ampla da vida.

JUNTAS DE FREGUESIA

A assembleia geral das Juntas de Freguesia de Lisboa reuniu-se ontem para apreciação e votação das contas da gerência do ano findo. A reunião efectuou-se no salão nobre do Governo Civil, tendo o sr. governador civil, dr. Osório Vaz, prestado vários esclarecimentos e afirmado, no final, que a comissão central da União continua a execução de obras anteriores e espera brevemente dar realidade a outras obras projectadas.

CONCEITOS POLÍTICOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

A sessão solene inaugural da Semana do Ultramar, realizada ontem á noite, na Sociedade de Geografia, teve o brilho habitual. Na presidência o Chefe do Estado e na assistência muitos ministros, magistrados, funcionários de todos os sectores da administração publica. Antes de iniciada a cerimónia foi entregue ao prof. Adriano Moreira, presidente da direcção da Sociedade de Geografia, a medalha de oiro da instituição com que foi distinguido; e, em seguida, entregou o prémio Gago Coutinho ao prof. Jorge Dias e a D. Margot Schmidt Dias pelo seu trabalho «Os Macondes de Moçambique — Cultura Material». O antigo ministro da Economia, prof. Daniel Vieira Barbosa, actual governador do Banco de Fomento Nacional, proferiu uma conferência sobre «Conceitos políticos do desenvolvimento económico». Traçou a marcha do «desenvolvimento económico no estado actual do Mundo», «factor decisivo de bem-estar social, de felicidade e de paz». E depois: «tem, consequentemente, um sentido ecuménico, universal, que tanto limita a cada país o direito de o retardar sem razão como obriga a promovê-lo, e aos outros a ajudá-lo a promover até, de acordo com um interesse geral que transcende os interesses particulares de cada um».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; e comandante Rolando Quelhas Lima.

morrison

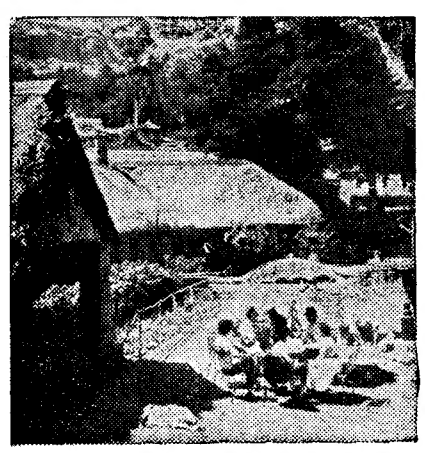
voe para o país da Aventura

O MARAVILHOSO PAÍS DE CONTRASTES

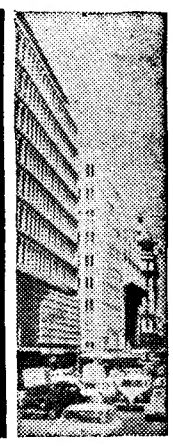
Já pensou em fotografar Leões, rinocerontes e leopardos de dentro de um automóvel? Sabe que pode descer ao fundo de uma mina de ouro a dois passos apenas de Joanesburgo? — Gosta de estâncias de veraneio com todos os atractivos da vida mundana? — Vá a Durban! Se prefere passar as suas férias isolado, tem quilómetros de praias desertas, onde pode nadar, pescar ou deixar que o maravilhoso sol de África lhe bronzeie a pele.
Montanhas alcantiladas de Capetown, danças tribais, piqueniques, arte indígena — maravilhoso país de contrastes, eis a África do Sul, um paraíso que o espera.
Para mais informações sobre este exótico país de aventura, envie-nos o seu endereço e receberá uma brochura informativa sobre a África do Sul. Tenha uma primeira impressão sobre a hospitalidade Sul Africana ao voar num dos soberbos Boeings 707 da South African Airways e percorra a África do Sul utilizando a extraordinária rede de caminhos de ferro dos «South African Railways», com os seus serviços especializados em excursões de avião e autocarro.
Consulte a South African Airways ou o seu Agente de Viagens, que terá o maior prazer em organizar uma visita à África do Sul para si e sua família.

Factos sobre a África do Sul:

* A famosa reserva de caça Kruger Park tem uma superfície de 8.000 milhas quadradas.
* A South African Airways acaba de introduzir nas suas linhas domésticas 5 aviões Boeing 727. Foi ainda encomendado mais um Boeing 707 Intercontinental, elevando assim para 5 o número de aviões deste tipo ao serviço da Companhia nas suas rotas intercontinentais.
* A África do Sul fica no extremo meridional da África a 600 milhas do Congo e a 1.300 do Kénia.



SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Em colaboração com a TAP
Marque a sua passagem no seu agente de viagens ou South African Airways
Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 73 61 02

Ora, diga-nos...

—Se tivesse de se retratar em público fá-lo-ia?

● *Afirmou-nos o sr. António José Andrade, proprietário de uma casa de móveis:*

— Evidentemente. Caso cometesse um erro, e entendesse que o devia confessar publicamente. fá-lo-ia sem qualquer pejo. Talvez me custasse um pouco, talvez. Mas quando tomo uma decisão tenho por costume concretizá-la Após semelhante confissão. sentir-me-ia, certamente, mais tranquilo. Reconhecer os nossos erros é um acto de lucidez — e evitá-los um acto de coragem.

● *Disse-nos o sr. António Almeida Ferreira, empregado no comércio, também sem sombra de hesitação:*

— Caso praticasse uma acção má, e o reconhecesse depois, confessava, publicamente a minha falta. Desdizer-se uma pessoa é, muitas vezes, uma emenda digna. Ajuda-se uma pessoa a si própria e, não raro, fica em paz com terceiros. Claro que também tudo se pode esclarecer entre duas ou mais pessoas que se tenham indisposto. A discrição, em muitos casos, é de aconselhar... A confissão publica pode ser considerada, em certas ocasiões, um acto de puro exibicionismo.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Nelson Ernesto Rodrigues, pintor da construção civil:*

— Penso que sim. Se ofendesse alguém publicamente, sem motivo, publicamente apresentaria uma desculpa... Caso afirmasse algo que mais tarde verificasse não corresponder á verdade, desdizia-me sem hesitação. Assim se deve proceder para boa harmonia e manutenção da amizade

O PETRÓLEO EM ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Entrou-se na fase decisiva da montagem da sonda petrolifera nos arredores de Santo António do Zaire — segundo anuncia, em Luanda, o diário «A Província de Angola»

Para o efeito — acrescenta o jornal — encontra-se naquele porto a barcaça «Cruzeiro do Sul», com os materiais necessários ao início dos trabalhos de perfuração.

3.º Salão de Antiguidades

(Faltam só cinco dias!)

O génio artístico do homem patente nas maravilhosas colecções particulares e num original mercado de antiquários.

HORARIO DE HOJE:
das 17 às 24 horas

HOJE, às 18.30

no

IMPÉRIO

ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI

EM RECITAL ÚNICO

—☆—

À venda os bilhetes que restam

PARA TODOS

GABINETE DE ESTUDOS E TRABALHOS DE GESTÃO, S.A.R.L.

GESTA

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAL

- ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE FUNÇÕES
- RECRUTAMENTO
- SELECÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO PSICOTÉCNICA

com a colaboração do

IPATE — INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA AO TRABALHO

Diario de Lisbôa

COIMBRA

«Dia da G. N. R.»

No próximo dia 3 de Maio, vai ser comemorado em todo o País o «Dia da G.N.R.» assinalando assim a data em que foi promulgado o decreto que criou aquela corporação.

O Batalhão n.º 5, com sede nesta cidade, festejará condignamente esse dia, em todos os aquartelamentos das suas companhias, secções e postos, dos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

O programa de Coimbra é o seguinte: na igreja de Santo António dos Olivais, ás 12 horas, missa por alma dos elementos da G.N.R. mortos no cumprimento do dever; no quartel da Cumeada, ás 9 horas, içar da bandeira com as honras regulamentares; ás 16 e 30, formatura geral, leitura da mensagem do comandante-geral, leitura de louvores concedidos e dos nomes das praças condecoradas durante o período de 3 de Maio de 1965 a 3 de Maio de 1966, entrega do Guião á 3.ª Companhia pelo governador civil e desfile das forças em parada; ás 17, festival hípico, com evolução de uma Escola da G.N.R., exercícios de escola e destreza dos Centros Hípicos da Mocidade Portuguesa e da Associação Académica (escolas masculina e feminina) e prova de obstáculos para filiados da Mocidade Portuguesa e do Centro Hípico da Associação Académica; ás 19, lanche de confraternização para o pessoal da G.N.R. e famílias; ás 20, sessão de cinema com documentários da G.N.R. e sobre o ultramar português, seguindo-se um filme de longa metragem.

O baile e o chá da Queima das Fitas —dois números de êxito certo

O baile e o chá, da Queima das Fitas, como todos os anos, estão a despertar muito interesse, não só entre os quartanistas, como também entre os outros estudantes e no publico em geral, pelo que vai ser grande a procura de bilhetes e compra de mesas. Devido a essa procura, a Comissão resolveu pôr já á venda as respectivas mesas, em vez da marcação, como era costume.

Assim, a venda vai começar na próxima quinta-feira, dia 28, das 21 ás 23 horas, exclusivamente para professores universitários e comissões; dia 29, das 21 ás 23 horas, Quartanistas; dia 23, das 14 ás 17 horas, estudantes e no dia 2 de Maio e seguintes. das 21 ás 23 horas, venda ao publico.

O preço das mesas é igual para o baile e para o chá. (250$00 com direito a quatro lugares) e a venda faz-se na sala da Comissão, no 2.º piso da Associação Académica, com entrada pela Rua Padre António Vieira.

Como nos anos anteriores, no Baile de Gala, o trajo será de rigor solicitando a Comissão que esta determinação seja respeitada.

VIII Ciclo de Teatro

No prosseguimento do VIII Ciclo de Teatro, organizado pelo C.I.T. A.C. com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, efectua amanhã e depois, no Teatro Avenida, dois espectáculos com a peça «O Avarento», de Molière.

Acometida de doença mortal

Na sua residência, no Largo de Santana, 19, foi acometida de doença subita a sr.ª Maria das Dores Açucena Carvalho, de 61 anos, casada, natural de Cuba (Beja), que foi imediatamente transportada para os Hospitais da Universidade, onde chegou morta.

Comemoração do aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho

Comemorando o aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho, realiza-se na quinta-feira, nos Paços do Conselho de Coimbra, duas cerimónias. Às 15.30 h., reunem-se os presidentes das Câmaras Municipais do distrito a que assistirão, além das habituais entidades que participam nos trabalhos, os vice-presidentes e vereadores de todos os Municipios e as comissões concelhias da União Nacional. Nesta reunião será evocada a personalidade do prof. Oliveira Salazar.

Às 18 h., no salão nobre da Câmara, haverá sessão solene publica comemorativa daquele aniversário e na qual o deputado e professor da Universidade, dr. Manuel Lopes de Almeida, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Ultima revolução necessária».

Curso sobre Patologia da Glândula Tiróide

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, prosseguiram hoje os trabalhos do Curso sobre Patologia da Glândula Tiróide, promovido pelo Serviço de Patologia Médica, dirigido pelo prof. Mário Trincão.

Pela manhã, proferiram lições o sr. dr. Dário Cruz, sobre «Cintigrafia», e a sr.ª dr.ª D. Tice Anastácio, sobre «Hipertiroidismo».

À noite, no mesmo local, ás 21 horas, o sr. prof. Ramos Lopes falará sobre «Hipotiroidismo do adulto» e, ás 22 horas, o sr. dr. Luís Meneses de Almeida acerca de «Hipotiroidismo da criança».

Conferências

Numa Sala dos Gerais, da Faculdade de Direito, o sr. prof. Hans-Henrich Jescheck, reitor da Universidade de Freiburg, profere amanhã, ás 12 horas, uma conferência subordinada ao tema «Les Principes de Politique Criminelle dans la Réforme du Droit Pénal en Alemagne et au Portugal».

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O comprador de horas», pela Companhia de Laura Alves (17 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Landru» — do Clube de Cinema.

TIVOLI — Às 21 e 30: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Ao Arnado — Às 22 horas (Maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22175).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Saudades de Coimbra—Abril

1901 — FUTEBOL ACADÉMICO

A direcção da Associação Académica solicitou autorização da Câmara Municipal, para que os estudantes jogassem futebol no Largo D. Luís (actual Praça da Republica), pedindo, também, que fosse regularizado o terreno de forma a não haver covas nem poeira.

1911 — JARDIM-ESCOLA

No terreno cedido pela Câmara, foi inaugurado o Jardim-Escola João de Deus, o primeiro deste género, em Portugal. A construção foi devida ao Orfeon Académico de Coimbra, que realizou vários saraus para custear a importância das obras.

Após a inauguração, o Orfeon Académico seguiu para Paris, onde esteve durante uma semana.

1921 — CONFLITO ACADÉMICO

Os estudantes do curso do V ano médico sentiram-se ofendidos com algumas palavras proferidas pelo doutor Ângelo da Fonseca, a-propósito do discurso do quintanista Eduardo Coelho, no funeral do doutor Daniel de Matos. A Academia solidarizou-se com este curso e entrou em greve geral.

1931 — CONFERÊNCIAS NA A. A.

A direcção da A A., presidida por João Gaspar Simões, e a que pertenciam António de Macedo, Flausino Torres e Armando Sampaio, promoveu um ciclo de conferências, que foi iniciado pelo doutor Rocha Brito.

A conferência deste professor, integrada num plano de luta antivenérea, intitulou-se «*O Amor é cego*».

1941 — «VIA LATINA»

Foram distribuídos os dois primeiros números do jornal «*Via Latina*», órgão da A. A., dirigido por Renato Cantista e Ramiro Valadão, e que tinha como redactores Dario de Almeida, Fernando Fontinha, Fernando Namora, João Cochofel, Francisco Costa Marques e Ramiro da Fonseca.

1951 — DEBATE NA A. A.

No Palácio dos Grilos, sede da A. A., realizou-se um animado debate entre estudantes e antigos estudantes, em que foi discutido o tema «*Os universitários e o desporto*».

1961 — «CARTA À JOVEM»

Por causa de uma «Carta a uma jovem portuguesa», publicada no jornal «*Via Latina*», levantou-se grande celeuma na Academia, publicando-se vários manifestos com muitas centenas de assinaturas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

«As Raposas», empolgante drama que há uma semana é cartaz no moderno e confortável Teatro Villaret, foi primorosamente encenado por Rogério Paulo, que na peça, de Lillian Helman, teve ensejo para mais uma vez pôr á prova os seus vastos conhecimentos de teatro, o que fez com arte e mestria. Os merecidos aplausos que tem recebido, desde a noite de estreia até hoje, pela encenação e pela interpretação do seu difícil papel, são prémio sincero do publico reconhecido pela excepcional noite de teatro que lhe é proporcionada. «As Raposas», vigoroso drama que nos põe frente a uma família onde predominam os ardilosos, os egoístas, os isentos de escrupulos de carácter e de amor e que de tudo lançam mão para saciar a sua desmedida ambição, é interpretada por uma valiosa companhia de bom teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

CAPITÓLIO

O espectáculo do momento

No Capitólio, prossegue a carreira da engraçadíssima farsa, «Morra Agora e Pague Depois», original de Henrique Santana, que todos os dias leva àquela sala grande numero de publico. Trata-se de um especátculo divertidíssimo, cuja história, magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca durante duas horas uma onda contínua de satisfação Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, «Morra Agora e Pague Depois» com as excepcionais interpretações de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, é bem o espectáculo do momento.

A B C

Uma revista popular

A mais espectacular produção de José Miguel, em cena no Teatro ABC, a popularíssima revista «Adão e Elas», continua a ser um dos mais retumbantes sucessos do teatro ligeiro dos ultimos tempos. Estruturaram esse êxito um popular grupo de intérpretes, com Aida Baptista e Badaró nos lugares cimeiros, a musica harmoniosa e moderna, que ràpidamente se fixa no ouvido do publico, e um poema cheio de graça e de oportunidade, a que a crítica teceu os melhores elogios. No elenco figuram também muitos outros grandes nomes dos cartazes, como o incomparável cómico António Silva, o electrizante Duo Ouro Negro, a expressiva fadista Beatriz da Conceição, o melodioso cançonetista Paulo Jorge, a engraçada actriz cómica Fernanda Borsatti, a escultural brasileira Wilma Palmer, e os hilariantes actores Rudolfo Neves e Fernando Ruas.

Teatro público na Faculdade de Letras

No anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, o grupo de teatro dos estudantes daquela Faculdade leva á cena amanhã, ás 15 e 30, as «Laudes», de André Dias, e «Pranto de Maria Parda» e «Auto dos Físicos», de Gil Vicente. A entrada do público é livre.

VARIEDADES

«Zero, Zero Zé...»

A evocação do genial compositor Strauss, que viveu entre a pompa e o fausto inultrapassável da corte austríaca, é um dos mais inesquecíveis momentos da revista moderna, «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e

(Continua na 6.ª página)

A HISTÓRIA VERDADEIRA DUM BANDIDO IMPLACÁVEL, JOE SANTES!

A VIDA DE UM GANGSTER

(I MOBSTER)

HOJE

POLITEAMA

MAIORES DE 17 ANOS

ESTREIA

COM STEVE COCHRAN LITA MILAN

BALA APÓS BALA, CRIME APÓS CRIME, ELE TORNOU-SE O CHEFE TEMIDO DO SANGRENTO MUNDO DOS HOMENS SEM LEI!

REALIZAÇÃO: ROGER CORMAN

3 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA ACABAM DE SER ATRIBUÍDOS A ESTE FILME:

LEE MARVIN O MELHOR ACTOR DO ANO PELA SUA INTERPRETAÇÃO EM «MULHER FELINA» (CAT BALLOU) É TAMBÉM UM DOS PRINCIPAIS ACTORES NESTA POTENCIAL HISTÓRIA!

Adultos

A Nave dos Loucos (Ship of Fools)

COLUMBIA FILMES apresenta uma prod. de STANLEY KRAMER

VIVIEN LEIGH, SIMONE SIGNORET, JOSE FERRER, LEE MARVIN, OSKAR WERNER, ELIZABETH ASHLEY, GEORGE SEGAL, JOSE GRECO, MICHAEL DUNN, CHARLES KORVIN e HEINZ RUEHMANN, LILIA SKALA

Baseado no Best-Seller de KATHERINE ANNE PORTER "SHIP OF FOOLS"

Música de ERNEST GOLD | Argumento de ABBY MANN | Realização de STANLEY KRAMER

AMANHÃ, EXCEPCIONAL ESTREIA MUNDIAL

O FAMOSO BEST-SELLER DE KATHERINE ANNE PORTER «A NAVE DOS LOUCOS» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS e 23 HORAS

AS RAPOSAS

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

e em reaparição MARIA LALANDE

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

Figurinos femininos de MIGUEL NEVES, executados pela casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»

TEATRO VARIEDADES

ADULTOS

2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA QUE TRIUNFOU EM TODA A LINHA!

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

COM FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA ● CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES ● a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

O magnífico «compère» CARLOS COELHO

a actriz convidada MARIA DULCE

INAUGURAÇÃO DA NOVA SALA DE ESPECTÁCULOS

estúdio 444

Av. Defensores de Chaves, 83
— Tel. 750095 —

ESTREIA (por convites)
HOJE, ÀS 22 HORAS

UMA VIAGEM INFATIGÁVEL ATRAVÉS DA ÁFRICA, ÍNDIA, ARÁBIA E MÉDIO ORIENTE AO ENCONTRO DAS PERSONAGENS QUE REVELAM OS DRAMAS DA ESCRAVATURA!

...ONDE O MERCADO DE CARNE HUMANA É UMA REALIDADE!

...ONDE É FALSA E ENGANOSA A PROFISSÃO DE ARTISTAS DE DIVERSÕES NOCTURNAS, MAIS TARDE LEVADAS À ESCRAVATURA!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

Exclusivo
TALMA FILMES
ADULTOS

...ONDE UM SER HUMANO SE TORNA COMO UM OBJECTO À MERCÊ DE OUTRO SER HUMANO!

...ONDE OS MERCADORES DE ESCRAVOS SÃO AO MESMO TEMPO TRAFICANTES DE MERCADORIAS PROIBIDAS!

UMA REVELAÇÃO INEDITA E OUSADA
FIXADA ATRAVÉS DUMA TELEOBJECTIVA INDISCRETA!

fotografia em EASTMANCOLOR
realização de **MALENO MALENOTTI**

NO PROGRAMA: O EXCELENTE DOCUMENTÁRIO COLORIDO «ANGOLA - MOÇAMBIQUE MÉDICO - SOCIAL» — Realiz. PASCAL - ANGOT

TIVOLI

HOJE, ÀS 18.45 HORAS

Apresentação do Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», do SNI, integrado no «Abril em Portugal»

Programa **«FESTA NA ALDEIA», «JOGOS SINFÓNICOS», «FANDANGO» e «UM TEMA ALENTEJANO»**

Bilhetes à venda no Tivoli

Plateia 20$00, 1.º Balcão 17$50, 2.º Balcão 10$00, Frisa 90$00, Camarote 80$00

Espectáculo para todos

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

IN VINO VERITAS
AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

SEJA DO SEU TEMPO.
LEIA
motor

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS
7.ª Semana triunfal
ESTÁ NO CAPITÓLIO
Às 21.45 h. (Maiores 12 anos)
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS
pela C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
Hoje e amanhã, novamente no Gil Vicente, em Coimbra
5.ª e 6.ª-feira, em Tomar ● Sábado e domingo, em Castelo Branco

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e Coreografia de Paulo José. Uma verdadeira torrente de grandes e prestigiosos nomes plenos de popularidade tomam de assalto o cartaz da melhor revista em cena: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a actriz-convidada Maria Dulce e, ainda, a presença destacada de Oscar Acurcio, Lilly Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, de dois frisos de bailarinas internacionais e da grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título — «As escravas ainda existem»,
Produção — Italiana.
Realização — Maleno Malenotti.
Intérpretes — Personagens reais.
Género — Documentário.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld

Telef. 361740

Ângela Ribeiro

EM 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.

EM PLENO EXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

Octávio Matos

Ad. M/ 17 anos

Rogélia Paulo

«YOYO»

— o último filme de Pierre Etaix

Passados os esplendores da era dos Keaton, Chaplin, Max Linder, Harold Lloyd, Laurel e Hardy, etc., o burlesco é, nos nossos dias, um género raro, como rara é a sobrevivência dos grandes cómicos. Esta carência tem privado o público de um dos géneros mais apreciados de sempre: a arte inigualável de fazer rir.

Teve a França o privilégio de dar lugar á aparição de um dos mais genuínos cómicos da actualidade que com a sua primeira longa-metragem «O apaixonado» (Prémio Delluc) alcançou um sucesso meteórico: Pierre Etaix.

Colaborador de Jacques Tati como desenhador e «gagsman», Pierre Etaix iniciou a sua carreira cinematográfica graças ao encontro fortuito com o produtor Paul Claudon que o vira actuar num número de um espectáculo montado por Tati no Olympia.

Criador de um estilo muito «sui generis», nascido do reencontro com o veio mais puro do burlesco cinematográfico, mas conservando, no entanto, uma originalidade que a cada instante se renova, Pierre Etaix atinge em «YOYO» a craveira máxima do seu talento ímpar. A sua figura de melancólico «pierrot» lunar é colocada em situações onde a profusão de «gags» se multiplica inesgotávelmente, como garantia da sua inventiva perenidade.

Pierre Etaix no filme «Yoyo»

Realizado e interpretado por Pierre Etaix, «YOYO» é o mais divertido e inesquecível sucesso da temporada.

Aida Baptista

ABC

TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÊXITO

realizada por

BADARÓ

ADÃO E ELAS

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

MAIORES DE 6 ANOS

VILAFRANCA

DOMINGO 1 DE MAIO
ÀS 17.30

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL DE GADOS

lidando-se TOIROS da ganaderia do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel Andrade

Para os famosos cavaleiros

RIBEIRO TELLES
VARELA CID
MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI

os distintos

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

SOL desde 25$00. SOMBRA desde 60$00

VENDA DE BILHETES a partir do dia 26 de Abril, em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO — DICIONÁRIO — MUSEU DE CINEMA — SELECÇÃO POLICIAL

— Nas calmas, com demoras tipicamente orientais, o arroz chau-chau faz sua entrada no Reino de Maria de Lourdes Modesto. E além dele, a serventia dos pauzinhos, a carne de porco cozida com mel, e ainda outros pormenores, talvez não muito culinários, mas saborosos e aptos a criar um ambiente de óptima disposição...

Daí ao «Momento Desportivo» foi um passo breve. Eis-nos mergulhados, de subito, nos meandros, no mistério e no ritual desse estranho mundo que é o Desporto.

O handebol, por exemplo.

Trata-se de um desporto belo e util, muito vulgar, hoje em dia, nas nossas escolas secundárias. Foi campeão, como sabe quem anda embrenhado no assunto, o grupo do Sporting com inteiro merecimento, aliás, a julgar pelo facto de não ter conhecido uma vez sequer o travo amargo da derrota. Trata-se de um grupo de amadores a quem uma digressão pelo estrangeiro traria inumeras vantagens de ordem desportiva. Lembraram-se os bravos rapazes, para obter fundos necessários, de organizar uma festa para a qual se chamou a atenção dos adeptos do grande clube.

Aliás, as dificuldades com que lutam certos desportos são evidentes. Até mesmo certas modalidades consideradas ricas, como por exemplo o ténis. Rico nada. Pobre, pobrinho é que ele é. Tanto que a nossa participação na taça «Davis» não seria possível sem a contribuição do Fundo de Fomento Desportivo.

Segundo José Herédia, presidente da Federação, não há uma unica escola no País onde se pratique o ténis. Havia mesmo escolas possuidoras de campos de ténis que os transformaram em campos para outras modalidades.

Inegávelmente, não temos uma tradição tenista. Acresce que, não sendo um desporto rico, se trata de um desporto caro: caras as bolas, caras as raquetes, cara a manutenção dos campos, etc. De qualquer modo, haverá que criar uma base para o ténis — e ela só pode ser o alargamento no recrutamento dos praticantes.

Pergunto com aquela ingenuidade só justificada pela ignorancia: qual o significado da vossa participação na taça «Davis»? o Fundo de Fomento Desportivo não contribuiria melhor para a expansão do ténis fazendo uma distribuição maciça de material pelos estabelecimentos de ensino e organizando cursos de preparação de treinadores?

As respostas a estas perguntas virão certamente, um dia, no «Dicionário», quando este chegar á letra «T», evidentemente. Por enquanto, a segunda edição da rubrica ainda vai na letra «C». Dois filmes de bombas e desgraças (Coreia e Monte Cassino); um documentário paupérrimo de literatura e de intenções nem sempre estritamente artísticas, sobre o nosso grande Camilo Castelo Branco; uma brincadeira de chapéus-de-chuva; e recortes de uma reportagem sobre Cecil B. de Mille» «o maior vendedor de filmes engendrados por Hollywood»...

«Pobreza» talvez seja a palavra exacta para resumir o interesse de uma rubrica que, não se sabe bem porquê, ressuscitou. A mesma palavra nos serve para a referência de hoje ao «Museu de Cinema» onde aconteceu tagarelice a mais e cinema a menos. Quer-me parecer que o tempo não ocupado pela passagem do filme (mais outro folhetim...) podia ser preenchido com algo mais valioso para os espectadores de que os diálogos cómicos com o maestro ou as discussões bizantinas do «recusar e rejeitar». Com um pouco mais de inspiração e caíamos no medieval «cuidar e suspirar»...

A propósito de suspirar: aproxima-se o termo da emissão desta noite. Varatojo prolonga e alonga uma longa dissertação sobre o facto de em Portugal não se verificarem, ao longo da sua história, as ondas de crimes hediondos que se verificam noutros países. Não há o apoio de dados concretos. Nem uns laivos de estatística. Tudo, portanto, muito subjectivo. A discussão teria inegável interesse mas não a estas horas, é tarde, a noite pesa nos olhos, põe-se a cavalo neles e, piedosamente, retira-lhes a memória de tudo. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: Recital de Canto**

O recital, uma realização de Félix Ferreira, é preenchido pelo soprano espanhol Toñny Rosado, com Francisco Corostola ao piano, interpretando «5 Canciones Negras», de Xavier Montsalvatge, «Ai que Linda Moça», de Ernesto Halffter; «Seguidilla Calesera», de Ernesto Halffter: «Molondron», de Fernando Obradors»; «El Vito», «de Fernando Obradors.

● **Às 22 e 5: «7.ª Arte»:**

O programa de hoje proporciona a projecção do filme: «A arte de viver» (Quartet), com Dirk Bogarde, Hermione Baddeley, Cecil Parker, Marvyn Johns e Mai Zetterling. Apresentação de Fernando Garcia.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Orson Welles decidiu fazer uma nova versão cinematográfica da «Ilha do Tesouro», de Stevenson, de que será o produtor, realizador e principal intérprete.**

■ **A versão cinematográfica de «As Grutas do Vaticano», de André Gide, será o próximo filme do realizador italiano Franco Rossi. Virna Lisi, Nino Manfredi e Bernard Blier são os intérpretes principais.**

■ **O cantor Trini Lopez, conhecido por ter lançado o «Surf», estrear-se-á no cinema com um papel dramático no filme «The Dirty Dozen», inspirado num processo criminal por deserção. O filme será rodado em Inglaterra, a partir do próximo dia 25, sob a direcção de Robert Aldrich. Lopez terá a trabalhar a seu lado famosos artistas como Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, John Cassavetes e outros.**

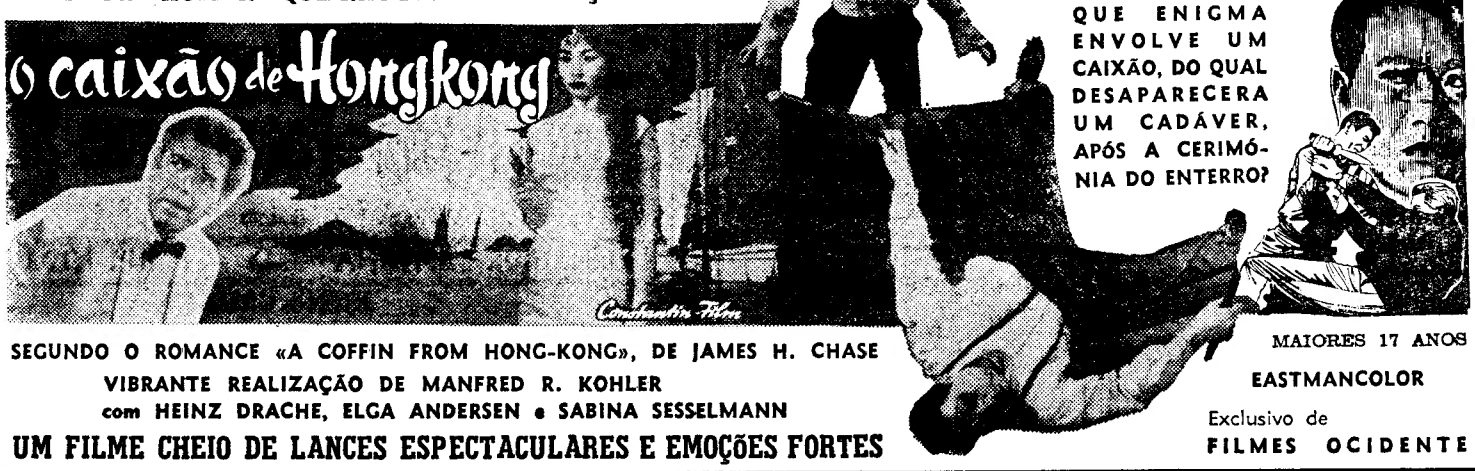
■ **Marcello Mastroianni começou em Nápoles, sob a direcção de Eduardo de Filippo, o primeiro dos três filmes que deve interpretar para o porodutor norte-americano Joseph Levine. Trata-se de uma adaptação da peça «As Vozes Interiores», de Eduardo de Filippo.**

AMANHÃ, NO ODEON: UM TENEBROSO CASO DESVENDADO COM AUDÁCIA

A HISTÓRIA DE UMA PERIGOSA INVESTIGAÇÃO NOS MEIOS MAIS SINISTROS DE HONG-KONG ONDE A MORTE ESPREITA A CADA ESQUINA...

UMA FAUNA HUMANA QUE NÃO DISCUTE O PREÇO DE MATAR

AVENTURA... MISTÉRIO... «SUSPENSE» E LINDAS MULHERES A SOLDO DE UMA CUMPLICIDADE CRIMINOSA



QUE ENIGMA ENVOLVE UM CAIXÃO, DO QUAL DESAPARECERA UM CADÁVER, APÓS A CERIMÓNIA DO ENTERRO?

SEGUNDO O ROMANCE «A COFFIN FROM HONG-KONG», DE JAMES H. CHASE

VIBRANTE REALIZAÇÃO DE MANFRED R. KOHLER

com HEINZ DRACHE, ELGA ANDERSEN e SABINA SESSELMANN

UM FILME CHEIO DE LANCES ESPECTACULARES E EMOÇÕES FORTES

MAIORES 17 ANOS

EASTMANCOLOR

Exclusivo de FILMES OCIDENTE

Concurso Internacional de Cinema de Amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores (membro oficial em Portugal da Union International du Cinéma d'Amateurs), que organiza anualmente o Concurso Nacional de Filmes de Amadores para classificação e selecção destinada á representação portuguesa no concurso e congresso internacionais da modalidade, que este ano decorrerão na Checoslováquia, de 3 a 13 de Setembro, lembra, por nosso intermédio, a todos os amadores interessados, que o prazo para a entrega dos filmes termina em 30 do corrente, devendo as inscrições ser feitas na sede do clube, secção da Sociedade de Propaganda de Portugal, Largo do Chiado, 12-2.º, Lisboa.

«JO», NO SÃO LUIZ

A penultima peça do «Teatro Parisiense» que Ortigão Ramos serve ao publico de Lisboa no São Luiz, levanta algumas interrogações legítimas. Uma delas será a de saber se vale a pena trazer de Paris uma companhia para representar uma peça como «The Gazebo», de Alec Coppel, principalmente tendo a própria adaptação francesa («Jo», de Claude Magnier) sido já representada entre nós.

Mas valerá a pena fazer tal pergunta se, no plano prático, verificamos ter constituído um êxito de gargalhadas a interpretação de Robert Lamoureux, aplaudido com raro entusiasmo?

Afinal, o que pretende o publico escolhido, cosmopolita e distinto destes espectáculos de «teatro parisiense»? Teatro ou divertimento?

Talvez as duas coisas, mas em doses convenientes... o que não deixa de comprovar, mais uma vez, que no campo das realidades uma gargalhada pode ter mais valor comercial do que um belo pensamento.

*

A encenação de «Jo», de Jean-Pierre Grenier, não faz esquecer a de Artur Ramos, de «Desculpe se o Matei», mais fantasista, espirituosa e fresca. Lembramos, a propósio, a cena final do acompanhamento do funeral, com o triunfal tango argentino — um verdadeiro achado. E a própria interpretação de Solnado, Isabel Ruth e Armando Cortez não sofre com a comparação da actuação de Robert Lamoureaux, Magali de Vendeuil e Jacques Marin.

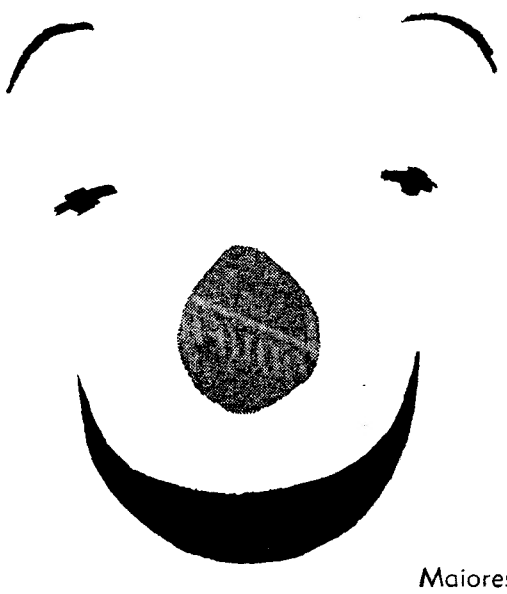
Não sabemos porquê, insiste-se em afirmar que não é oportuno fazer-se a comparação entre os dois espectáculos. Mas o certo é que, quem os viu a ambos, a primeira coisa que faz é compará-los.

Parece-nos não só lógico, mas indispensável. Julgar é, fundamentalmente, comparar. Não há valores no vazio, mas em função de bitolas, de critérios assentes em termos de comparação. Por isso é que as obras verdadeiramente originais são difíceis de julgar, pelo menos em definitivo...

De qualquer modo, «Jo» é uma

(Continua na 23.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta



Maiores 12 anos

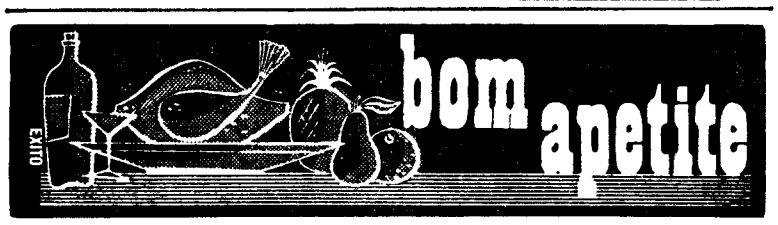
YOYO

Realizado e interpretado por
PIERRE ETAIX
com
CLAUDINE AUGER

UM FILME DE CLASSE ADMIRÁVEL

2.ª SEMANA

TRIUNFAL no MONUMENTAL



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

GINA LOLLOBRIGIDA
SEAN CONNERY
RALPH RICHARDSON

Numa produção de MICHAEL RELPH e BASIL DEARDEN's

NUM MUNDO FASCINANTE O ESCÂNDALO ESTOIRA COM A VIOLÊNCIA DA TEMPESTADE! FORTUNAS, «YACHTS», JÓIAS, PALÁCIOS FABULOSOS "QUEIMAM" FÀCILMENTE UMA MULHER... E...

É TÃO SIMPLES INCENDIAR UMA "MULHER DE PALHA"

UM ESPECTÁCULO APAIXONANTE, EXPRESSÃO MODERNA DO SORTILÉGIO DO OURO!

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

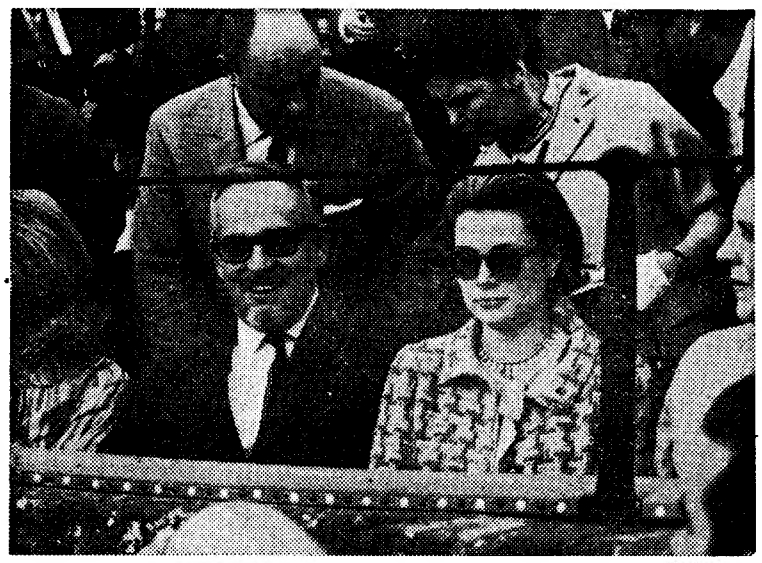
UMA ESTREIA SENSACIONAL

5.ª-FEIRA
ÀS 21,30

AVISO: ENCONTRAM-SE À VENDA OS BILHETES PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

Baseado na nov. de CATHERINE ARLEY
com ALEXANDER KNOX
Argumento de ROBERT MULLER e STANLEY MANN
Produção de MICHAEL RELPH Realização de BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR
Um filme da UNITED ARTISTS
Adultos
RANK FILMES



Os príncipes de Mónaco na barreira da «Real Maestranza» de Sevilha e Jacqueline Kennedy no camarote dos Maestrantes, com a duquesa de Alba e o embaixador Garriguez (Fotos Arzona)

Tauromaquia

A Feira de Sevilha

teve a presença de famosas damas

SEVILHA, 25 — Não podia o Sol faltar na Feira de Sevilha e surgiu logo no primeiro dia para alegria dos sevilhanos que este ano estavam empenhados em que as suas festas sem par deslumbrassem damas tão famosas como a princesa consorte de Mónaco, a viuva de Kennedy e a esposa de Leopoldo da Bélgica, esta vinda no ultimo dia quando as duas primeiras já haviam marcado presença.

Antes estiveram Gracia — como aqui lhe chamaram — e Jacqueline — com sua graça natural — no baile que há três anos se vem realizando a favor da Cruz Vermelha Espanhola no secular Palácio de Pilatos, dos duques de Medinacelli. Tinham andado de noite pelo Bairro de Santa Cruz e haviam de passear pela Feira, Grace vestida á andaluza e Jacqueline com jaqueta e chapéu cordovês, mas foi na Real Praça da Maestrança que mais perto delas estivemos.

De Jacqueline estivemos até bem perto no camarote que ocupou com a sr. duquesa de Alba e com o embaixador espanhol sr. Garrigues que alguns dizem ser pretendente á mão da viuva de Kennedy apesar de ambos afirmarem serem apenas amigos desde que o actual representante da Espanha junto do Vaticano o foi em Washington, e como amigo ter ele acudido agora desde Roma ao encontro em Sevilha.

António Diaz — Cañabate, que se sentou ao nosso lado no tradicional jantar que Enrique Vila oferece aos doze cronistas taurinos mais significados, é primo do sr. Garriche e disse-nos nada saber do anunciado casamento que o tornaria também primo de Jacqueline que, segundo Romero Morube, conservador do Alcazar e que como tal ali a recebeu, seria hipótese realmente tentadora.

A Jacqueline e a Grace que assistiu a algumas corridas no camarote de honra e a outras na barreira com o príncipe de Mónaco, brindaram os toureiros a morte dos touros e saudaram com palmas os espectadores das nove corridas que com enchentes se celebraram de 16 a 24 e que foram precedidas da entrega no Palácio da Maestranza dos troféus conferidos nas de 1965 a Curro Romero, Ostos, Puerta e Angel Peralta, solenidade a que assistimos com Carlos Simões, nosso companheiro de há muitos anos na Feira de Sevilha.

Lidaram-se touros de Benitez Cubero, de Bohorquez, Carlos Nuñez, Cuadri, Samuel Flores, Arranz, Alípio Pérez, Pablo Romero e de Miura, quase todos bem apresentados mas ficando deserto o troféu destinado ao mais bravo. «Litri» e «Pireo» cortaram três orelhas e saíram em ombros; Camino cortou duas, e «Viti» uma como Bernardó e Oliva e também Alvaro Domecq e dos que as não cortaram melhor será não falar porque houve até um «aviso» mas nenhuma colhida felizmente.

Animadíssimo esteve o recinto da Feira, com mais «caballistas» que nunca e com suas «casetas» de luxo e outras mais modestas mas de grande simpatia, como a dos amigos de Pepin Martin Vazquez, chamada a dos «Convencidos del matrimonio», presidida por Juan Lozano e com assistência de Juan de Diós Pareja Obregon, que foi matador de touros e agora os cria, e que é poeta também.

Enfim, Sevilha será sempre Sevilha se os arquitectos modernos a não descaracterizarem com «arranha-céus» como o do bairro de «Los Remédios», que é Nova Yorksinha da outra margem do Guadalquivir. Nomes prestigiosos, a que somamos a modéstia do nosso, estão defendendo na Imprensa local a conservação das características arquitectónicas de Sevilha, que podem, aliás, ser respeitadas até nos grandes edifícios, mas sem criar estafermos.

ROGÉRIO PEREZ

A corrida inaugural da temporada em Cascais

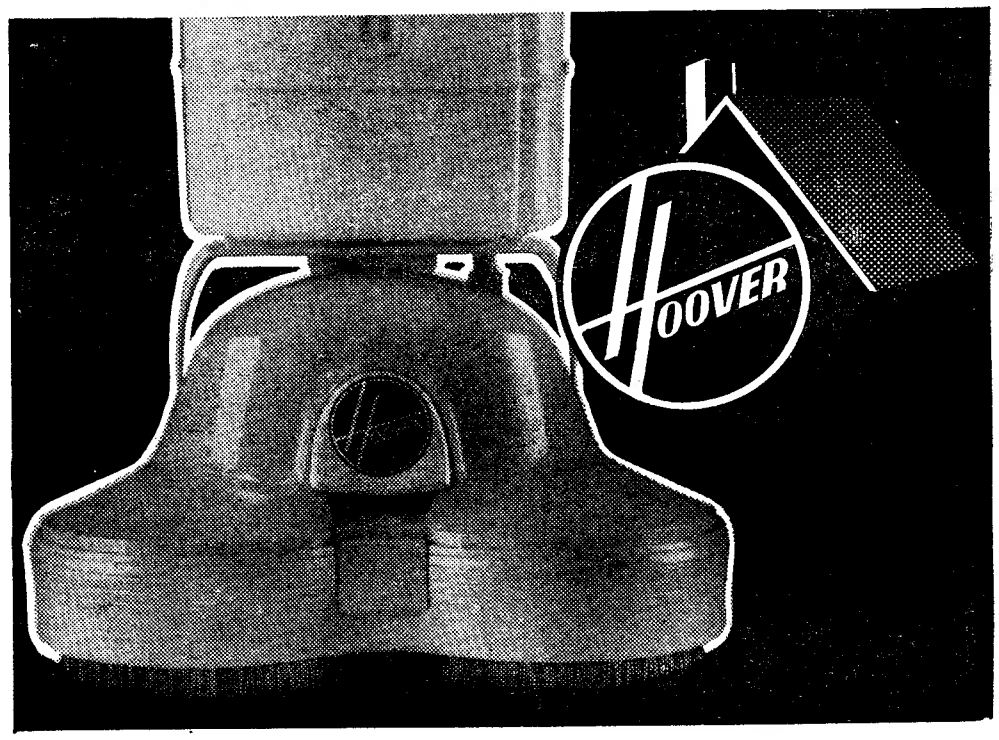
Com a praça já concluída em toda a circunferência de bancadas, abriu a nova temporada tauromáquica em Cascais, com uma corrida á antiga portuguesa. Naturalmente devido ao tempo agreste que se fez sentir, a assistência foi muito fraca, numa tarde em que se lidaram alguns bons animais, do curro do sr. Norberto Pedesco, e em que Manuel Conde teve actuação espectacular.

O primeiro animal foi lidado a

(Continua na 23. página)

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



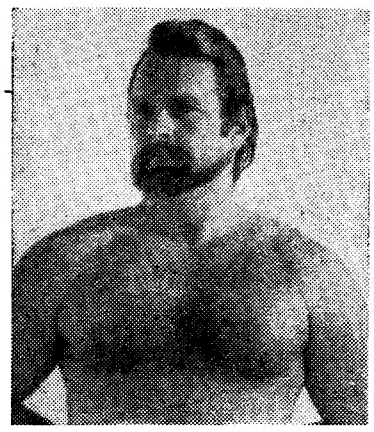
Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840$00

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.350$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER



GOLDEN VIKING

LUTA LIVRE AMERICANA
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, A PARTIR DAS 21.45

CARLOS ROCHA

O LUTADOR PORTUGUÊS MAIS VIAJADO E TAMBÉM O MAIS CATEGORIZADO, ACEDEU FINALMENTE, AO CABO DE DEZ ANOS DE INFRUTÍFERAS TENTATIVAS, A COMBATER EM LISBOA, PERANTE UM PUBLICO QUE O IDOLATRA. E O GRITO APAIXONADO DE

ROCHA! ROCHA! ROCHA!

VOLTARÁ A ECOAR, A PARTIR DE HOJE, NO PAVILHÃO, NO DECORRER DA DISPUTA DO

CINTURÃO DE LISBOA

COM CARLOS ROCHA ESTARÁ, ESTAMOS CERTOS, A «AFICCION» DE LISBOA.
É QUE CARLOS ROCHA VAI LUTAR PARA O SEU PÚBLICO!

PROGRAMA DA SESSÃO DE HOJE

CARLOS ROCHA (O campeão dos campeões)	contra	GOLDEN VIKING (O gigante americano)
QUASIMODO (O terror dos ringues)	contra	CHAUSSON (Campeão da Europa de meios-pesados)
SCOTT MILLER (Um lutador de classe)	contra	JAIMERI (O estilista português)
MATEO (O cínico da luta)	contra	GALÃ (A esperança portuguesa)

Os combates são disputados em 4 assaltos de 5 minutos.
Bilhetes á venda na Agência ABEP e nas bilheteiras do Pavilhão, HOJE, a partir das 20 horas.
Militares sem graduação ..... 7$50
(Maiores de 17 anos)

Devido aos enormes encargos, estão rigorosamente suspensas as entradas de favor
O PAVILHÃO VAI ESGOTAR E O PÚBLICO LISBOETA VAI DELIRAR!

O 1.º Salão Automóvel Miniatura vai ser organizado pelo Clube Arte e Sport

A secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport leva a efeito no próximo mês, de colaboração com a Companhia BP, o 1.º Salão Automóvel Miniatura, cujo regulamento está em distribuição.

O júri é composto pelo escultor Leopoldo de Almeida, dr. Manuel Rodrigues, prof. Calvet de Magalhães, Filipe Nogueira, dr. Augusto Martins, Gouveia da Costa e Fernando Bento.

Homenagem a Jorge Barradas

no Museu de Arte e de Etnografia de Ovar

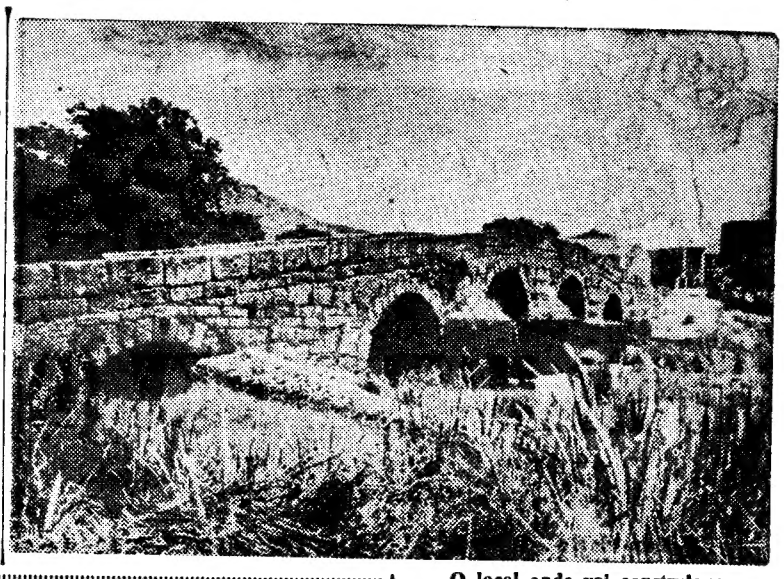
OVAR, 26 — No próximo dia 8 de Maio, ás 16 horas, no Museu de Ovar, inauguram-se vários melhoramentos, de entre os quais se evidenciam duas novas salas: uma de pintura e escultura modernas e outra de ceramica e pintura, denominada «Sala Jorge Barradas», para homenagear este prestigioso artista, descendente de ovarenses, que ao museu desta vila já ofereceu 36 obras da sua autoria e de outros artistas.

Ao acto inaugural presidirá o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e estarão presentes várias individualidades e artistas plásticos da capital e do Porto.

As duas novas salas, juntamente com as outras duas inauguradas em Janeiro passado, valorizarão muito a parte artística do Museu de Arte e Etnografia de Ovar, já muito visitado por nacionais e estrangeiros.

Biblioteca infantil

Na sede da Sociedade Cooperativa Piedense, Rua Dr. Oliveira Salazar, 94 — Cova da Piedade — inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, uma biblioteca infantil. Ao acto presidirá o escritor Ferreira de Castro, convidado especialmente no momento em que se celebra o 50.º aniversário da sua obra literária.



O local onde vai construir-se a praia artificial

Vai construir-se uma praia artificial no Açude da Portagem

Aceitando a sugestão apresentada pelo nosso correspondente em Marvão, sr. Jeremias da Conceição Dias, o Ministério das Obras Publicas mandou abrir concurso para a construção de uma praia artificial no Açude da Portagem, local aprasivel onde se encontra em construção uma ponte de tipo romano sobre o rio Sever.

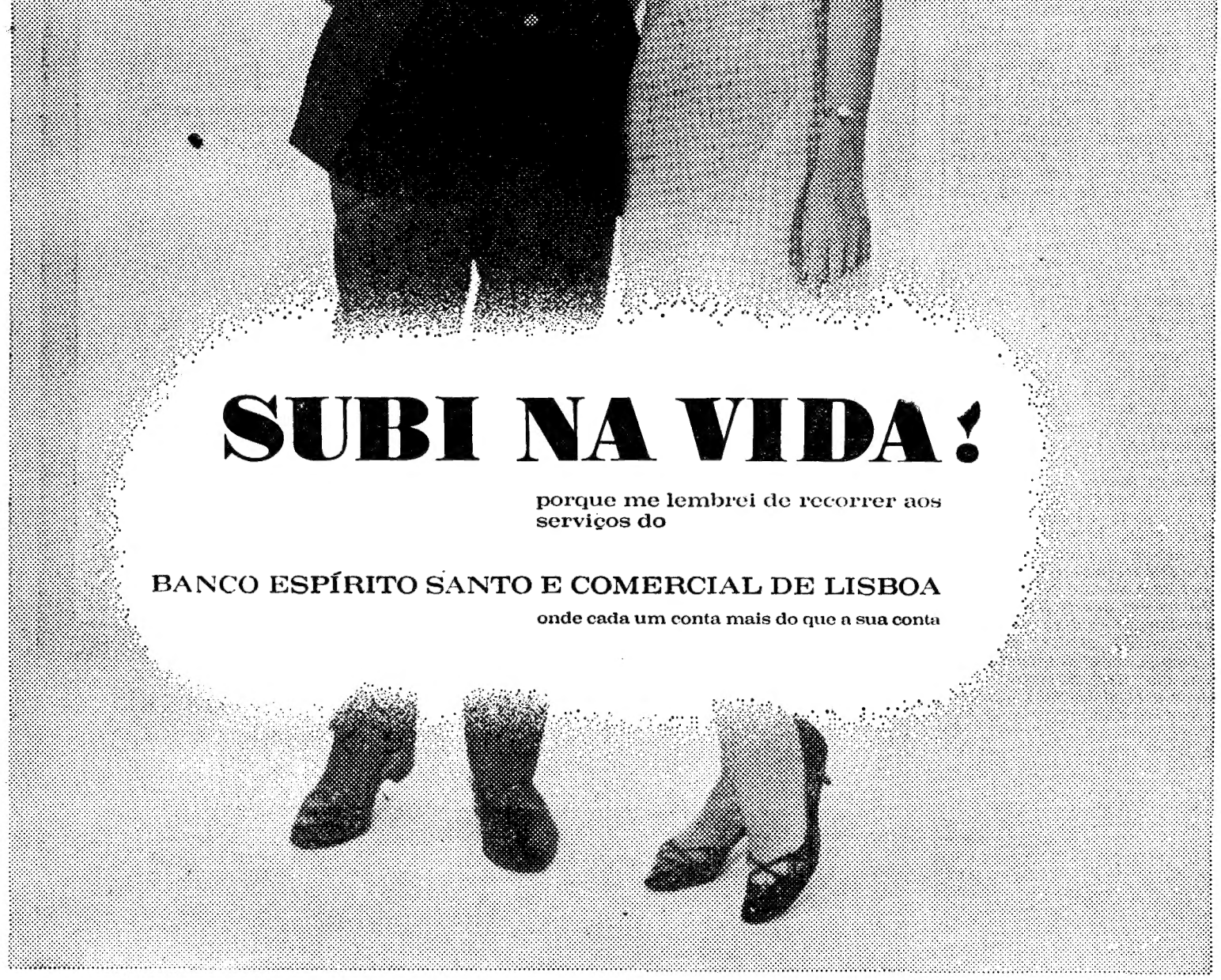
Foi já posta a concurso a construção da primeira fase, com a base de licitação de 238 000$00.

«Ordem do Exército»

A «Ordem do Exército» de 1 do corrente publica um parecer do Conselho Superior do Exército, homologado por despacho do Ministro do Exército de 31 de Março de 1966, em que é concedida a informação favorável a que se refere a alínea c) do artigo 72.º do Estatuto do Oficial do Exército ao tenente-coronel de infantaria Clodomir Sá Viana de Alvarenga, o qual mantém a sua posição na respectiva escala.

Insista sempre em...

Schweppes



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia Ossos - Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins - vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas - electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5.as-feiras, ás 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas

RAINER-MARIA RILKE (I)

(SÉC. XIX-XX)

Rainer-Maria Rilke (1875-1926), apesar de educado em academias militares, decidiu seguir a carreira das letras. Austríaco de nascimento, estudou literatura e história de arte em Munich e Berlim, viajou pela Europa e viveu largo tempo em Paris, onde foi secretário de Rodin. Era, aliás, casado com uma escultora, Clara Westhoff. Nesta primeira nota sobre Rilke explicaremos, sobretudo, o significado da carta a Merline, datada de 18 de Novembro de 1920. O poeta esperou perto de dez anos o verdadeiro e fecundo sinal de «Anjo» — essas forças ocultas, essas «influências», como ele diz, que o haviam já visitado. Sentia chegar o momento e temia ser apanhado de surpresa. Procurava, ansioso, um lugar isolado onde pudesse ficar na disponibilidade absoluta para essa maravilhosa visita. Vivia num estado de passividade e ao mesmo tempo de atenção. Surge um amor, surge Merline, e ele hesita — virá esse sentimento apaixonado dispersá-lo, distraí-lo daquilo que espera, ou representará precisamente esse encontro com outro ser o princípio da revelação? Do castelo de Berg passa para o castelo de Muzot. E é aí que, com «uma violência quase destruidora», as «influências» tomam conta dele. E escreve, então, habitado e vitorioso, as «Elegias de Duíno».

«*31 de Agosto de 1920 — Terça-feira.*

Bellevue Palace, Berne

Querida, Querida

Quantas vezes Querida — *deveria eu escrever para preencher a medida deste coração que tão dilatado me deixaste.*

Querida, ao fim da tarde de ontem era já com certa angústia que esperava o teu telegrama, mas fui por fim recompensado com a carta que um mensageiro me trouxe pelas nove e meia. Li-a e reli-a até ao momento de adormecer... Também eu passo muitos momentos com as mãos no rosto, para sentir apenas o conteúdo do coração, engrandecido, multiplicado até ao infinito.

Acabo de anunciar-te por telegrama que prolonguei por mais um dia a minha estadia no Bellevue; hesito em aumentar a distancia entre nós, nem que seja de horas. Sinto, contudo, uma comovida alegria ao lembrar-me que em Zurich encontrarei pessoas que te querem bem...

O ramo dos teus gladiolos floresce com magnificência: das onze flores, sete estão completamente abertas, como por orgulho, e de seus cálices irrompe um interior de fogo, um espaço vermelho imaginário que dá profundidade ao quarto, uma dimensão apaixonada, quase trágica.

Comprei esta manhã para a mesa de trablho uns botões-de-rosa claros, matinais, tão matinais quanto os teus gladiolos são nocturnos, ardentes, vulcanicos.

Adeus, querida, beijo a tua carta longamente, religiosamente (...) e copio a passagem que contém a tua generosa promessa: «Eis-me sempre pronta. Em todo o lugar onde me queiras, contigo me encontrarás». Copio-a para a guardar na carteira, á guisa de talismã. *

Doravante receberás notícias breves que te trarão ao corrente do lugar onde me encontre: espero poder seguir com alguma energia o caminho que a mim próprio tracei, por penoso que seja; e desejo ficar sob as mãos de Deus, tal como tu me puseste sob a sua guarda.

Teu amigo

René

* *Não, copia tu a passagem, por teu punho, que será mais forte; podia recortá-la da carta, mas tenho pena de assim a inutilizar».*

«*18 de Novembro de 1920*

Schloss Berg am Irchel

Não, não admiro de te encontrar tão forte, o que te torna tão corajosa neste momento é essa mesma liberdade que te permitiu penetrar no santuário do nosso amor para aí ajoelhares não só como adoradora, mas como sacerdotiza eleita que, com seus braços deliciosamente experimentados ergue a Deus a oferenda definitiva. (...)o teu coração (...) tornar-se-á ao mesmo tempo mais jovem e mais reconhecível, já não se tratará de uma fase do coração, será o coração inteiro, redondo, o astro — que irá iluminar-te com os raios da infancia e da primeira juventude.

Faze a colheita, a primeira colheita do Amor, trabalha para recolheres nas Granjas da Alma a infinda seara que amadureceremos com o nosso calor constante. Eu, «caçador de imagens», subo ás minhas montanhas, selvagem, solitário, taciturno, perco-me. Mas tu, meu delicioso vale, tu, flauta do meu coração, tu, vaso de argila, a que eu, humilde artífice de amor, dei aquela curva inspirada que para todo o sempre te destinou aos serviços divinos, — que tu tenhas essa paciência nata, imperturbável, que é a paciência da paisagem e da flauta e do vaso sagrado! (...) Que não nos baste contarmos um ao outro uma bela história de amor, mas dela façamos uma lenda! Não é o Amor, com a Arte, a única «licença» que temos para ultrapassar-nos a condição humana, para sermos maiores, mais generosos, mais tristes, até, do que essa condição comum? (...) sinto mais uma vez a terrível, a inconcebível polaridade da vida e do trabalho supremo. Que longe fica o trabalho, que longe ficam os anjos!

Caminharei lentamente, talvez só meio passo por dia, renunciarei com frequência. E parecerá que me distancio de ti, pois lá onde me dirijo nenhum nome será válido, nenhuma recordação deve persistir, devemos chegar como se chegássemos por entre os mortos, entregando todas as nossas forças ás mãos do Anjo que nos conduz. Distancio-me agora de ti — mas como darei a volta toda, de novo estarei a aproximar-me, a cada passo dado. O Arco está tenso para lançar a flecha contra o pássaro celeste; (...)

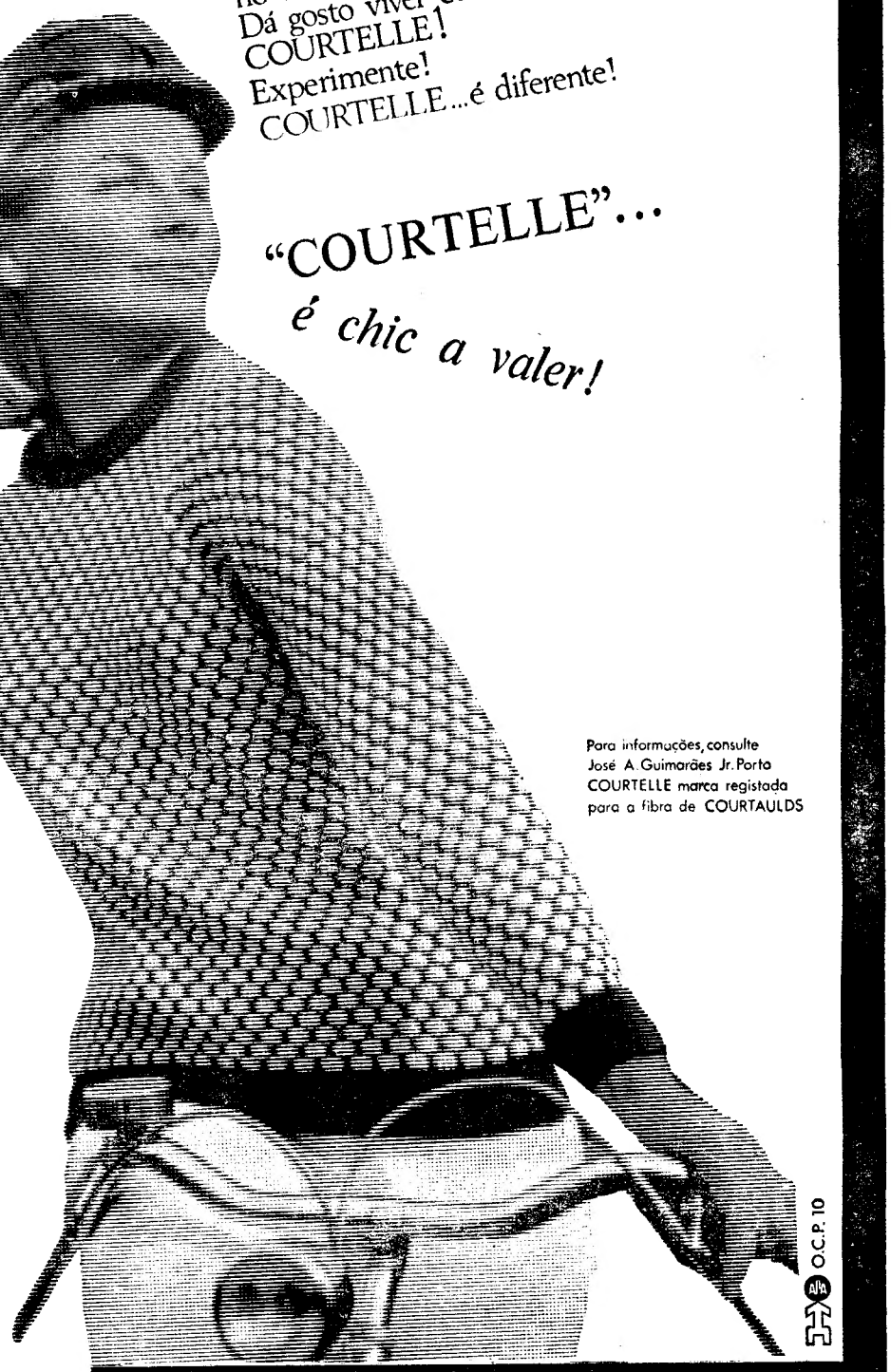
Não esperes que te fale do meu esforço interior — devo calá-lo; seria aborrecido anotar, até para mim mesmo, todas as mudanças de fortuna que terei de sofrer neste combate a caminho da concentração. Este remoinho de todas as forças, esta mudança de direcção da alma nunca se faz sem grandes crises; a maioria dos artistas evita-as por meio de distracção, mas também é por isso que eles nunca mais conseguem alcançar o seu próprio centro de produção, donde partiram no momento do mais puro impulso. No início do trabalho é sempre necessário reconquistar aquela primitiva inocência, é preciso regressar ao candido lugar onde o Anjo nos descobriu quando nos

(Continua na 19.ª página)

tempo de
PRIMAVERA
tempo para
COURTELLE

Primavera é festa da Natureza.
COURTELLE é festa para os olhos
e bem-estar para você!
A frescura e juventude das
cores de
COURTELLE
-suaves e apaixonantes-
são a nota gentil de Primavera
no vestuário da mulher elegante!
Dá gosto viver com
COURTELLE!
Experimente!
COURTELLE...é diferente!

"COURTELLE"...
é chic a valer!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

quando escolher malhas
confronte o conforto de

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — XII

Depois do que se disse, verifica-se que se pode assim estabelecer as seguintes percentagens aproximadas das frequências no ensino oficial dos efectivos estimados para um dos seus ramos:

Ensino primário ..... Ciclo inicial do Ensino	95,3
Secundário	66,0
Ensino liceal	40,0
Ensino Técnico	95,5

Para o ciclo inicial do ensino secundário prevê-se que a unificação desse ciclo de estudos nos dois ramos de ensino secundário contribua para o desenvolvimento do ensino respectivo em escolas privadas. Pelo contrário, o desenvolvimento do ensino técnico dever fazer-se, principalmente, pela via oficial.

Os índices indicados levam ás seguintes estimativas dos efectivos do ensino oficial e privado em cada um dos seus ramos:

ENSINO PRIMÁRIO

ANOS	ELEMENTAR		COMPLEMENTAR	
	Oficial	*Privado*	*Oficial*	*Privado*
1965-66	812 100	40 100	—	—
1966-67	816 100	40 300	—	—
1967-68	825 800	40 700	—	—
1968-69	829 900	40 900	83 300	4 100
1969-70	839 200	41 400	81 200	4 000
1970-71	838 700	41 400	77 300	3 800
1971-72	841 600	41 500	73 800	3 600
1972-73	841 900	41 500	70 600	3 500
1973-74	840 800	41 500	67 900	3 300
1974-75	841 800	41 500	63 700	3 100
1975-76	839 700	41 400	59 000	2 900

ENSINO SECUNDÁRIO

ANOS	CICLO INICIAL		LICEAL		TÉCNICO	
	Oficial	*Privado*	*Oficial*	*Privado*	*Oficial*	*Privado*
1965-66	85 300	43 900	36 500	54 800	85 300	4 000
1966-67	92 600	47 700	38 200	57 500	89 700	4 200
1967-68	99 300	51 200	40 100	60 100	94 300	4 400
1968-69	117 200	60 300	42 600	63 900	100 600	4 700
1969-70	124 800	64 300	44 700	67 100	106 000	5 000
1970-71	130 700	67 300	47 000	70 700	111 900	5 300
1971-72	136 400	70 300	49 100	75 800	119 300	5 600
1872-73	143 200	73 700	53 000	79 500	127 000	6 000
1973-74	150 600	77 600	55 600	83 300	133 600	6 300
1974-75	154 000	79 400	58 700	88 100	141 800	6 700
1975-76	158 100	81 500	61 600	92 400	149 300	7 000

Nas escolas primárias deve admitir-se uma correcção de 30 000 correspondente aos alunos de seis anos autorizados á matrícula nas mesmas escolas em que não forem considerados os cálculos por não se encontrarem abrangidos na obrigatoriedade escolar.

As estimativas obtidas ao longo deste estudo consideram, como atrás se referiu, o desenvolvimento do ensino apenas em relação ao desenvolvimento demográfico e dentro das coordenadas em que se tem processado até o presente, independentemente, portanto, de quaisquer factores de aceleramento dos efectivos ou de estímulo de rendimento.

A consideração desses factores altera, naturalmente, as estimativas, mas não parece fácil objectivá-las quantitativamente com o rigor exigido pelo presente estudo.

PEDAGOGIA ACTIVA

Com apoio da Fundação Gulbenkian, prossegue o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores. O tema «Pedagogia activa: condições e limites» será objecto de uma série de sessões de trabalho, de carácter teórico e prático, orientadas por Rui Grácio, professor no Liceu Charles Lepierre. Os trabalhos, que se iniciam em 29 do corrente, ás 21 horas, prosseguem na tarde seguinte (três sessões) e nas noites de 2 e 4 de Maio. As inscrições, que são limitadas, estão abertas para professores e autoridades escolares do ensino secundário, particular e oficial.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O dr. João Martins Lopes de Amorim foi nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho da Póvoa de Varzim, em substituição do tenente-coronel Lauro de Barros Lima, exonerado a seu pedido.

O padre António Gonçalves Pereira André foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Ribeira de Pena.

O ENSINO NO ULTRAMAR

O Ministério do Ultramar enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», três importantes diplomas respeitantes ao ensino no Ultramar.

Um deles torna extensivas as regalias concedidas, para efeitos de colocação, aos professores do ensino primário cujos cônjuges têm domicílio em determinada localidade, por nela desempenharem funções com estabilidade, a professores de outros graus de ensino, colocando também os cônjuges, sempre que possível, na mesma localidade ou na mais próxima e dando prioridade aos professores com maior número de pessoas de família a seu cargo.

Outro decreto inclui as disciplinas de «Formação Portuguesa» e «Actividades Sociais» no plano de estudos das escolas do magistério primário das províncias ultramarinas, por se considerarem necessárias para a preparação dos agentes docentes destinados a exercer em ambiente social diverso do metropolitano.

Finalmente, uma portaria torna extensivas ao Ultramar várias disposições dos Decretos-Leis n.os 32243 e 43 369, respectivamente de 5 de Setembro de 1942 e de 2 de Dezembro de 1960, que regulam o funcionamento das escolas do magistério primário, designadamente as respeitantes aos exames de Estado e estágios, ao funcionamento do conselho das escolas de aplicação e á coordenação a estabelecer pelos professores de Didáctica Especial entre as escolas do magistério primário e as escolas de aplicação.

Organização da Associação de Assistência Lima Carvalho

Está em organização a Associação de Assistência Lima Carvalho para recuperação de gagos pobres e indigentes, sendo a sede provisória na Rua Lucinda Simões, 11-r/c., telef. 846319, em Lisboa, onde se recebem inscrições para sócios.

A Comissão Organizadora está assim constituída: Presidente, Eugénio Theodorico Corrêa de Belles Leiria, prof. de Reeducação da Voz para domínio da Gaguez; vice-presidente, dr. Mário Fernández y Fernandes; secretário, padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro Guimarães; tesoureiro, Armando Rodrigues Marques; vogais, drs. António Viegas Gameiro e Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Reuniões pedagógicas da Escola Técnica de Faro

Iniciam-se amanhã, pelas 17 horas, as reuniões pedagógicas da Escola Industrial e Comercial de Faro, estando a primeira sessão a cargo da dr.ª D. Maria Irenice Negrão Machado, que versará o tema «Coordenação de Ensino», segundo o seguinte programa: I — *Algumas considerações de ordem geral:* A chamada Escola Nova; Objectivos da Educação; Aspecto formativo de educação; Educação Integral. II — *Da necessidade de coordenar as várias matérias de um Curso;* Atitude do aluno; Posição do professor. III — *Esquema de uma solução:* Existência de um órgão coordenador; Acção docente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os nossos leitores e os filhos engenheiros

O nosso leitor sr. Fernando Ferreira, de Gondarém (Vila Nova de Cerveira), escreve-nos sobre o seguinte:

«Tenho dois filhos. Um é engenheiro autêntico. Outro é agente técnico. O engenheiro fez a 4.ª classe, admissão ao liceu, tirou 7 anos do liceu, admissão á Universidade, 3 anos na Faculdade de Ciências e 3 da Faculdade de Engenharia. O agente técnico fez a 4.ª classe, não conseguiu fazer o 3.º ano do liceu, por simples cabulice. Mandei-o para o Instituto Industrial, onde passa tudo com mais facilidade e 4 anos depois era agente técnico. V. acha justo que se dê o título de engenheiro aos agentes técnicos?

«Interrogado, o meu filho engenheiro diz que não lhe interessa o caso, por ser ridículo, pois não há no mundo profissões desonrosas. Interrogado, o outro diz não ser justo, e que está muito satisfeito com o que é e não o desonra. De resto, a Faculdade de Engenharia está aberta para toda a gente, até para os agentes técnicos... V. não se importa de me esclarecer?»

● Engenheiros e «engenheiros mesmo»

Relativamente ás perguntas do nosso leitor, há que informar:

Os agentes técnicos já passaram por ter vários títulos, incluindo o de engenheiros auxiliares, até serem designados por condutores de máquinas, electricidade, obras publicas, etc. Não têm, á face da legislação sobre títulos profissionais, o de engenheiros (leia o diploma de seu filho e o cartão profissional), embora o vulgo assim os designem. Só nós é que ligamos extraordinária importancia a essas coisas, pois qualquer mecanico de automóveis nos países anglo-saxónicos coloca na tabuleta das suas oficinas o título de engenheiro. Além destas categorias todas há os que são, de facto, competentíssimos, os que os brasileiros designam por «engenheiro mesmo». O nosso leitor não compreende, de facto, porque gastou tanto dinheiro e teve de fazer tantos sacrifícios para formar um engenheiro e ao outro filho bastou ladear certas dificuldades. Não tem que se aborrecer, o caso só prova que cada um tinha vocação diferente para estudo. O que o pode orgulhar é o que o seu filho engenheiro afirma («não há profissões desonrosas») e que o seu filho agente técnico declara («está muito satisfeito com o que é»), aliás as compensações materiais até podem inverter os casos.

É necessário, no entanto, o nosso leitor rectificar certas opiniões: se há disciplinas ao nível do 3.º ciclo em que os alunos reprovam mais elas pertencem infelizmente aos Institutos Industriais (chegam a atingir 95%); saem pouquíssimos diplomados pelos Institutos Industriais (veja as conclusões do Congresso de Engenharia) e os pedidos de empresas são superiores quatro vezes ao numero das conclusões (em Electricidade, por exemplo, para 36 pedidos houve sómente 7 diplomados); não se passa com facilidade nos Institutos Industriais, como aliás em qualquer ensino equivalente; para evitar que os alunos dos Institutos Médios obtivessem com mais facilidade notas superiores a 12 valores, foi necessário legislar que não poderiam obter esse exame, na disciplina de

(Continua na 19.ª página)

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

ALEMANHA

Impar

MUNIQUE
Feira Internacional de Artesanato
12 A 22 DE MAIO

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

VAI? A TAP LEVA-O

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1936 publicava:

«MADRID, 26 — As eleições para os delegados que hão-de eleger, por sua vez, o novo presidente da República, começaram nesta cidade, no meio da indiferença geral.

No populoso bairro de Chamberi, até ás 10 e 15, apenas três eleitores tinham comparecido a votar, embora a mesa estivesse aberta desde as 8.»

CURIOSIDADES

● Matemático incompreendido

Depois de quase 300 anos de incógnita, um espanhol anunciou ter resolvido a «Proposição de Fermat», cujo resultado nunca foi achado desde a sua formulação.

Trata-se do prof. António Hernandez Perez, de Alcantarilha, Murcia, que já firmara nome pelos seus descobrimentos no campo das matemáticas.

António Hernandez vive há vinte anos inteiramente dedicado á investigação, descobrindo teorias e fórmulas que, no entanto, o mundo da ciência resiste em aceitar.

Com a sua resposta ao teorema de Fermat, ele não só aspira — segundo suas próprias declarações — ganhar o prémio estabelecido pela Universidade de Gottingen há séculos para quem resolvesse a famosa proposição, mas pretende, ainda, convencer o mundo da autenticidade das suas descobertas...

★

● A energia que o raio tem

Cada descarga eléctrica que se produz durante uma trovoada, provocando o raio, desenvolve um potencial fantástico de energia.

Corresponde tal força á que seria necessária para levantar um peso de novecentos mil quilos a um metro de altura na fracção de tempo de sessenta segundos

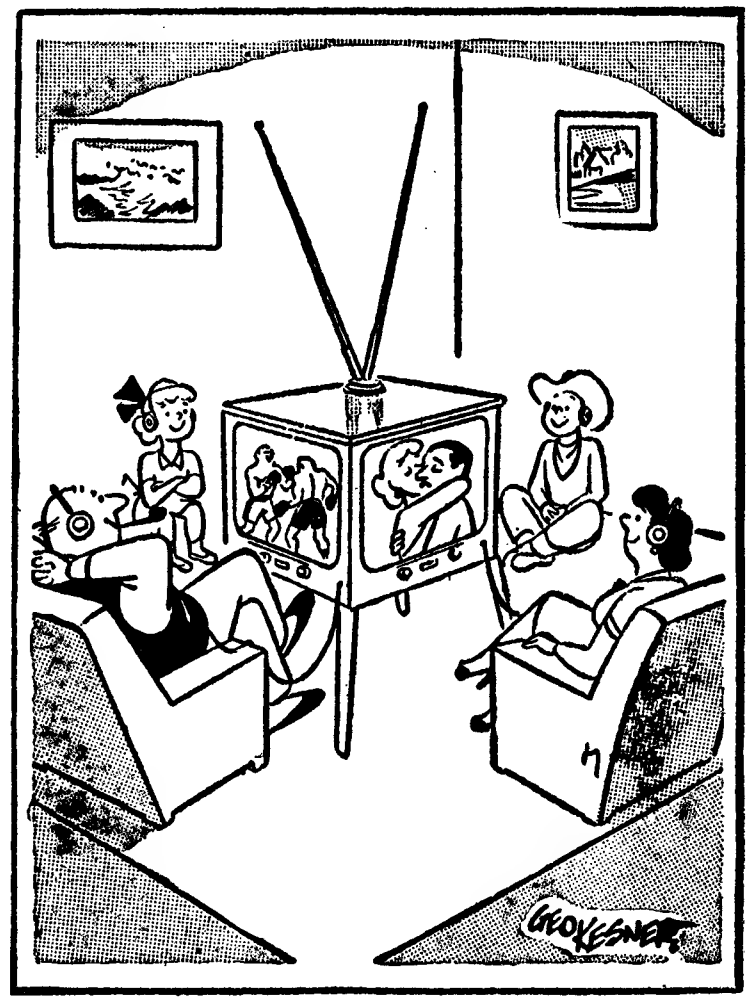
★

● Dois diabéticos em cada cem alemães

Um grupo de médicos alemães procedeu, pela primeira vez, a um grande inquérito para se obterem dados sobre a divulgação e sintomas da diabetes. O resultado deste grande inquérito, por iniciativa da Câmara Federal dos Médicos, e apoiado por duas grandes fábricas de medicamentos, só foi até agora divulgado em parte.

As cifras já publicadas confirmam plenamente os receios dos cientistas: além de 600 mil diabéticos dos quais os médicos tinham conhecimento, há na Alemanha Federal mais 400 mil a 500 mil diabéticos que mal sabem da sua doença.

Tais cifras significam que em cada cem alemães há dois diabéticos.



Para todos os gostos

ANEDOTAS

■ O MIUDO — Hoje quero ficar em casa. Não me sinto bem.

O PAI — Mas onde é que não te sentes bem?

■ **Entre dois amigos:**

— Então como vai isso? Que é feito?

— Estou estabelecido.

— Ah sim? E em que ramo te estabeleceste?

— Tenho uma loja de miudezas.

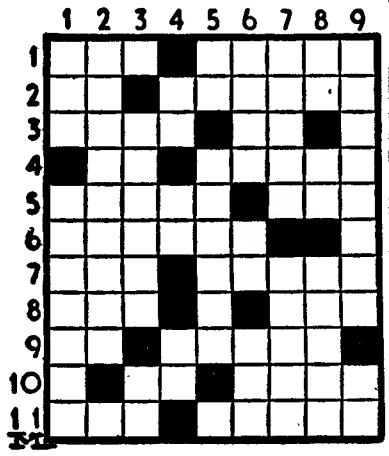
— E vendes muito?

— Conforme... Uns dias não vendo nada, mas noutros vendo o dobro.

■ Uma pequenita vê pela primeira vez o leite a ferver-se e a entornar-se:

— Mamã, venha depressa que o leite está maior do que o fervedor.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4085

HORIZONTAIS: 1 — Prenda. Curral de ovelhas. 2 — Smbolo químico do érbio Campânula de vidro. 3 — Abastado. Preposição 4 — Conjunção. Lavrada. 5 — Quarto mês do ano gregoriano. Grande quantidade. 6 — Dor fraca, mas persistente. 7 — Flanco. Chuvas. 8 — Lista. Escalvada. 9 — Réis (abrev.). Simples. 10 — Título do soberano da Pérsia. Escavar. 11 — Muitos. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa «ar». Atam. 2 — Moedas dos antigos gregos, que valiam três óbolos 3 — Conveniente. Quadragsimo. 4 — Nome de letra grega. Prefixo de negação. Nota musical. 5 — Arguida Embrulhada. 6 — Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Símbolo químico da prata. Partido. 7 — Subjugar Singular. 8 — Prefixo de negação. Piedade. Lições. 9 — Lamacenta. Batráquio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4084

HORIZONTAIS: 1 — Asa Rás 2 — Te. Quieto 3 — Imbuir. Ag. 4 — Ri. Emersa. 5 — Ana. 6 — Mufla. Mas. 7 — SAI. CARO. 8 — O. Gabar. 9 — Usar. Ui. 10 — Sir. Trina. 11 — Ocasional.

VERTICAIS: 1 — Atiram. Ouso. 2 — Seminus. Sic. 3 — Afagara. 4 — QUE. Liar. 5 — Ruim Ti. 6 — Aires. Carro. 7 — SE Mar. In. 8 — Tascar. Una. 9 — ROGA. Social.

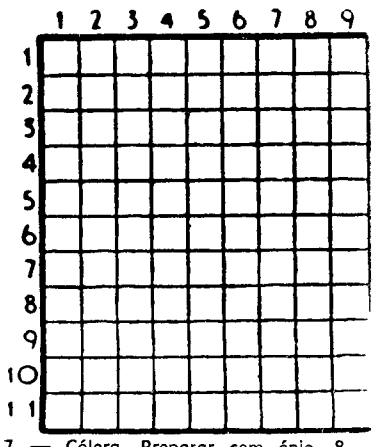
(Provérbio: SAI CARO O QUE SE ROGA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7930

HORIZONTAIS: 1 — Diabo. Escarneçam. 2 — Cantiga. Vagueia. 3 — Pátria. Apertais molhos. 4 — Pessoa mole. Antes de Cristo. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Anual. Mamífero desdentado espécie de totu. 7 — Casta. Parte em migalhas. 8 — Pedra de moinho. Suspiros. 9 — Anho. 10 — Viração. Pedra de altar. Porco. 11 — Grande extensão de gua cercada de terra. Mula.

VERTICAIS: 1 — Chiste. Igual. óxido de cálcio. 2 — Terra nova e arroteada de fresco. Requesta. 3 — Saque. Ave de rapina. 4 — Em partes iguais. Divisão de uma casa. Rio de Portugal. 5 — Artigo indefinido. Ver. 6 — Borrifaram. Seguiam. 7 — Cólera. Preparar com ópio. 8 — Cantiga. Usurário. 9 — Disfarças. Sufixo que designa estado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7929

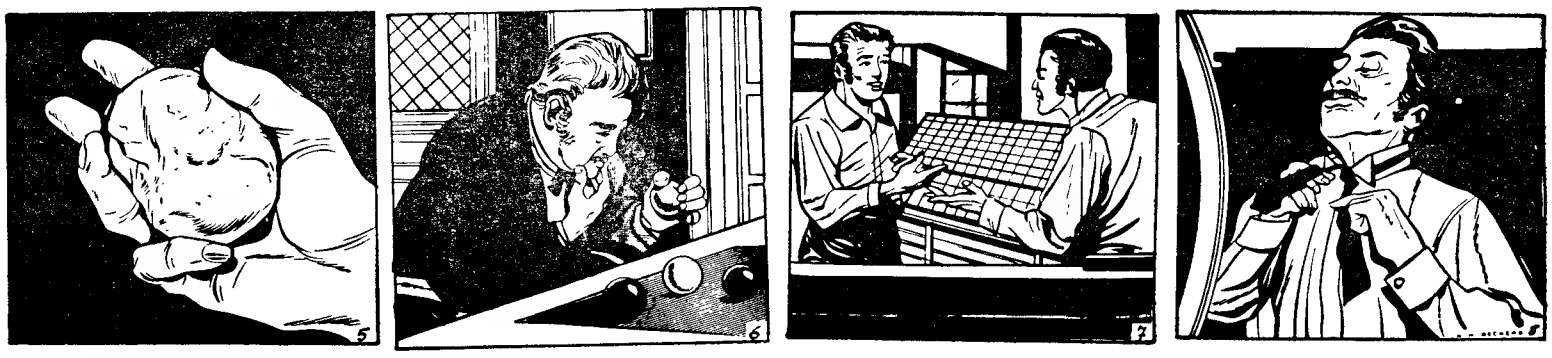
HORIZONTAIS: 1 — Amua. Amor. 2 — Tom. Sacra. 3 — Or. Travar. 4 — Adira. Oó 5 — Remaste. 6 — Sam. Rim. 7 — Somaram. 8 — Os. Ágata. 9 — Damaia. Ar. 10 — Atiro. Cri. 11 — Sama. Alão.

VERTICAIS: 1 — Atoar. Rodas. 2 — Mordes. Satã. 3 — Um. Imãs Mim. 4 — Tramo. Ara. 5 — Sras. Maio. 6 — AAA. Traga. 7 — MCV Eira. Cl. 8 — Orão. Matara. 9 — Raros. Mário.

motor

SAI AS 5.as-FEIRAS

FACTOS REAIS — O mundo fabuloso das matérias plásticas



5 — Autêntico material do ano 2000, as matérias plásticas são, porém, muito antigas. O âmbar e o betume, conhecidos desde a mais recuada Antiguidade, são matérias plásticas. Diz uma definição oficial que qualquer substância é «plástica» quando pode deformar-se sob a acção de uma força exterior e manter posteriormente a forma assim adquirida, para além da interrupção da força exterior. É principalmente o caso de um certo número de matérias que amolecem sob a acção do calor, quando se lhes mistura água ou óleo, etc. Entretanto, as substâncias plásticas naturais eram raras e dispendiosas, e foram empregues de maneira restrita durante os primeiros milénios da história da Humanidade. De súbito, há cerca de cinquenta anos, o homem apercebeu-se de que podia fabricar qualquer matéria plástica, qualquer substancia fácilmente modelável, com a qual fabricaria, por sua vez, os objectos de que necessitava, e que eram capazes de substituir vantajosamente, em certos casos, os materiais tradicionais. Foi uma revelação. Hoje não existe já nenhum sector das actividades humanas que não recorra ás matérias plásticas.

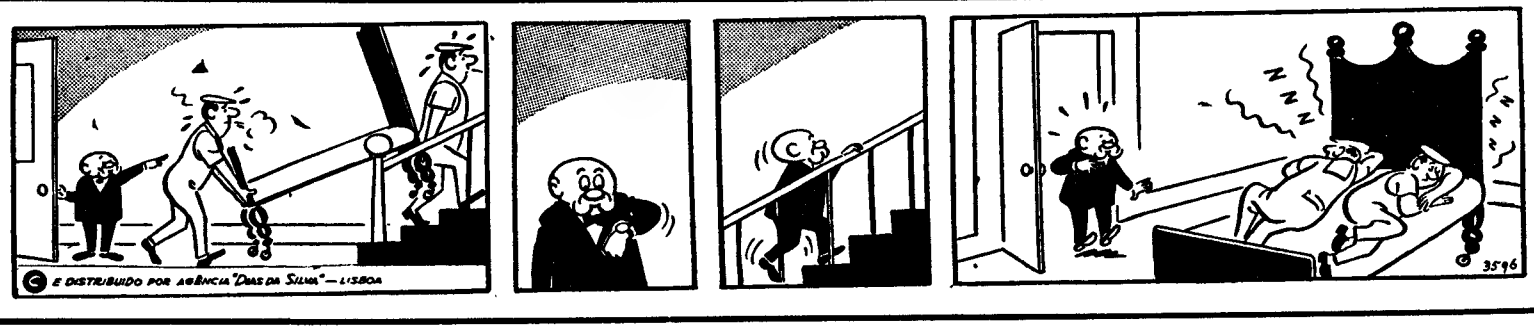
6 — Tudo começou em 1870. Por esta época um fabricante americano de bolas de bilhar, aflito com a falta de marfim (material dispendiosíssimo), ofereceu um prémio de 10 mil dólares ao químico que descobrisse um substituto dessa matéria natural.

7 — Um pequeno impressor de Albany, um tal John Wesley Hyatt, de 24 anos de idade, arrebatou o prémio. Ajudado pelo irmão e por um sócio. Smith, o nosso impressor trabalhou durante sete anos com admirável perseverança, antes de descobrir que, misturando duas partes de nitrocelulose e uma parte de cânfora, prèviamente aquecidas, se obtinha um produto com a densidade, a dureza e o aspecto exterior do marfim. Deu-se a este milagre o nome de celulóide.

8 — Para os Hyatt a fortuna foi a recompensa de um trabalho denodado. O celulóide, se bem que possuindo certo número de defeitos (como o de ser extremamente inflamável), tinha inegáveis qualidades: duro a frio, deixava-se trabalhar muito bem a quente. Em breve substituía o chifre, o marfim e a tartaruga para o fabrico de certos objectos. Os Hyatt encontraram-se á frente de uma indústria poderosa. Com o celulóide fabricaram-se colarinhos, punhos de camisa, bonecas, aparelhos de prótese dentária. Era também um excelente suporte para as emulsões utilizadas na fotografia. Hollywood ganhou muito justamente o título de «cidade do celulóide», pois a descoberta de um material tão dúctil e tão prático para a criação de filmes permitiu o rápido incremento da indústria cinematográfica.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Um medianeiro do Governo intervém na greve de jornais de Nova York

NOVA YORK, 26 — (R.) — Um medianeiro do Governo intervém hoje na greve nos jornais desta cidade, que dura há dois dias e deixou a maior metrópole da América sòmente com três grande diários, que ainda se publicam.

Não se realizaram desde sábado quaisquer negociações. Nesse dia, as ultimas edições do «New York Herald Tribune» do «Journal American» e do «World Telegram and Sun» foram para a impressão. Os três jornais deviam ter-se fundido ontem em dois novos diários — o «Herald Tribune» e o «World Journal», nas disputas sobre redução de salários. exigências dos sindicatos de novos contratos e o método de decidir que empregados podiam ser admitidos pelos jornais fundidos têm bloqueado a sua publicação.

O director regional dos Serviços Federais de Mediação, Frank Brown, obteve, a noite passada, consentimento dos sindicatos e da empresa para intervir na disputa, e deve conferenciar hoje com representantes de ambas as partes.

Presentemente, ainda se publicam dois grandes jornais da manhã, o «Times» e o Daily News», e um da tarde, o «New York Post».

O NOVO JORNAL AINDA NÃO FOI PUBLICADO

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — O primeiro numero do jornal da tarde «The World Journal», não pôde aparecer ontem, em virtude do diferendo que opõe o Sindicato dos Jornalistas á direcção da nova sociedade «World Journal Tribune».

A princesa Grace está descontente com o «New York Herald Tribune»

PARIS, 26 — (A. N. I.) — O «New York Herald Tribune», na sua edição europeia, publica, hoje, a carta que lhe foi remetida pela princesa Grace do Mónaco, a qual se queixa da falta de honestidade de um fotógrafo e da pouca verdade posta pelo jornal na legenda que acompanhava determinada gravura sobre o recente baile da Cruz Vermelha realizado em Sevilha.

Pretende o jornal, nessa legenda, que a princesa e a viúva do presidente John Kennedy, Jacqueline, se hostilizaram ostensivamente. A imagem mostra Jacqueline, sorrindo abertamente, mas de costas quase voltadas para a princesa do Mónaco, que aparece com o semblante carregado e os olhos postos no chão. Na legenda insinua-se estarem as duas zangadas, se bem que as últimas palavras do texto digam: «Notícias atribuem isto a fadiga...».

A princesa Grace, que assina a carta «Grace Kelly Grimaldi», considera-se leitora assídua do «New York Herald Tribune» e lamenta que o jornal não saiba escolher melhor os seus colaboradores, sobretudo os seus fotógrafos.

«Fiquei muito contente por ter reencontrado mrs. Kennedy, pela qual nutro grande admiração e respeito — escreve a princesa. — Se havia qualquer frieza ou fadiga naquela noite era causada, apenas, por alguns dos muitos fotógrafos que nos perseguiam, que nos empurravam, que jamais nos perdiam de vista.»

Foi a primeira vez que a princesa se queixou do comportamento da Imprensa, e, no entanto, fotografias suas vêm em dezenas de jornais de todo o Mundo quase diáriamente.

GRACE KELLY GRIMALDI

U THANT EM LONDRES PARA CONFERENCIAR COM WILSON E STEWART

LONDRES, 26 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chegou hoje de avião a esta cidade vindo de Nova York, para uma visita oficial de quatro dias durante a qual trata de assuntos de ordem geral com os chefes do Governo britânico.

Em conferências que terá hoje á tarde com o ministro dos Negócios Estrangeiros Michael Stewart e amanhã com o primeiro-ministro Harold Wilson. Espera-se que trate de vários problemas actuais das Nações Unidas incluindo as relações entre o Ocidente e o Oriente, a Rodésia e o futuro da força de paz daquela organização estacionada em Chipre.

Na sexta-feira, U Thant parte para Paris onde se avistará com o presidente de Gaulle.

YUSSEF SAYEN NA BULGÁRIA

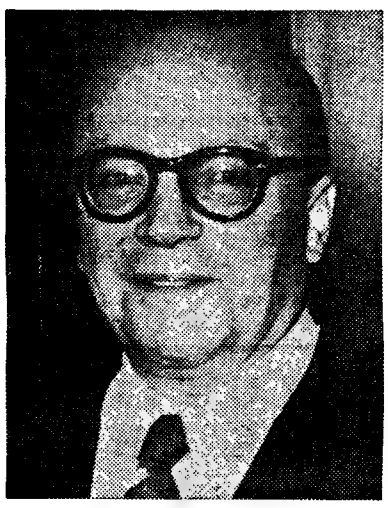
SÓFIA, 26 — (A.N.I.) — O chefe do Governo sírio, Yussef Sayen, acompanhado pela delegação do seu país, chegou a noite passada a Sófia, em visita oficial vindo da Russia.

O PRESIDENTE DA R. D. A. PARTIU PARA REPOUSO

BERLIM, 26 — (R.) — O primeiro-ministro alemão oriental, Willy Stoph, partiu a noite passada desta cidade para uma cura de repouso que deve durar algumas semanas.

O MINISTRO DAS FINANÇAS MALAIO VISITA BERNE

BERNE, 26 — (A.N.I.) — O ministro das Finanças da Malásia, Tan Siew Sin, chegou a Berne, á frente de uma delegação do seu Governo, depois de ter passado o fim de semana em conversações com capitalistas suíços.



STEPHANOPOULOS

Um acordo de compromisso evitou que fosse total a paralisação dos serviços de caminho de ferro no Japão

TÓQUIO, 26 — (R.) — Os utentes dos caminhos de ferro recorreram hoje aos táxis, e milhões deles ficaram retidos quando os ferroviários se declararam hoje em greve em todo o Japão, em apoio aos pedidos de salários mais elevados.

São afectados pela greve os caminhos de ferro nacionais e particulares do Japão.

As firmas que alugam camas nas grandes cidades fizeram grande negócio, visto muitos empregados terem dormido nos seus escritórios e fábricas.

A ameaça de uma paralisação pior foi, porém, evitada, quando os ferroviários dos caminhos de ferro nacionais suspenderam a sua greve de 24 horas esta manhã, ao chegarem a um acordo de compromisso, esperando-se que algumas linhas voltem á normalidade esta tarde.

Contudo, o pessoal de oito das treze companhias de ferro particulares do país e das companhias de autocarros não desistiu dos seus planos de greve, após diligências de mediação, que se prolongaram por toda a noite, terem falhado.

A Corporação Nacional dos Caminhos de Ferro anunciou que foram detidas 41 pessoas por manifestações não autorizadas, ontem á noite, em estações dos caminhos de ferro.

A bolsa de valores de Tóquio abriu uma hora mais tarde esta manhã.

George Papandreou pediu a demissão do Governo grego

ATENAS, 26 — (R.) — O antigo primeiro-ministro George Papandreou pediu, ás primeiras horas de hoje, a demissão do Governo grego, após estte ganhar, por margem reduzido, uma votação de confiança no Parlamento.

O Governo do primeiro-ministro Stephan Stephanopoulos, no Poder há sete meses, derrotou duas moções de censura da oposição por 151 votos contra 147, após o presidente do Parlamento ter de chamar a Polícia para acabar com cenas de pugilato entre os deputados.

Papandreou, chefe do Partido da União do Centro, que reune 123 dos votos da oposição, declarou que o resultado por margem reduzida provara que o Governo não tinha o apoio suficiente para continuar no Poder.

Papandreou demitiu-se, no Verão passado, por causa de desacordo com o rei Constantino acerca de planos para depurar as Forças Armadas gregas de elementos da ala esquerda.

A demissão provocou uma série de crises governamentais, que terminaram quando o antigo deputado da União do Centro Stephanopoulos formou o actual gabinete.

O antigo vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Elias Tsirimokos, que se demitiu há duas semanas por causa de uma disputa com o Governo acerca da política quanto a Chipre, juntou-se, esta madrugada, ás forças da oposição ao votar contra a Administração de Stephanopoulos.

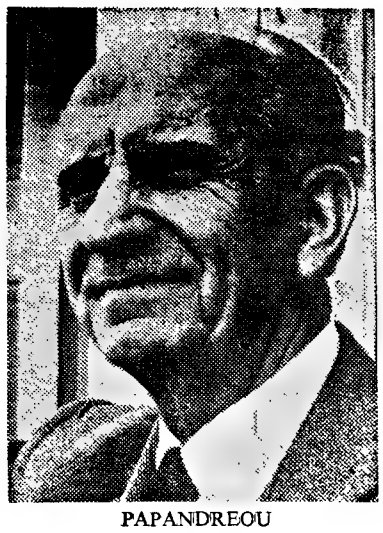
Tsirimokos tinha apoiado o presidente Makarios de Chipre na sua luta pelo Poder com o general George Grivas, comandante das Forças Armadas cipriotas. Tem acusado o Governo grego de negociar co mo general em vez de com o Governo de Chipre sobre o comando da Guarda Nacional da ilha.

DESORDENS NO PARLAMENTO

As moções de censura derrotadas hoje foram apresentadas como protesto contra a política nacional, assim como contra a forma de tratar a questão de Chipre.

Cenas de pugilato registaram-se quando um deputado governamental esbofeteou um membro da oposição; deputados atravessaram, então, o Parlamento em ambas as direcções, e a desordem generalizou-se.

O primeiro-ministro Stephanopoulos declarou, após a votação: «O Governo emergiu mais homogéneo do que antes, e permanecerá no Poder para correspondes á confiança do Parlamento».



PAPANDREOU

É uma morena de olhos verdes a «Miss Inglaterra 66»

LONDRES, 26. — (F. P.) — Uma caixeira de um supermercado de Southampton, Janice Whiteman, 21 anos, foi eleita «Miss Inglaterra 1966», ontem á noite, em Londres, entre 33 concorrentes vindas de diferentes regiões do país.

Janice, que representará a Inglaterra na eleição de «Miss Europa», em Junho próximo, em Nice, é uma morena de olhos verdes. Também está qualificada para a eleição de «Miss Universo», a realizar em Junho, em Miami Beach, na Califórnia.

Faleceu o homem que vivia desde há dias com um coração artificial

HOUSTON (Texas), 26 — (R.) — Marcel Derudder, o homem que vivia desde a semana passada com um coração artificial, faleceu ás primeiras horas de hoje.

Segundo revelaram os funcionários do Hospital Metodista, a morte de Derudder foi subita e inexplicável.

O dr. Michael E. Debakev, o famoso cirurgião que dirigiu a equipa de médicos que implantou o coração artificial, encontrava-se presente quando Derudder faleceu.

Derudder era um antigo ex-mineiro, com uma longa história clínica de afecções reumáticas com complicações cardíacas. A operação a que foi submetido foi mais um passo para a substituição do coração humano incapacitado pela doença.

Em consequência de lesões cerebrais, estava inconsciente desde a operação, realizada na quinta-feira.

Um informador do hospital anunciou que a causa exacta da morte era ignorada, mas devia ser provávelmente a ruptura dos brônquios ou traqueia. Vai ser feita uma autópsia.

A esposa de Derudder fora para junto do marido na sezta-feira e disse aos jornalistas: «O meu marido contou-me que estava disposto a servir de cobaia, pois talvez os médicos pudessem aprender algo de novo de utilidade para os outros».

FALECEU UM DOS DOENTES QUE TROCARA TECIDO E SANGUE CANCEROSO COM OUTRO

FILADÉLFIA, 26 — (R.) — Um homem, que recentemente trocou tecido e sangue cancerosos com outro doente com a terrível doença, numa tentativa para salvarem as vidas, faleceu num hospital desta cidade.

Médicos pensavam que Harry Griffith, de 62 anos, antigo jogador profissional de basebol, e Robert Allen, de 28, poderiam desenvolver imunidade por meio da troca de tecido canceroso.

Griffith faleceu ontem, vitimado por um tipo de cancro ósseo, segundo revelou o seu médico, dr. Robert Crew, que afirmou que era impossível dizer ainda se a experiência alterara o curso da doença.

Allen continua ainda internado no hospital de Roswell Park.

OCEANIC
rádio «» televisão
à venda nas principais casas

Realizações integradas na «Semana do Ultramar»

A «Semana do Ultramar», ontem inaugurada solenemente pelo Chefe do Estado na Sociedade de Geografia — entidade a quem se deve a iniciativa — prossegue com diversas cerimónias em todo o País até ao dia 30 do corrente. E por determinação dos ministros da Marinha e do Exército, as unidades e estabelecimentos navais e militares participarão, este ano, na «Semana».

Na Escola Prática do Serviço de Material

A Escola Prática do Serviço de Material efectua no dia 28 uma sessão integrada na «Semana do Ultramar». Nessa sessão, o aspirante a oficial miliciano, sr. Alvaro José Morais Miguéns proferirá uma palestra subordinada ao tema «Perspectivas do Desenvolvimento Industrial de Angola».

A' palestra segue-se a exibição de filmes cedidos pela Agência-Geral do Ultramar.

Na Casa Pia de Lisboa

No dia 29 do corrente, no salão nobre da secção de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, integrada na «Semana do Ultramar», proferirá uma conferência sobre «O Desenvolvimento Económico-Social de Cabo Verde» o sr. dr. Augusto Marinho da Silva, assistente da Missão de Estudos do Rendimento Nacional do Ultramar. Preside o provedor da Casa Pia.

A conferência será ilustrada com a projecção de um filme.

Em Espinho

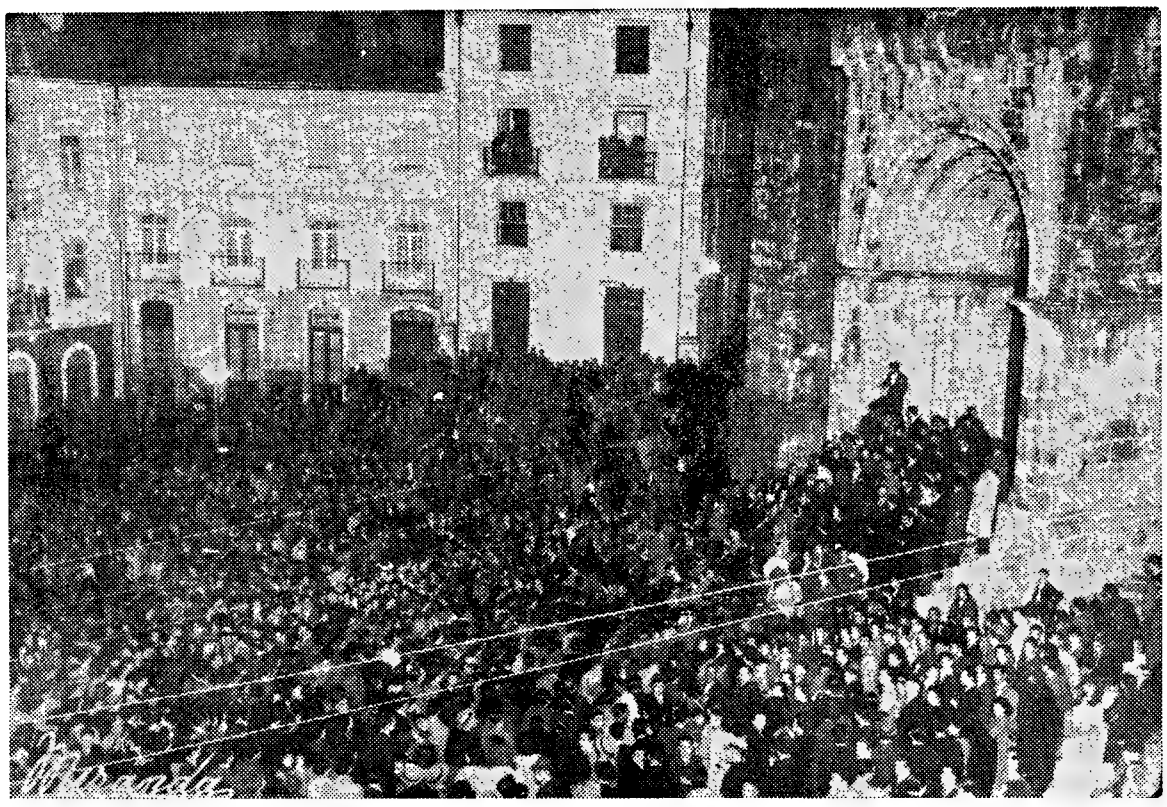
A Escola Industrial e Comercial de Espinho promove, no próximo dia 29, a realização de uma sessão integrada na «Semana do Ultramar», em que o sr. dr. António Joaquim Vieira abordará o tema: «Comunidade e Espaço Económico».

A sessão efectua-se, pelas 22 horas, na sala-auditório da Academia de Musica de Espinho.

MORTO SOB O RODADO DE UM CAMIÃO

OLHÃO, 26 — A's 7 e 30 de hoje, seguia numa motorizada em direcção a Faro o negociante de peixe sr. Custódio Silvestre, casado, de 35 anos e morador na Conceição, naquela cidade. Quando tentava fazer a ultrapassagem de uma camioneta, no sítio de Bela Maria, despistou-se e foi embater num muro marginal da estrada. Depois da desastrosa queda, ficou sob o rodado de um camião da J. N. E., que, no momento, passava no local, tendo morte imediata. Deixa viuva e quatro filhos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



Quando há uma reunião de curso a que pertenceu algum fadista célebre, sabe-se que vai haver serenata e o Largo da Sé Velha enche-se literalmente de uma multidão interessada, e muitas vezes emocionada

ITINERÁRIO «FADO DE COIMBRA»—1

ONDE O ROMANTISMO NÃO É TUDO MAS É MUITO —DESDE OS MENANOS AOS NOSSOS DIAS

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Quando, numa noite aromática de Primavera, o luar se espelha nas pedras polidas e morenas da velha Alta de Coimbra, e chega até nós a musica clara e límpida, aguda, vibrátil, vibrante, de uma guitarra, e a harmonia menos nervosa, mais grave, mais repousada, de uma viola, acompanhando uma voz que canta, uma voz de estudante que atravessa a noite para se ir cravar, como uma seta, num coração feminino, ou que canta pelo puro prazer de cantar — é o próprio fado de Coimbra que respira.

Este começo um pouco romantico, um pouco literário, mas também um pouco sentido, exprimirá para alguns a essência unica do fado; e para alguns outros já nada, ou quase nada, terá a ver com ele, tal como hoje o sentem e concebem. Sem duvida que os primeiros serão muito mais numerosos do que os segundos: não talvez entre os estudantes de hoje, mas entre a legião imensa dos que passaram por Coimbra e para sempre ficaram presos ao seu sortilégio. O facto é que qualquer uma destas formas de pensar ou de sentir — como todas aquelas que colocam os problemas ao nível da inteligência ou da sensibilidade, em termos esquemáticos — nos parece errada, e se traduz num empobrecimento da realidade.

● As novas formas: as baladas e as trovas

Aliás, quanto aos primeiros, há que distinguir liminarmente dois aspectos. Isto é: distinguir os que gostam das novas formas, das «baladas» e «trovas» de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira ou António Portugal, embora entendam que elas não podem ser consideradas «fados de Coimbra»; e os que, além de as não considerarem assim, não são sequer capazes de as apreciar, tendo a sensibilidade formada — e, enquanto incapaz de ultrapassar essas barreiras, deformada, ou pelo menos limitada — dentro de velhos cânones e moldes, e sem a plasticidade de espírito necessária para fazer evoluir, progredir, modernizar o seu gosto; e para, sem deixar de amar as coisas antigas, ter também capacidade para amar as novas.

O contraponto desta ultima posição é a daqueles que, por sua vez, não têm capacidade para gostar do que já hoje se chama o «fado clássico», considerando-o ultrapassado, quando não lamechas e rotineiro. Em seu entender este fado já não corresponde a nada, neste tempo em que há coisas muito mais urgentes e que nos tocam muito mais intensamente as cordas da emoção do que o Mondego e as suas águas (que quase só existem na altura das chuvas e nas letras desses fados...), as tricanas (que já deviam ter desaparecido há muito: aqui também nós confessamos que nunca vimos nenhuma, e é por isso impossível a um estudante de hoje entoar-lhe loas), os lugares remansosos e líricos, desde a Lapa dos Esteios até ao Penedo da Saudade, ou as capas velhinhas a pedirem a naftalina necessária.

● Os estudantes de hoje e o fado

Ora isto só muito parcialmente é verdadeiro. E corresponde a uma lamentável atitude — que tem na sua base uma certa imaturidade, ou mesmo um certo infantilismo

(Continua na 21.ª página)

Os rotários visitaram as (de Material Ae

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do

UM CURSO MECANIZADO DE RECOLHA DE LÃS

ÉVORA, 26 — Organizado pela delegação desta cidade da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e com o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, está funcionando, na Herdade de Vale de Moura (Évora), um curso de tosquia mecanica, frequentado por numerosos elementos recrutados entre o pessoal permanente de várias casas agrícolas e de Grémios da Lavoura e que estão recebendo instrução prática da aplicação das máquinas, do seu tratamento e da sua conservação, de forma a obterem delas a maior rentabilidade.

Estão sendo também passados alguns filmes relacionados com as modernas técnicas de tosquia mecanica e sobre estudos e investigações efectuados pelo Secretariado Internacional da Lã, no sentido de dar á fibra lanar características texteis capazes de resistirem á concorrência feita pelas modernas fibras sintéticas.

Este curso encerra-se no dia 29 do corrente, com uma sessão para entrega de prémios aos alunos que mais se evidenciaram no referido curso, acto que se efectuará pelas 10 horas.

Assistem a esta sessão elementos directivos do Secretariado Internacional da Lã, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e dos Serviços de Produção e Comércio de Lãs.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Nova sede do Grémio da Lavoura

BRAGA, 26 — Devido ás deficientes instalações do edifício onde actualmente se encontra instalado o Grémio da Lavoura local a respectiva direcção decidiu transferir os seus serviços para um grande e moderno imóvel da Praça Conselheiro Jerónimo Pimentel, o que se verificará brevemente.

Governador civil

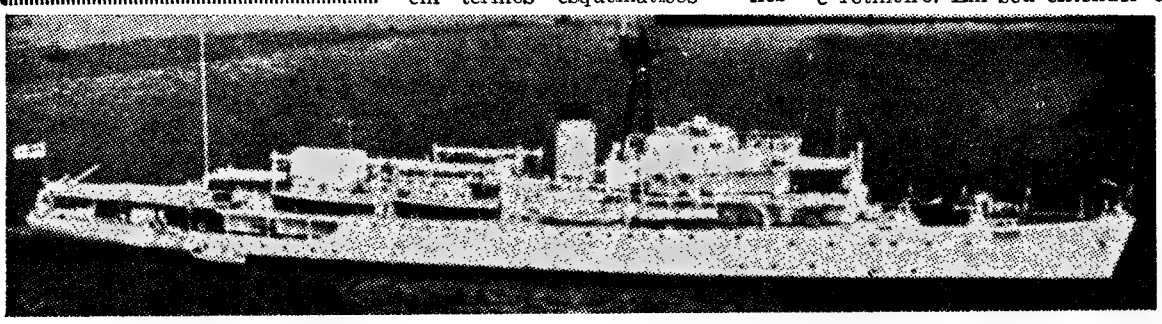
Encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o distrito, o sr. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga.

Encerra-se no sábado o Salão de Antiguidades erguido na F. I. L.

O 3.º Salão de Antiguidades, que já foi visitado por cerca de cinquenta mil pessoas, além dos convidados pessoais dos coleccionadores e comerciantes, encerra-se no sábado, após dezassete dias de abertura ao publico. O fabuloso certame, erguido nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, constitui, com efeito, uma atracção permanente, devido ao extraordinário interesse dos valores expostos: mostruários riquíssimos do comércio de antiguidades e colecções particulares de muito merecimento.

Enquadram aquela exposição novidades da maior relevancia artística e documental, em mobiliário que o gosto e o tempo valorizam quadros, ceramicas, objectos decorativos, ourivesaria e pratarias, peças raras de multiplas especialidades, colecções de arte ou de simples curiosidade, e ainda o «Mercado das Pechinchas», que tem sido um dos grandes atractivos do certame. Os comerciantes apresentam, todos os dias, naquele original mercado de antiguidades, diversas peças a fim de serem vendidas por baixo preço, de forma a corresponder ao interesse de muitos amadores de objectos antigos.

O 3.º Salão de Antiguidades tem sido, também, muito visitado por alunos dos estabelecimentos de ensino da capital, que ali vão encontrar um vasto campo de estudo. Amanhã, será observado pelos jornalistas de Barcelona que se encontram em Lisboa, a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sendo ali homenageados com um jantar, que se efectua no restaurante da F. I. L., por iniciativa do respectivo Comissariado.



O novo «Afonso de Albuquerque»

A gravura mostra a fragata britânica «Dalrymple», de 2300 toneladas, adaptada a navio-hidrográfico e recentemente adquirida na Grã-Bretanha pelo Governo português, que resolveu atribuir-lhe o nome de Afonso de Albuquerque, como já referimos. A bordo da nova unidade naval, ainda surta numa base inglesa, foi hoje solenemente içada a bandeira nacional

ZEBÚ

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade de Língua Portuguesa, por intermédio do seu presidente, agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante simpatia, o relevo que o nosso jornal deu á acção daquela associação cultural.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

de Lisboa
ficinas Gerais
onáutico

Rotary Clube de Lisboa, com a presença de algumas dezenas de sócios e de muitos convidados e visitantes, entre os quais, elevado número de rotários estrangeiros.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o eng.º Severo Cunha procedeu ás apresentações protocolares.

O secretário, dr. Ramos Taborda, informou de que a ultima reunião á lareira da presente temporada se efectua amanhã, dia 27, pelas 21 e 30, na sede do Clube, e que é já na próxima sexta-feira que se inicia, em Fão-Ofir, a XX Conferência do Distrito Rotário Português, para a qual se acham inscritos cerca de 400 rotários, entre os quais muitos brasileiros e franceses.

O presidente referiu-se á visita que, a convite do brigadeiro Fernando de Oliveira, ele e numerosos rotários acabavam de fazer ás modelares instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, que tanto honram o nosso país e são de grande projecção internacional.

Seguidamente, deu a palavra ao brigadeiro Fernando de Oliveira, director daquelas oficinas, o qual descreveu pormenorizadamente o funcionamento e as actividades daquele importante estabelecimento fabril do Estado, fazendo notar a sua grande importância no quadro da economia e da defesa nacionais.

No final da sua elucidativa exposição, o brigadeiro Fernando de Oliveira foi muito aplaudido.

O presidente, interpretando o sentir de todos os rotários, renovou os seus agradecimentos pela honra do convite que deu assim oportunidade aos rotários de Lisboa de tomarem contacto com os serviços que tão proficientemente dirige e felicitou-o pela oportunidade e pelo brilho da sua palestra.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A missão portuguesa, no aeroporto, momentos antes da partida

O significado de que se reveste a visita ao Brasil da missão de representantes das actividades industriais

Partiu esta madrugada, no avião da «Varig» para o Brasil, a convite da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, uma missão constituída por dirigentes empresariais de diversos sectores das actividades económicas privadas portuguesas. Fazem parte da missão os srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º J. M. Mercier Marques e dr. Fernando Cruz, vogais da direcção; eng.os Rocha e Melo, Rodrigo de Carvalho e Francisco Pereira da Fonseca e drs. Mário Neves, na sua qualidade de comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa, e Silva Lopes, consultor económico da A. I. P. A missão, que foi organizada no âmbito da Associação Industrial Portuguesa, juntar-se-á, no Rio de Janeiro, o sr. dr. Pedro Gaivão, que já seguira, entretanto, para o Brasil. Acompanha a delegação portuguesa o sr. dr. José Whitaker Penteado, representante daquela federação brasileira em Lisboa.

A apresentar cumprimentos de despedida, estiveram no aeroporto, além de familiares dos componentes da missão, figuras representativas da nossa indústria e muitas outras pessoas.

Os objectivos da viagem

Esta visita reveste-se, na presente conjuntura, da mais relevante importância e de particular significado. O principal objectivo da missão é estudar o desenvolvimento actual das actividades produtoras brasileiras e as perspectivas da economia geral da nação irmã, com vista ao estabelecimento de contactos e consultas entre industriais dos dois países que permitam assentar numa cooperação mais frutuosa do que as efémeras colaborações que têm caracterizado as relações mútuas, numa base mais realista no quadro da vida do nosso tempo.

De acordo com um plano de trabalhos cuidadosamente elaborado, a missão estudará a possibilidade de relações mais sólidas e positivas, para além dos laços sentimentais sempre presentes no convívio de portugueses e brasileiros.

Finalmente, a missão empenhar-se-á na preparação de uma política permanente de aproximação económica e técnica entre os dois países, que permita fortalecer as relações empresariais e a cooperação entre sectores representativos da indústria.

Os resultados da missão que se desloca ao Brasil são aguardados com grande interesse nos círculos económicos, como ponto de partida de uma acção que pode vir a desenvolver-se largamente com recíprocos benefícios.

Jacqueline Kennedy, acompanhada por António Garrigues Cañabate, visita o Alcazar, em Sevilha, onde se mostrou interessada por tudo quanto viu e, nitidamente bem disposta pela digressão em Espanha

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos encontra-se em Coimbra

COIMBRA, 26. — Chegou esta manhã a Coimbra o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, eng.º Pinto Serrão, que era acompanhado do prof. H. L. Rydon, director do Departamento de Química da Universidade de Xexeter, em Inglaterra.

Esta tarde, no Laboratório de Química, aquele professor inglês fará uma conferência.

Os visitantes foram recebidos na Universidade pelo vice-reitor, prof. Arnaldo Miranda Barbosa, tendo sido na Torre içada a bandeira nacional e repicaram os sinos. Depois da visita ás várias faculdades, efectuou-se um almoço no Paço das Escolas, a ele tendo assistido várias personalidades académicas.

O secretário de Estado de Obras Públicas da Argentina visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O sr. dr. Miguel Angelo Martinez, secretário de Estado de Obras Publicas da Argentina, visitou esta manhã o Laboratário Nacional de Engenharia Civil.

Aguardavam o estadista argentino, que era companhado do embaixador do seu país em Lisboa, sr. Alberto Pastor, os srs. eng. Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas; eng. Manuel Rocha, director daquele estabelecimento de investigação; eng. Fernando Abecassis, chefe do Serviço de Hidráulica; eng. Jesus Fernandes, secretário da Direcção do L. N. E. C.; e Avellar Soeiro, encarregado das Relações Exteriores do Laboratório.

● O objectivo da visita

— E' de assinalar — disse-nos o encarregado das Relações Exteriores — esta visita. Na verdade, o prestígio do Laboratório, considerado internacionalmente, contribuiu para que o Governo argentino se interessasse em estabelecer contacto director com o L. N. E. C. com vista á criação, em Buenos Aires, de um laboratório de hidráulica, a construir com um avultado subsídio da Unesco, para estudo das grandes obras marítimas e fluviais que na Argentina se projectam levar a cabo.

● Observada a construção do modelo da praia de Copacabana

O visitante percorreu demoradamente as instalações daquele departamento do Ministério das Obras Publicas, havendo observado, em primeiro lugar, a biblioteca, tida como o mais importante centro de documentação de organismos de engenharia civil e domínios afins, que dispõe dum ficheiro de meio milhão de fichas, contando cerca de 47 000 volumes. No Serviço de Hidráulica, assistiu a alguns ensaios em curso, observando ainda a construção do modelo da praia de Copacabana que, dentro em breve, será utilizado para o estudo de importantes melhoramentos da famosa praia brasileira, em complemento doutro estudo efectuado no Laboratório de problemas ligados á valorização da baía de Guanabara.

Foram ainda visitados o Serviço de Barragens, no qual presentemente o Laoratório está a efectuar estudos para a Austrália, Espanha, Estados Unidos, Grécia, Turquia, e também a divisão de Estudo e Construção de Aaparelhagem, onde, entre outros trabalhos, tem sido estudada importante aparelhagem destinada á observação da ponte sobre o Tejo.

A terminar, o visitante teve palavras de muito apreço acerca do que acabava de ver — e admitiu que havia recolhido informações do maior interesse.

Em Queluz, o estadista argentino foi obsequiado com um almoço pelo ministro das Obras Publicas, a que assistiram o subsecretário de Estado da mesma pasta e o embaixador da Argentina no nosso País. Tomaram ainda parte no almoço, além do pessoal superior do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que colaborou nesta visita, o primeiro-ministro conselheiro da Embaixada argentina, dr. Lavalle Cobo, o director e o subdirector do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, respectivamente engenheiros José do Canto Moniz e Mário Sousa Carneiro, o adjunto do protocolo do Estado, dr. Syder Santiago, o engenheiro Baptista Neves e o dr. Maria de Aguiar, ambos do gabinete do ministro e do subsecretário das Obras Publicas.

De tarde, foi visitada a ponte sobre o Tejo. A' noite, o embaixador da Argentina obsequeia com um jantar o subsecretário de Estado de Obras Publicas do seu país.

O eng.º Joaquim Laginha estuda a solução de problemas do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — «Mil e cem milhões de metros cubicos uteis e um regadio de oitenta mil hectares do Vale do Limpopo estão na base da solução da barragem de Massingir, para compensar o alarmante decréscimo do índice hidrológico dessa bacia» — afirmou ao diário «A Tribuna» o eng.º Joaquim Laginha Serafim, que veio a Moçambique contratado pelo Ministério do Ultramar para estudar «in loco» o processo técnico dos estudos da obra.

Lembra o jornal que aquele técnico, de reputação internacional, é já conhecido em Moçambique onde tem o seu nome ligado á construção da Barragem Salazar (Chicamba Real), aos estudos preliminares da Bacia do Zambeze e a outras realizações similares.

«Segundo o projecto em estudo — declarou o eng.º Laginha Serafim — a barragem de Massingir terá o comprimento total de 3600 metros e uma altura média de 25 metros».

«Como fonte de energia — acrescentou — este aproveitamento hidroeléctrico será capaz de cobrir as necessidades de potência de ponta do distrito e da cidade de Lourenço Marques, cujo valor foi já estimado em cerca de 300 mil contos.

ZEBÚ

ESTUDANTES

Para serviço eventual, c/ disponibilidades de tempo, para trabalhar em serviço de codificação. Contactar pelo telef. 48301 ou R. Joaq. António de Aguiar, 27-5.º, Esq.º

Resposta a este jornal ao n.º 53.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, quarta-feira, dia 27, as nossas salas e terraço, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETE, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Os jornalistas de Barcelona que se encontram em Lisboa

apresentaram cumprimentos ao dr. Paulo Rodrigues

Os cinco jornalistas de Barcelona que se encontram na capital portuguesa, a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, no prosseguimento do programa de intercambio entre os jornalistas profissionais dos dois países ibéricos, apresentaram hoje, cerca do meio-dia, cumprimentos ao subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Eram acompanhados do sr. dr. António Guardiola, secretário-geral daquele organismo. Durante a manhã, as esposas dos visitantes deram um passeio por Lisboa.

Em seguida, os jornalistas espanhóis e esposas foram obsequiados, com um almoço, que se efectuou no Restaurante Tavares, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas. Participaram também na refeição, além do secretário-geral da Corporação e de dirigentes sindicais, o sr. dr. Álvaro de Sousa, chefe dos serviços de relações publicas do Comissariado do Turismo, e alguns colegas portugueses.

A meio da tarde, os nossos visitantes, acompanhados de algumas das entidades já citadas, efectuaram uma digressão turística pela capital. À noite, são homenageados pelo S. N. I. com um jantar, no restaurante «Folclore».

Programa de amanhã: visita á ponte sobre o Tejo e almoço no Hotel Estoril-Sol, oferecido pela respectiva empresa; passeio ao Cabo da Roca e a Sintra; e visita ao Salão de Antiguidades, onde, no respectivo restaurante, lhes é oferecido um jantar pelo Comissariado da F. I. L.

DEMITIU-SE UM DOS CONSELHEIROS DO PRESIDENTE JOHNSON

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — Jack Valenti, um dos conselheiros mais próximos do presidente Johnson, apresentou a demissão, anunciou esta noite a Casa Branca.

Um outro conselheiro presidencial, Georges Reedy, antigo informador da Casa Branca, irá renunciar também em breve ás suas funções.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Prossegue no Canadá o julgamento do caso envolvendo Gerda Munsinger

OTTAWA, 26 — (R.) — Foi declarado no inquérito que uma alemã oriental era uma ladra vulgar e uma antiga agente da espionagem soviética.

O presidente da comissão que procede ao inquérito revelou o cadastro, em poder dos Serviços de Segurança da Polícia Montada canadiana, da senhora Gerda Munsinger, de 36 anos, alemã de nascimento.

O presidente do inquérito, J. J. O'Brien, foi ontem informado de que a Polícia Montada julgava que a senhora Munsinger era extremamente vulnerável a pressão, e que pessoas associadas com ela eram alvos de chantagem e de extorsões.

O inquérito, ordenado pelo Governo, segue-se a acusações do ministro da Justiça, Lucien Cardin, de que a senhora Munsinger tinha um passado de espionagem.

O'Brien disse ontem, durante o inquérito, que a senhora Munsinger viveu no Canadá de 1955 a 1961.

Segundo os arquivos da Polícia Montada, continuou O'Brien, a mulher alemã estava ligada, em Montreal, com pessoas que se julgava estarem relacionadas com o mundo do crime.

Antes de partir do Canadá, para a Alemanha, em 1961, a senhora Munsinger e outra realizaram «uma orgia de compras, pagando com cheques sem cobertura».

As duas passaram a noite na cadeia, onde foram proferidas ameaças.

O'Brien disse ainda que não existia qualquer indicação de que a senhora Munsinger estivesse em contacto com os Serviços Secretos russos enquanto esteve no Canadá, mas a oportunidade existira e os soviéticos sabiam do seu passado.

A audiência continua hoje, e foi citado para depor na quinta-feira o ex-ministro da Justiça conservador, Donald Fleming.

Violento terramoto em Tashkent

(Continuação da 1.ª página)

pitais, escolas e edifícios publicos, tendo sido bastante danificadas duas fábricas. Foram tomadas providências para controlar as consequências do sinistro.

O Governo nomeou imediatamente uma comissão especial para tratar dos problemas locais, chefiada por Ignaty Novikov, que é o adjunto do primeiro-ministro e presidente da Comissão de Construções.

O grau do sismo foi de 7,5 ás 5 e 23 da manhã de hoje (23 e 23 T. M. G. de ontem).

O epicentro foi próximo da cidade. Muitos dos edifícios destruídos eram casas construídas á maneira tradicional da Republica do Uzbequistão, da qual Tashkent é a capital.

Por ocasião das primeiras notícias sobre o cismo, a Tass comunicara que os prejuizos eram insignificantes e não havia vítimas.

Tashkent, cidade com mais de 1200 anos de História, tem uma população de mais de um milhão de habitantes. Em tempos foi uma fortaleza da grande estrada da seda para a China.

Em Janeiro foi o cenário da assinatura da histórica declaração de Tashkent, que levou uma falsa paz á India e ao Paquistão depois de três semanas de luta.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169 - 5.° — Lisboa

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE ARMAZÉNS NOS OLIVAIS SUL

Faz-se público que no próximo dia 30 do corrente, pelas 11 horas, será posto em hasta pública, na sede deste Organismo, o arrendamento de dois armazéns que abrangem os lotes 173 e 174, no agrupamento em epígrafe, com a área de 222,5 m2 cada um.

Os dois armazéns apresentam-se sem qualquer divisória entre si, podendo assim ser adjudicados. A base de licitação será de 2250$00 para cada um.

O concorrente adjudicatário deverá depositar, nesta Federação, a importância correspondente a duas vezes o valor da adjudicação.

Quaisquer outras informações serão prestadas nos Serviços Téc. nico-Financeiros, desta Federação.

O VICE-PRESIDENTE

Eng.° Rafael dos Santos Costa

laranjada

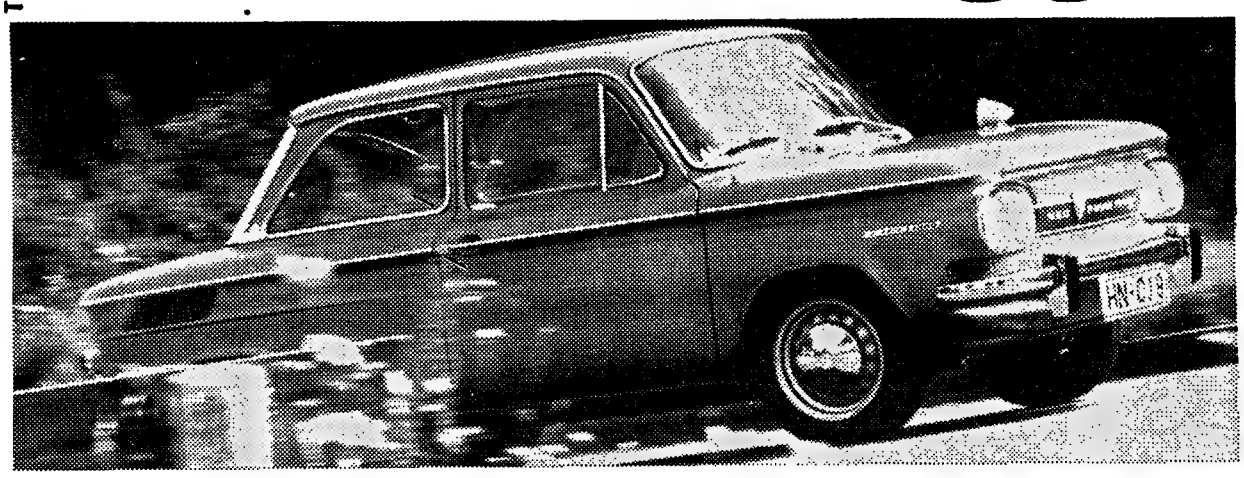
Schweppes

ÁGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

JÁ PILOTOU O TERRÍVEL ?

TT NSU

TT-1



69 HP (SAE) ▪ 1 100 c. c. ▪ Relação peso-potência: 8,9 Kg./HP ▪ 620 Kg. de peso ▪ 80 Km/h. em 10 seg. e 100 Km/h. em 14,8 seg. ▪ Mais de 150 Km/h. ▪ Travões de disco à frente e de tambores atrás.

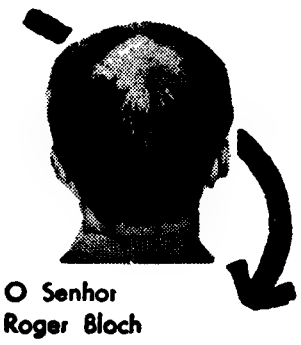
4 faróis ▪ Retrovisor cónico exterior ▪ Aspecto desportivo ▪ Conta rotações ▪ Volante de competição ▪ Jantes tratadas a cadmio ▪ Pneus cinturados ▪ Interior, assentos, tablier cor de cabedal natural ▪ Pintura metalizada exclusiva do modelo.

NSU

EM EXPOSIÇÃO até ao dia 30 das 9 às 24 horas nos representantes exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA. E NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C ▪ Telefone 537077



O Senhor Roger Bloch

utilizou

item

Atestado de Louis Chopard - Notário em Lausanne - (Suíça)

Francisco M. Faria, Lda.

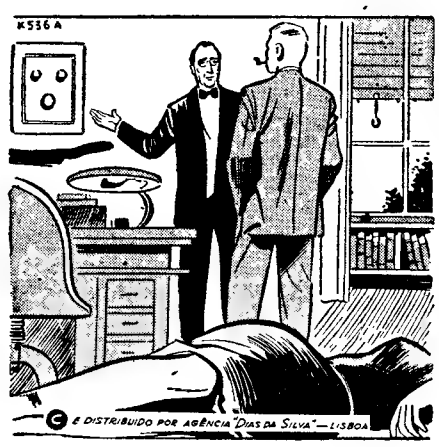
Porto: Rua de Alegria, 181

Lisboa: Rua da Madalena, 182

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Uma habilidade para nada

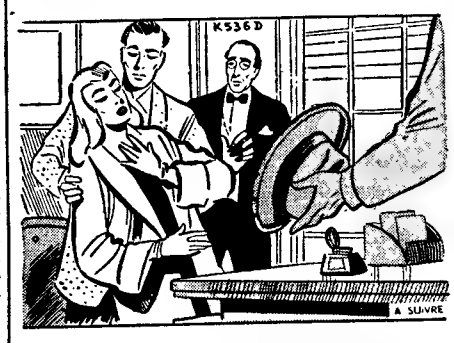
RESUMO — Cécile Lebourg, viuva há três meses, dá-se mal com Alain Lebourg, seu enteado, e com a mulher deste, Edith. A conselho do notário, dr Leclerc, põe fora de casa os locatários que a doença do marido a obrigara a receber. Está para ir levantar um cheque correspondente ao seguro de vida do marido. Lamenta ter vexado um dos locatários, o sedutor Gaston Vallier, que lhe fazia uma corte assídua. Promete falar com ele nessa noite. No dia seguinte de manhã...



5 — «Está? Senhor comissário? Aqui Leclerc. Sim, o notário Leclerc. A senhora Lebourg foi assassinada... em casa dela... mas na Grangière... Está bem, espero por si.» Um quarto de hora depois pára uma arrastadeira diante do gradeamento do jardim. O comissário cumprimenta o dr. Leclerc, que dá sinais de viva agitação. Agarra o polícia por um braço e leva-o em direcção ao escritório. No tapete, cabeça envolta num cobertor, jaz o corpo de Cécile Lebourg, que faz uma mancha escura no meio da sala. «Não toquei em nada», murmura o notário. Aponta uma abertura existente na parede. O polícia resmunga: «Estou a ver. Um cofre selado...» Aproxima-se, tira um lenço do bolso e faz rodar os botões. «Um coffe de segredo... claro...» Volta-se para o notário: «Como é que descobriu o corpo?» O notário explica que Cécile Lebourg recebera na véspera um cheque de cinco milhões de francos e prometera passar nessa mesma manhã pelo cartório, para estudar a forma de colocação do dinheiro. Como afinal não aparecesse, o notário resolveu telefonar-lhe. Fez várias chamadas, sempre sem obter resposta. Inquieto, decidira vir aqui á Grangière. A porta da entrada estava aberta. No escritório jazia por terra o cadáver. «A vítima vivia sózinha?», quer saber o comissário. «Não. Vivia com o enteado e com a mulher deste, que saíram por uns dias. Restava-lhe um locatário, Jules Benoît, surdo como uma porta.»

6 — Depois dos trabalhos próprimente técnicos, o comissário fica sózinho com o notário e Jules Benoît, um pobre velho que só sabe repetir em tom monocórdico: «Não ouvi nada... Que história esta! Não ouvi nada...» O polícia resume a conversa que acaba de ter com o notário: «Segundo a sua opinião, o móbil do crime foi o roubo... É evidente. Diz-se cá na nossa profissão que devemos averiguar *a quem* aproveitou o crime. Será essa pessoa o culpado.» Acende o cachimbo «Em resumo: se bem percebi o que me explicou, a vítima dava-se mal com o enteado e com a mulher deste. Oposição ao casamento modesto... Muito corrente.» Leclerc interrompe-o: «Esqueci-me de um pormenor. Há outra razão... A pobre Cécile deu ao falecido marido o capital suficiente para ampliar a fábrica deste. Estavam casados com separação de bens — a meu conselho.» O polícia sublinha: «A seu conselho?» O notário faz uma careta de embaraço. «Evidentemente E isto porque o enteado de Cécile, esse Alain, é um lunático. Pretende haver descoberto um novo processo de oxidação do metal fundido. Até tirou a patente... Ora a exploração dessa descoberta exigiria muito dinheiro. E Cécile tinha muito dinheiro...» O polícia olha-o com ar pensativo: «E a seu conselho a senhora Lebourg recusou esse dinheiro ao enteado?»

7 — O notário responde que sim. Fá-lo com ar intrigado. O polícia está para prosseguir o interrogatório quando um dos seus subordinados bate á porta. «Senhor comissário, veja o que Lucien encontrou num canteiro.» Mostra uma barra de ferro. «E não está enferrujada Que quererá dizer?» O comissário examina a barra. «Há também este chapéu», acrescenta o subordinado. O comissário sorri: «Não encontrou por acaso o bilhete de identidade do assassino?» Examina atentamente a aba do chapéu. Pega num caderno e aponta qualquer coisa, após o que se volta para o notário. «Diga-me, senhor doutor, pondo agora de parte esse tal Jules Benoît, saberá por acaso o que é feito de...» Consulta o caderno: «Gaston Vallier e .. e o casal Raucourt... os locatários de quem há pouco me falou?»



8 — «Creio que estão em C... Pelo menos há poucos dias estavam...» O notário vai para acrescentar qualquer coisa, mas nesse momento o ruído de um motor em frente do jardim atrai-lhes a atenção. «É Alain Lebourg e a mulher», diz o notário. Um homem dos seus trinta anos, vestido de *tweed* claro, entra na sala trazendo pelo braço uma mulher loira, muito bela, mas de elegância incerta. O casal parece sobressaltado. Alain Lebourg ignora o notário. Dirige-se ao comissário: «A minha madrasta morreu? Que se passou?» O polícia não respondeu imediatamente... Vai até á secretária e pega no chapéu. Apresenta-o a Alain: «É seu?» Um gemido escapa-se dos lábios da rapariga e o marido segura-a. Desmaiou.

(Continua)

A jovem Ruth
já não é operada na América

VISEU, 26 — Noticiaram jornais portugueses que no hospital de Houston (Texas), ia ser operada a melindroso achaque cardíaco, a jovem portuguesa Ruth de Oliveira, de 15 anos, filha do pastor evangélico sr. Joaquim Lopes de Oliveira, da Igreja Baptista de Guimarães.

Natural de Ranhados (arredores de Viseu) aquele pastor, que é casado com a sr.ª D. Ana B. de Oliveira, de Leomil (Moimenta da Beira), foi a Houston procurar alívio para a gravíssima doença da sua menina, que sofre de aperto de uma das válvulas, parece que a mitral, do coração. Para as despesas da viagem e da difícil intervenção se mobilizaram, fraternalmente, os auxílios de crentes norte-americanos e portugueses.

Sucede, porém, que temos notícia de que não é possível sujeitar a doentinha á intervenção cirurgica que se previa. Os especialistas de Houston são de opinião, depois dos exames e análises preliminares, de que a doente não perigará, irremediávelmente, antes de decorrerem dez anos.

Estão a medicá-la contra mal reumatismal, e só passados uns dez anos desejarão novamente examiná-la. Regressará, pois, a Guimarães com seus pais, a jovem Ruth de Oliveira, condenada a continuar a suportar o seu padecimento.

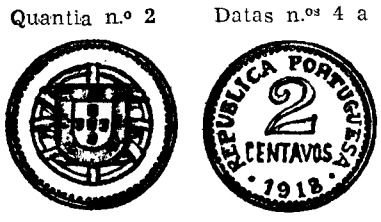
BOLETIM da Propriedade Industrial

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 8, de 1965, do Boletim da Propriedade Industrial.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres
1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO
Série IV (bronze ou latão)
Quantia n.º 2 Datas n.os 4 a 6



2 CENTAVOS
(Bronze ou Latão)
Escudo Nacional
VINTÉM N.º 6

(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

— LEI n.º 679, de 21-IV-1917, que modifica as disposições do decreto-lei de 1911 sobre moeda divisionária de *bronze-níquel* (que não chegou a circular); e cria, em substituição, as moedas de *cupro-níquel* de *4 centavos* (II série — figura da Republica) e as de *bronze* de *2 e 1 centavos* (IV série — Escudo nacional).

— LEI n.º 950, de 28-II-1920, que substitui a liga de *bronze* (960 Cu+ +20 Sn+20 Zn), das moedas de *2 e 1 centavos* criadas pela Lei n.º 679, passando a nova liga a ser 960 Cu+40 Zn (*latão*) (IV série — Escudo nacional).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 960 Cu+20 Sn+ +20 Zn ou 960 Cu+40 Zn (ver Nota)
Peso (aproximado): 5 gramas
Diâmetro (aproximado): 24 milímetros
Sem serrilha
Eixo: normalmente Vertical

Classificação

na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: IV
Por quantias: 2
Por datas: 4 a 6

Classificação resumida:
1.ª R — IV — 2 — 4 a 6
TRÊS DATAS

1918
1920
1921

NOTA — As moedas de *bronze* desta série têm as datas de 1917 e 1918 (só as quantias de «*2 centavos*» e «*1 centavo*»), e a sua liga metálica é a seguinte: 960 Cu+ +20 Sn+20 Zn.

As moedas de «*latão vermelho*» desta mesma série têm as datas de 1920, 1921 e 1922, sendo possível existirem algumas moedas de 2 centavos e 1 centavo em *bronze* com a data de 1920. (Liga metálica do «*latão vermelho*»: 960 Cu+40 Zn).

JESSA COSTA MOREIRA

Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos

Foi publicado na folha oficial de hoje um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que altera os artigos 12.º, 18.º, 31.º e 32.º do Regulamento da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos.

COMANDO-GERAL DA P. S. P.

Em virtude da sua promoção ao actual posto, o coronel do S. A. M. Fernando da Silva Caetano foi exonorado do cargo de inspector do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica.

TORNEIRO especializado

Aproveitei as horas vagas estudando um curso por correspondência e ao fim de pouco tempo fiquei com os conhecimentos que a prática nunca me tinha dado. Hoje resolvo todos os problemas da minha profissão e sou um TORNEIRO DIPLOMADO. Ganho mais, vivo melhor e todos me estimam e me consultam sobre as suas dificuldades profissionais.

Só por 50$ por mês você pode mudar o rumo da sua vida, estudando as fáceis e agradáveis lições ilustradas do curso de

MESTRE TORNEIRO

* técnico mecânico
* mecânico de automóveis
* desenhador industrial

são outros cursos de CETOP.

que

cetop

lhe oferece.

peça-nos o folheto grátis e sem compromisso

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remete-o hoje mesmo.

Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome
Morada
Localidade

CETOP - R E-6 Apartado 8 — MEM MARTINS

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Modifique a sua vida, tirando uma especialidade em que nunca lhe faltará trabalho Até 1973 o País necessita de 600 000 novos técnicos que vão ocupar os lugares de maior responsabilidade e, por isso, ganharão mais. VOCÊ PODE SER UM DELES!

Acordos especiais com empresas para a formação profissional dos seus quadros técnicos.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA, Lda
Sede Estrada de Sintra — Mem Martins
Telefs 291 14 61/2

O PROJECTO DO CÓDIGO DO INQUILINATO É UMA EQUILIBRADA PROPOSTA DE ALIANÇA FEITA PELOS INQUILINOS AOS SENHORIOS

(Continuação da 1.ª página

Mas, como a recusa do recebimento da renda marca, sempre, o início das hostilidades por parte do senhorio, revela-se amplamente significativo o numero dos inquilinos que foram forçados a efectuar depósitos de rendas. Na falta de estatísticas oficiais, pode-se extrapolar o numero de depósitos de rendas efectuado em 1964 pelas Associações de Inquilinos de Lisboa e Porto, que foi de 9998, e calcular em pelo menos cem mil o numero de rendas depositadas por ano. Efectivamente, a Associação de Lisboa tem 23 mil sócios, e a do Porto 2711, o que corresponde a menos de uma décima parte das famílias residentes nas duas cidades.

Este quadro, que não é exagero qualificar de dramático, confere extraordinária importancia e actualidade á iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que suscitou a revisão dos conceitos do inquilinato com vista a uma definição do direito de habitar, **e adoptou o «Projecto de um Código do Inquilinato Urbano», notável trabalho da autoria do seu consultor jurídico, dr. Mariano Roque Laia.**

Quais são, porém, os objectivos essenciais do Código? Intentará ele, primacialmente, a defesa dos inquilinos *contra* os interesses legítimos dos senhorios? Visa apenas «pacificar» as relações entre os donos dos prédios e os arrendatários?

O problema do inquilinato é analisado (pela primeira vez) no seu aspecto social

O dr. M. Roque Laia, que alia a uma esclarecida mentalidade social o completo conhecimento jurídico dos problemas do inquilinato, quando lhe pusemos aquelas questões, respondeu com a maior clareza:

— Mais do que um «tratado de paz», o Projecto de um Código do Inquilinato é uma proposta de aliança feita pelos inquilinos aos senhorios, para terminar o antagonismo que os opõe, pondo termo ao aceso conflito em que se desenrolam as relações entre as duas partes.

Mas logo preveniu:

— O Projecto não poderá ser compreendido, nem entendido, se não for lido com uma imprescindível disposição de espírito: olvidar todos os conceitos que até hoje têm dominado o problema do inquilinato, porque o Projecto parte de uma profunda e absoluta revisão desses conceitos. Oesactualizados em face da evolução social e económica, esses conceitos mostram-se incapazes de resolver o conflito e de restituir ás duas partes interessadas a paz indispensável á consecução dos respectivos objectivos: os senhorios receberem a garantia da protecção da sua propriedade e, práticamente, o rendimento que lhes deve produzir a afectação da sua propriedade ao mercado de arrendamento; os inquilinos um lar estável, a coberto da ameaça de despejo, onde a família possa realizar a sua função social.

O dr. Roque Laia disse-nos, depois, que o Projecto do Código do Inquilinato é profundamente inovador, porque procura alcançar, com justiça e equidade, aqueles dois objectivos.

— Pela primeira vez, o problema da habitação é apresentado no seu verdadeiro aspecto: o aspecto social — acrescentou o autor do Projecto.

Uma categoria especial da da propriedade privada

Definindo as principais coordenadas do Código do Inquilinato Urbano, o dr. Roque Laia afirmou-nos:

— A propriedade afecta ao mercado de arrendamento passa a constituir uma categoria especial da propriedade privada, aquela que na encíclica «Rerum Novarum» se chama propriedade «acomodada ao bem comum». Estabelece-se um regime de tutela e condicionamento, que, tendo em vista satisfazer a necessidade publica de arrendar casa, não poderá ser modificado por vontade de qualquer das partes (prestadores e utentes). Entrada a casa no mercado do arrendamento, o ónus dessa afectação é registado tanto sobre o imóvel como sobre o terreno e a desafectação (que significaria poder a casa destinar-se a outro fim) só pode dar-se com a autorização da Comissão de Habitação, prevista no Código. O Estado, as autarquias locais, e as demais pessoas colectivas que hoje gozam do direito de, livremente, despedir o arrendatário, ficam equiparados em direitos e obrigações aos outros proprietários-senhorios.

E esclareceu:

— Observe, porém, que podendo as Comissões de Habitação, consoante as necessidades habitacionais locais, estimular a afectação de casas a determinados fins ou proibir a sua utilização para fins também determinados, ao proprietário é amplamente assegurada a liberdade de disposição da sua propriedade, garantida a respectiva defesa e o recebimento atempado da renda, só lhe sendo vedado interferir na exploração desta. Contudo, será obrigatóriamente ouvido antes de as Comissões tomarem decisões em relação á casa. E, não concordando, tem o direito de recorrer, passando então, como recorrente, a fazer parte da própria Comissão de Habitação, para todos os actos do recurso.

O que não se pode consentir ao senhorio

Pedimos ao dr. Roque Laia que especificasse o que, em contrapartida, seria errado consentir ao proprietário-senhorio. Eis a sumula da resposta:

- *Que o senhorio possa escolher a pessoa do inquilino, aceitando um pretendente a arrendatário, rejeitando outros.*
- *Que arrende, ou não, a casa que entrou no mercado de arrendamento, e, no segundo caso, diminua a oferta, com o consequente aumento da procura, embora continue a auferir as mesmas vantagens, isenções e regalias.*
- *Que, por sua vontade, e depois de ter usufruído esses privilégios, desafecte a casa do mercado de arrendamento, sob o pretexto, quase sempre falso, de necessitar da casa para si.*
- *Que aumente a taxa de utilização-renda sempre que a casa mude de proprietário, e o faça sem outro limite além dos seus desejos pessoais.*
- *Que seja ele quem, invocando pretextos e alegando fundamentos, promova o desalojamento das famílias.*
- *Que não conserve a propriedade que afectou á satisfação duma necessidade publica e a deixe perecer.*
- *Que seja ele a decidir a destruição da propriedade que afectou ao mercado de arrendamento, demolindo-a.*
- *Que, fazendo-o, ele possa obter a mudança de inquilinos e o estabelecimento de novos e mais altos preços de renda, lançando-se, assim, numa desenfreada especulação.*

Permitida a «troca de habitação» mas proibida a sublocação

Segundo nos informou o dr. Roque Laia, o Projecto do Código do Inquilinato Urbano atende ao desenvolvimento dos futuros aglomerados «flutuantes» ou fixos de «roulottes» e tendas, bem como ás relações de habitação resultantes de casa atribuída em virtude do exercício de profissão ou emprego, etc.

— A «troca de habitação» — disse-nos depois — é permitida, não só em relação ás casas de habitação descontínua (casas para férias e fins de semana), mas também relativamente ás casas de habitação contínua, e tem por fim permitir ás famílias pobres do interior gozar os benefícios da vida á beira-mar, e ás desta uma estadia no campo. É, porém, condição essencial a prévia autorização da respectiva Comissão de Habitação, sendo a permuta absolutamente gratuita, com direito á recíproca utilização, entre os permutantes, dos respectivos móveis e utensílios domésticos.

No Código projectado são considerados não só o arrendamento habitacional como os destinados a outros fins—comércio, industria, profissões liberais.

— O Projecto — acentuou o dr. Roque Laia — estabelece as bases e os termos da utilização comum dum mesmo local por vários utentes e as normas a que deverá, de futuro, obedecer a transferência desses locais, tornando, no entanto, toda a sublocação total ou parcial um dos dois unicos fundamentos para despejo.

Por outro lado, tendo em conta a ineficácia do sistema até hoje seguido, o Projecto prevê a aplicação de medidas destinadas á utilização real e efectiva da verba atribuída para reparação e conservação da propriedade.

Através das Comissões de Habitação o Estado toma a seu cargo a exploração da propriedade

— Não se deve falar mais em «contrato» entre senhorio e inquilino — esclareceu o dr. Roque Laia, ao precisar outra das inovações do Projecto. — O proprietário-senhorio é um comerciante que procura, através dum bem seu, e de incorporação do capital seu, obter um lucro. O Estado, que é o grande beneficiário da afectação da propriedade privada ao mercado de arrendamento (pois sem essa afectação não teria onde alojar os cidadãos) toma a seu cargo, através de órgão apropriado, a exploração da propriedade, e garante ao proprietário-senhorio o recebimento pacífico do rendimento que ela deva produzir, segundo um critério de equitativa justiça social.

O autor do Projecto do Código do Inquilinato informou-nos que, por isso mesmo, aquele documento define o que é esse rendimento: um rendimento social e moralmente justo e defensável, perante a utilidade social da propriedade. E acrescentou:

— Urge pôr termo á especulação com o preço das rendas. O Estado, que pune a especulação em todos os ramos do comércio, tem de a impedir também no comércio de casas para arrendar, o qual não deve continuar sujeito ás leis da oferta e da procura.

No projecto parte-se do princípio de que o inquilino — não o cidadão mero signatário do título de arrendamento, mas o agregado familiar — deve ter uma habitação não limitada no tempo nem condicionada a sucessões artificiosas, mas contínua, como direito próprio, e na qual a família, com estabilidade, protecção e segurança, realiza a sua função humana e social.

— Esta nova orientação — disse-nos o dr. Mariano Roque Laia — traduz-se em consequências profundas de vária ordem. Uma delas é a do problema do inquilinato não continuar a ser encarado, como até ao presente o tem sido, como um mero problema jurídico. O problema do inquilinato é um problema humano, social, económico, familiar, cujas implicações vão tão longe que se prendem com as da assistência, as da formação da juventude e as da própria moral social. Dizer-se que a família é a base da organica social e deixá-la á mercê do despejo, tornar o nascimento duma criança razão para expulsarem duas famílias do seu lar, é paradoxo que não pode continuar subsistindo.

— Daí que o Projecto — continuou o dr. Roque Laia — desafecte as questões do inquilinato dos tribunais, criando, em cada freguesia, um organismo de direito publico que, pelo Estado, exerceria a tutela sobre a propriedade afecta ao mercado de arrendamento: a Comissão de Habitação.

Em seguida, o autor do Projecto do Código do Inquilinato falou-nos da composição dessas Comissões que compreenderiam o presidente da Junta de Freguesia, um representante dos senhorios e outro dos inquilinos, um representante dos sindicatos e outro das casas do povo (ou, onde estas não existam, das colectividades populares), eleitos por sufrágio directo dos respectivos colégios. Do Projecto constam normas tendentes a assegurar a eficácia, isenção e probidade das comissões, ás quais competiria a fixação das rendas, segundo os princípios inequívocos do próprio Código. Os tribunais só interviriam na aplicação das penas taxativamente estabelecidas no Projecto e na execução do despejo imposto pela Comissão devido a comportamento anti-social do inquilino: o açambarcamento, por retenção na sua posse da casa de que deixou de necessitar, ou a especulação, quando subloque total ou parcialmente a casa.

Inquilinato cooperativo

Por ultimo, o dr. M. Roque Laia descreveu-nos um dos capítulos do Projecto do Código que considera absolutamente inovador: o do inquilinato cooperativo.

— Como uma séria e honesta tentativa de resolução do problema da habitação, o Projecto propõe a existência, paralelamente ao sector do mercado de arrendamento, dum sector do inquilinato cooperativo. Por inquilinato cooperativo deve entender-se aquele em que o inquilino-utente, voluntáriamente sócio de uma Cooperativa de Habitação, nessa qualidade participa da propriedade colectiva e tem o uso e fruição de um fogo, quinhoando na sua propriedade, e na posse, conservação, transferência e alienação da propriedade.

E observou:

— As Cooperativas de Habitação previstas no Projecto não são porém aquelas que, sob essa designação, se destinam a «fabricar» mais proprietários e mais senhorios, mas tão sómente aquelas que, construindo ou adquirindo propriedades com o fim unico de as arrendarem, apenas cedem aos seus sócios o uso e fruição do fogo, mantendo sempre a propriedade da cooperativa sobre o imóvel. A disciplina a que fica sujeito o inquilino cooperativo impede-lhe o recurso á hospedagem doméstica, a sublocação ou trespasse do fogo, não tendo eles direito a subsídio de habitação (previsto para certos arrendatários-utentes de menores recursos), uma vez que o preço das rendas dos fogos que ocupam estará perfeitamente equilibrado com os orçamentos familiares.

Receber a tempo uma renda justa – garantia (nova) para os senhorios

O dr. Roque Laia reconhece que «o ambiente em que se desenvolve o problema do inquilinato está de tal forma viciado que senhorios há — e não poucos — para quem o prédio, quase sempre herdado, é um verdadeiro pesadelo, do qual bem desejariam poderem livrar-se, se soubessem como fazê-lo sem maiores prejuizos». A partir deste reconhecimento seria impossível construir um projecto de Código unilateral, que defendesse sómente os direitos dos inquilinos. Assim, o projecto do Código do Inquilinato Urbano coloca á disposição do proprietário-senhorio, a par com a defesa e garantia da sua propriedade, a garantia do recebimento de um rendimento justo e a possibilidade de o auferir sem conflito e a tempo, através das Comissões de Habitação.

Pelo sistema proposto acaba a exigência da fiança—uma das tragédias do inquilinato

Pelo sistema proposto acaba a exigência da fiança, «que é hoje, uma das tragédias do inquilinato» — afirmou-nos o dr. Roque Laia. «Cabe ao Estado assumir, com o papel de tutor das relações entre senhorio e inquilino, o de garante do pagamento da renda.»

E o dr. Roque Laia explicou-nos:

— Se o cidadão não paga a renda, há que averiguar qual a causa do facto. Se o não faz por motivo de desemprego, doença ou impossibilidade económica, ou outro semelhante, há lugar para que funcionem os meios de «previdência» e «assistência» sociais. Se o arrendatário não cumprir essa obrigação de pagar o preço-renda por comportamento anti-social, então, tal como se descontam, obrigatóriamente, nos seus salários e vencimentos, as contribuições para os sindicatos e organismos de previdência e o pagamento das dívidas cobradas judicialmente, também se deverá efectuar o devido desconto para pagamento da renda. A esse pagamento devem ficar adstritos, e na proporção devida, os vencimentos e os salários, ou outros proventos, de todos os membros do agregado familiar. A garantia deverá basear-se na actuação das Comissões de Habitação.

DR. M. ROQUE LAIA

Conferência de Imprensa na Associação dos Inquilinos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses promove amanhã, ás 9 e 30, na sua sede, uma conferência de Imprensa, durante a qual comunicará os seus propósitos na apresentação ao País do Projecto do Código do Inquilinato Urbano, da autoria do dr. Roque Laia, e do qual foi oferecido ao sr. ministro da Justiça o primeiro exemplar saído da tipografia.

ARTES PLÁSTICAS

Quatro artistas inauguram hoje a sua exposição na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde a exposição dos artistas Gil Teixeira Lopes, Hilário, Rocha de Sousa e Helder Baptista.

Os expositores que desta vez ocupam as quatro saletas do rés-do-chão, são os mesmos que há tempos expuseram no primeiro andar da mesma sociedade. A abertura da exposição está marcada para as 18 e 30.

III Salão de Arte na Casa do Ribatejo

Vai realizar-se, como já anunciámos, o III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º. A inauguração está marcada para o dia 21 de Maio.

Deram já a sua adesão os seguintes artistas: Eduardo Rosa Mendes, Delfim Maya, Mário Reis, Domingos Saraiva, João Mário, José Noel Perdigão, Rogério Ribeiro, D. Maria Mercedes Paredes, D. Maria Vinhal Costa, Joaquim Bertelo, Barata Moura, Narciso de Morais, D. Emília Gomes Leite, Luís Morais Carvalho, Diogo Santos Carvalho, Fernando da Silva Tavares, Vicente Besugo e D. Emília Sanches de Brito. Os expositores devem entregar os trabalhos até ao fim do mês. Será atribuído o prémio «Marquês de Rio Maior».

TRESPASSA-SE

Casa bem montada, Alta Costura ou para industria de confecções. Óptimo local.
Resposta ao n.º 52.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 10.ª página)

trouxe a primeira mensagem; é preciso tornar a encontrar por detrás dos espinheiros aquele leito onde então estávamos adormecidos; desta vez não dormiremos: vamos orar ou gemer, tanto faz; se o Anjo se dignar aparecer, será porque o convencemos, não com prantos, mas com a humilde decisão de sempre recomeçar: ein Anfänger zu sein!

Oh Querida, quantas vezes na minha vida — e nunca tantas como agora— disse para comigo que a Arte, tal como a concebo, é um movimento contra natura. Deus não previu com certeza que nenhum de nós fizesse este triste «reentrar em si mesmo», que só seria permitido ao Santo, porque, esse, pretende fazer um cerco ao seu Deus atacando-o por um lado imprevisto e mal defendido. Mas nós, de quem nos aproximaremos (...)? Se o sacrifício exige que o momento de maior perigo coincida com aquele em que somos salvos, não há de certo nada que mais se assemelhe ao sacrifício do que esta terrível vontade da Arte. *Como é tenaz, e insensata! Tudo o que os outros homens esquecem, para lhes ser possível viver, esforçamo-nos nós por pô-lo a descoberto—e ampliá-lo, até; somos nós quem verdadeiramente acorda os nossos próprios monstros, contra quem não opomos suficiente resistência para sairmos vencedores; pois, num certo sentido, estamos de acordo com eles; são eles, esses monstros, que retêm o excesso de força indispensável a quem tem de superar-se. A menos que se dê ao acto da vitória um sentido misterioso e muito mais profundo, não nos cabe a nós julgarmo-nos os domadores dos nossos leões interiores. E de subito damos por nós a caminhar a seu lado, como em triunfo, sem sequer nos lembrarmos do momento em que se deu essa inconcebível reconciliação (imperceptível curva da ponte que liga o terrível ao terno (...).*

Querida, não tornarei a falar-te disto... Faço voto de silêncio, e se, por vezes, raras, te der sinal de vida, será para falar do que me rodeia, do visível, do «quadro» da minha vida actual. Quanto a esta, é perfeita, nada falta á minha comodidade nem ao silêncio deste retiro solitário. (...) O papel principal pertence á fonte, que com um gesto quase estatuário se ergue no meio do tanque raso. É ela que fala comigo dia e noite; mesmo através das janelas fechadas se adivinha o seu rumor vital que limita o silêncio! (...) perguntei se não fecham as águas no Inverno. Não, a fonte lá continuará: a suster o meu olhar com as suas colunas agitadas e o seu murmurio a penetrar-me no ouvido e a construir a trama do tecido dos meus sonhos. (...)

Querida, sou muito lento — escrevo-te desde manhã e o relógio acaba de dar as quatro horas (1). *Penso na minha adorada — fechás-te artás de ti aquela porta através da qual eu espiava, vigilante, alguém que devia chegar. Era essa inquietação que me interrompia a todo o momento. Deixei de a sentir. Senti a tua vinda, e o meu coração transborda de serenidade.*

René»

(1) Desta carta publicou-se aqui apenas pequenos excertos

DEFESA DO LATIM E DO CANTO GREGORIANO NAS ACÇÕES LITÚRGICAS

— objectivo de uma petição de numeroso grupo de católicos

Um numeroso grupo de católicos subscreveu um documento dirigido ao bispo de Lamego, presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, em que expõe o seu receio de que o uso imoderado do vernáculo nas celebrações litúrgicas leve, com o tempo, á abolição pura e simples do latim, desrespeitando por isso o espírito da Constituição Conciliar competente, que prescreveu o uso do idioma latino como «língua oficial da Igreja».

Por outro lado, os mesmos católicos pedem que se regularize a prática do canto gregoriano como obrigatória, nos seminários e casas religiosas. Entre nós, dizem os peticionários, «começaram a aparecer canticos liturgicos para substituírem o canto oficial da Igreja», que «na acção liturgica, em igualdade de circunstancias, tem o primeiro lugar», conforme também estipula o mencionado documento conciliar. A propósito, recordam o movimento gregoriano existente no País e a acção do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, afirmando que «a generalização do vernáculo estará em contradição com tão grande esforço realizado».

Por esse motivo, assim como em atenção aos turistas, solicitam que em todas as igrejas uma das missas de domingo seja celebrada em latim. «Perante o romantismo religioso que nos invade — diz a exposição — a sabedoria clássica, que é o equilíbrio, que nos veio de Roma, actue mais uma vez».

Entre os signatários da petição contam-se os maestros Frederico de Freitas e Mário Sampaio Ribeiro, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; os profs. Marcello Caetano e Vitorino Nemésio, os drs. Joaquim Trigo de Negreiros e Augusto de Castro, D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos, críticos musicais, musicólogos, escritores, poetas, etc.

Os nossos leitores e os filhos engenheiros

(Continuação da 11.ª página)

Matemática, no ensino liceal, como era frequente fazê-lo.

Mesmo quanto ao valor dos engenheiros em concursos, já houve tempo (determinado pelo eng.º Duarte Pacheco) que um engenheiro diplomado pela Faculdade de Engenharia, com 18 valores, valia tanto como um engenheiro diplomado pelo Instituto Superior Técnico com 14 valores (a diferença de bitola provinha do facto de na Faculdade de Engenharia o relatório final ser classificado em valores numéricos e o do I. S. T. não ser objecto de classificação escolar). Portanto duas categorias diferentes que actualmente não existem.

Os tempos mudaram e as opiniões do nosso leitor não. Há que estar informado.

PUBLICAÇÕES

«IN MEMORIAN» DE ÓSCAR DA SILVA

Orlando Courrège publicou, em separata da revista «Orfeão», o «In Memorian» de Óscar da Silva, grande e incomparável compositor que, se fosse vivo, teria completado 96 anos no passado dia 21.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Foram publicados em separata os diplomas legais relativos á instituição e á actual estrutura da Corporação da Indústria.

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA

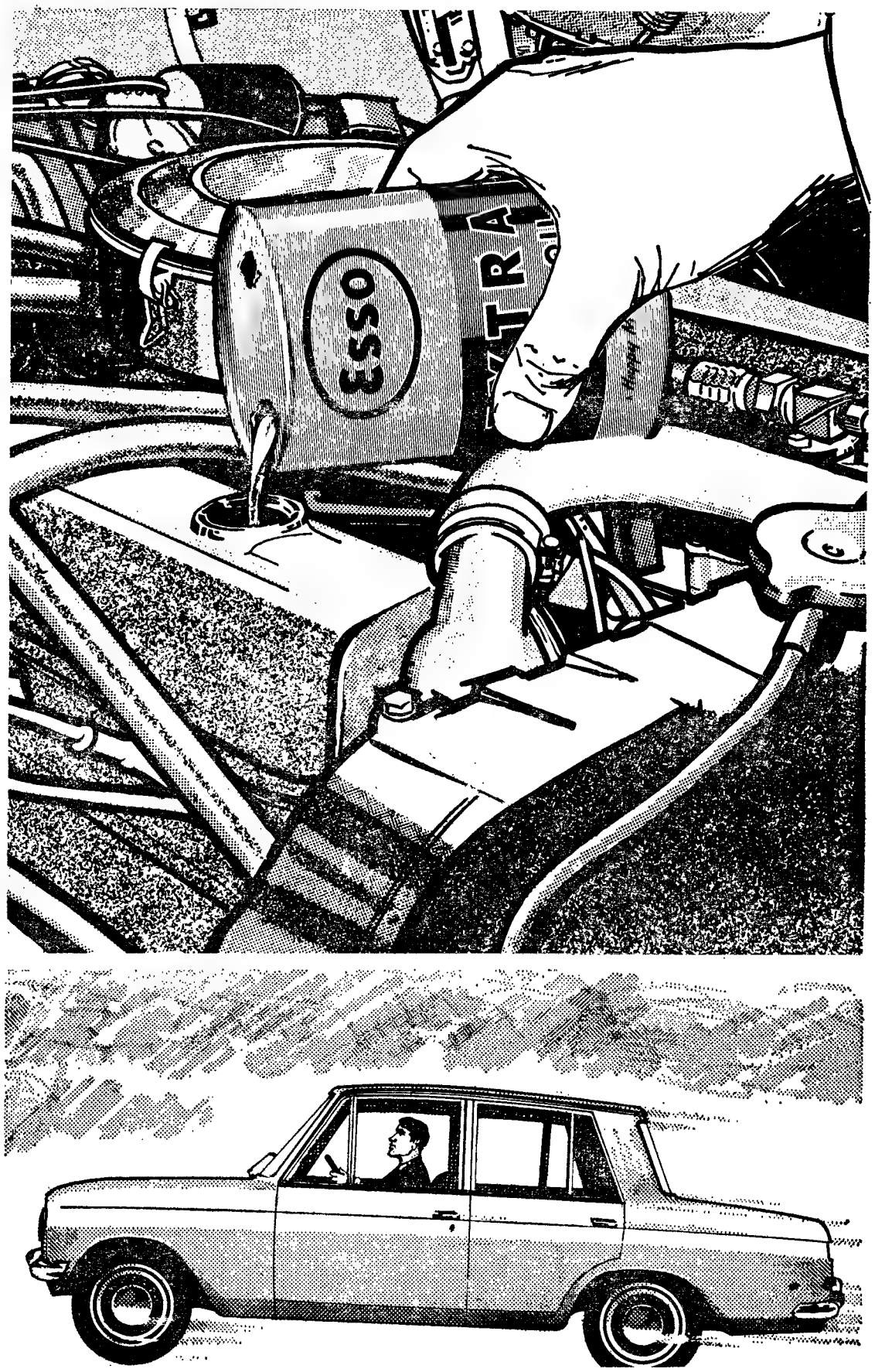
Recebemos mais um numero do boletim da Junta Nacional da Cortiça, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «A agenda do dirigente da empresa»; «Corcho granulado: separación de matérias extrañas»; «Quercus suber e Eucalyptus globulus — matéria-prima de pastas de madeira»; e «A cortiça portuguesa e o mercado suíço».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O numero deste mês do «Jornal da Marinha Mercante» publica na capa a gravura de dois petroleiros gémeos japoneses, de 95 000 toneladas, do novo tipo de chaminés paralelas á popa, e inclui as declarações do almirante Jerónimo Jorge, na Assembleia Nacional, sobre os problemas da Marinha Mercante, e os artigos: «O porto de Portimão vai ser preparado para receber grandes navios»; «A Cunard Line há 125 anos que vem servindo o Atlântico Norte a estabelecer importantes padrões»; «Cérebros electrónicos para petroleiros gigantes», e «A corrosão pela água do mar».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.
- «A Esfera», dirigida por Gabriela Castelo Branco.
- Relatório e contas da cooperativa «O Lar Ferroviário».
- «Terras de Portugal», numero dedicado a Aveiro.
- «O Fermento», publicação do pessoal das Empresas Associadas Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandesas e Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas.



VIAGE SEGURO COM ESSO

Quando na estrada, você sabe quantos aborrecimentos pode trazer uma avaria do motor

Está na sua mão reduzir ao mínimo as avarias no motor do seu automóvel: Use óleo ESSO.

O óleo ESSO lubrifica perfeitamente até as mais pequenas peças do motor porque possui um raio de acção superior ao de qualquer outra classe de óleo, evitando assim uma grande percentagem de avarias mecânicas. Ao mesmo tempo elimina o deficiente funcionamento das válvulas, desgaste das peças e toda a espécie de ruídos.

ESSO.... PROGR ESSO.... SUC ESSO

ESSO

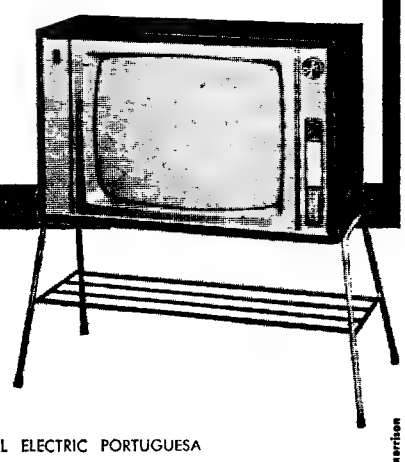
O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETROLEOS) S. A. R. L.

Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

televisores
TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu
* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Morrison

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO
«ARLIQUIDO»
S. A. R. L.
RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA — PORTO

Os juros referentes ao primeiro semestre de 1966 (cupão N.º 15) da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.
Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cujões, à razão de:

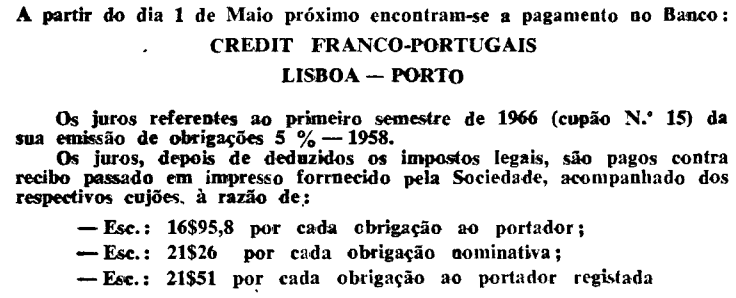
— Esc.: 16$95,8 por cada obrigação ao portador;
— Esc.: 21$26 por cada obrigação nominativa;
— Esc.: 21$51 por cada obrigação ao portador registada

Lisboa, 26 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORADIA DO LARANJEIRO

Vende-se de r/c e 1.º andar, independentes, c/ quatro assoalhadas cada, cozinha, casa de banho e despensa, quintais separados. Trata Tel. 539329, às horas de expediente.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	14 DE MAIO	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

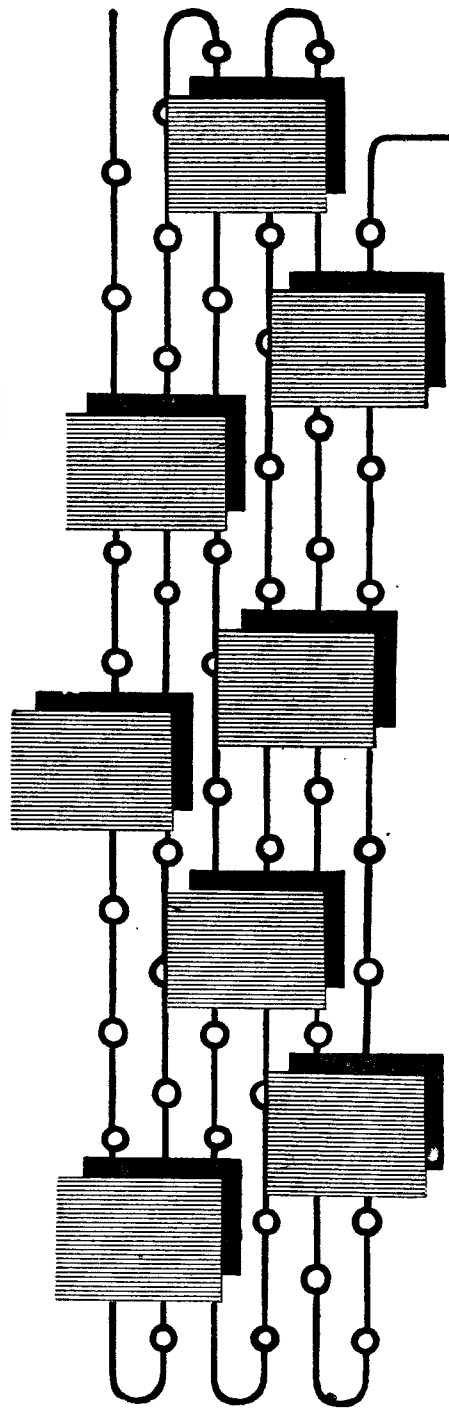
PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	29 DE ABRIL	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

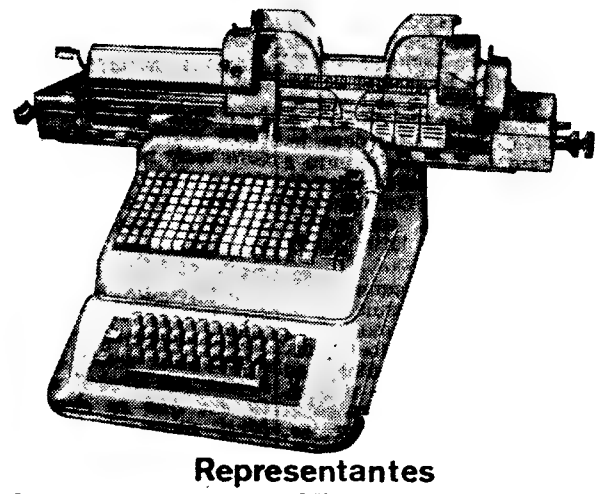


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

sital
frigoríficos de alta qualidade
à venda nas principais casas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Itinerário «Fado de Coimbra»

(Continuação da página central)

— que, para viver o presente, sonhando construir o futuro, parece ter necessidade de esquecer o passado. Não há duvida — e já aqui o pusemos várias vezes em destaque — que os estudantes de hoje estão, na sua generalidade, muito mais preocupados, embrenhados na problemática do tempo em que vivem — tempo em que, por sua vez, se impõe muito mais estar á sua altura — do que os seus colegas de épocas recuadas. Mas isto não deve significar que deixem de gostar de outro tipo de fado. Se isso acontece, tal deve-se apenas a uma deformação, quiçá mais grave — ou, no mínimo, menos desculpável — do que a de sentido oposto, á qual nos referimos atrás.

Coimbra não é, na realidade, aquela cidade quase exclusivamente romantica de que falam alguns que nem a conhecem (ao menos *por dentro)* e outros que por ela tendo passado a vêem á luz unica de um saudosismo sincero mas deformador — essa Coimbra de que falam alguns dos nossos pais e avós, alguns dos velhos livros, alguns dos velhos fados.

Coimbra, hoje, acima de tudo — e pergunto a mim mesmo se não terá sido sempre mais ou menos assim, desde os tempos remotíssimos do génio maior da nossa poesia, até ao de Garrett e á geração de 70, a Antero e Eça: e que o foi, nos seus melhores momentos, não tenho qualquer duvida — Coimbra, hoje, acima de tudo, dizia, é a terra de uma juventude que trabalha e luta, que procura ser digna de si própria. Mas que nem por isso se deve tornar, se torna, incapaz de vibrar com a beleza de um fado de Menano ou de Bettencourt, como com aqueles que hoje de certo modo lhe correspondem.

Por nossa parte — chamem-lhe romantismo, ou um qualquer outro *ismo* á escolha — confessamos que muitas vezes o velho fado nos emocionou: muitas noites de boémia ou de passeio, dessas vagabundagens em que um homem se mete a sonhar pela noite dentro, e, de repente, de qualquer rua ou qualquer quelho nos chega o eco vivo de uma voz anónima que canta, ou qualquer noite em que um dos seus antigos intérpretes volta ao convívio de Coimbra e do fado, ás vezes com uma voz já insegura e tremendo de comoção mal reprimida.

● Menano e Camacho voltam a cantar

Lembramos, entre tantas, duas dessas noites. Na primeira, era António Menano que voltava — o grande Menano que todos conhecem, que de um extraordinário intérprete quase passou a ser uma figura lendária. Após muitos anos de ausência em África, ele voltou a cantar numa «republica». famos jurar que vimos lágrimas em muitos olhos, a começar nos seus e dos velhos amigos e companheiros. As guitarras e as violas afinaram no seu ritual de sempre, e a emoção ia tocando tudo e todos. Comovido, comovente, nimbado de sonhos subitamente rejuvenescido. o seu canto envolveu-nos a todos num manto de deslumbramento, e a profecia dos românticos versos cumpriu-se:

«E eu hei-de voltar um dia, / / que eu sou como as andorinhas».

Na segunda, subíamos nós o Quebra-Costas, já a madrugada rondava perto, quando uma voz inconfundível rompeu lá do alto da Sé Velha. Não nos enganáramos: só podia ser ele, Augusto Camacho. Um grupo de estudantes tinha coberto com as capas os candeeiros da iluminação publica. Só o luar desenhava aquelas sombras claras. Notava se que Camacho tinha estado no convívio de Baco — sempre foi assim, dizem, que cantou melhor. E cantou, cantou sem cessar, quase com furia, a sua voz potente espalhando-se por toda a Alta e enchendo as próprias entranhas da noite.

O fado de Coimbra, na sua expressão mais autêntica, mais completa, mais emocionante — (a unica verdadeiramente emocionante) — é este. Lamento desiludir um pouco aqueles que só o conhecem através dos discos, da rádio, da televisão, ou até da chamada serenata monumental da Queima das Fitas, mas esta é de facto a verdade.

● José Afonso: um marco

Pois o fado coimbrão conheceu nos ultimos anos uma evolução decisiva, e que lhe veio abrir novos rumos e novas perspectivas, fazendo-o conquistar novas camadas de publico interessado, por vezes mesmo entusiasmo. O que se ficou devendo sobretudo ao mais extraordinário dos seus intérpretes e compositores — José Afonso: que alargou sensível e revolucionàriamente não só as fronteiras e o horizonte do fado de Coimbra, como até, em nossa opinião, as fronteiras e o horizonte de certa musica portuguesa.

Estas novas formas de expressão do fado — que alguns nem consideravam assim, como vimos — não vieram invalidar o interesse pelo fado «clássico»: pelo contrário, aumentavam sob multiplos aspectos. Aliás — perguntar-se-á logo — não teria, até José Afonso, sofrido já o fado uma grande evolução, desde a época, não dizemos já do Hilário, mas de um Francisco Menano? E quais são as principais etapas dessa evolução?

Estas algumas das perguntas a que se tentará dar resposta nesta curta série de artigos. Mas, sobretudo, interessa-nos fornecer uma breve panoramica histórica do fado, e arquivar neste «dossier» a palavra viva de alguns dos seus maiores nomes de todos os tempos: ouvindo, por fim, os seus actuais e mais representativos intérpretes e compositores. — *J. C. de V.*

DOIS INVENTOS DE UM PORTUGUÊS

Trata se de uma pessoa sem recursos, mas muito imaginosa, tendo descoberto dois inventos utilitários de grande interesse para a industria automobilistica. Tanto podem ser aplicados a veículos ligeiros como pesados, destinando-se um aos pára-choque e que evita colisões desastrosas e respeitando outro a um sistema prático e rápido de montagem e desmontagem de pneus. Como o inventor não dispõe de recursos económicos para fazer o registo de patente pede a uma entidade automobilística ou empresa interessadas, que se lhe dirijam, auxiliando-o na materialização do invento.

Chama-se José dos Santos e reside na Rua dos Mouros, 14, 2.º em Lisboa, para onde pode ser enviada a correspondência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Olívia Melo de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Olívia Melo de Carvalho, de 72 anos, viuva, proprietária, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se hoje, pelas 21 horas, da igreja de S. João de Deus, capela C, para jazigo no cemitério de Nave de Haver (Almeida).

Um colóquio sobre lubrificação

no prosseguimento da II Semana de Engenharia Mecânica

Prosseguiu, hoje, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Eengenharia Mecânica, ali ontem inaugurado, e que terminará no próximo dia 30.

Entre os estudantes ainda esta manhã se discutia o tema do colóquio ontem orientado pelo sr. eng.º Delgado Domingos: «*O engenheiro mecânico em face da produção de eneria*».

— Qual foi o esquema do colóquio? — inquirimos.

— O seguinte:

1) — Desenvolvimento do consumo de energia eléctrica e previsões futuras.

2) — Exigências e caracteristicas do equipamento a ser instalado para satisfazer as necessidades da produção de energia.

3) — Participação nacional no projecto de novas centrais térmicas clássicas e nucleares.

4) — Participação nacional no projecto e fabrico de equipamento.

● Necessário um período de dois anos de preparação

Verificou-se que o interesse dos estudantes de Engenharia pelo tema do colóquio foi bastante grande: o numero de questões postas á mesa assim o evidenciou. Depois de aturada discussão, o sr. eng.º Delgado Domingos apresentou as seguintes conclusões:

a) — Verificou-se a preocupação dos alunos em averiguar qual a capacidade e a preparação dos novos engenheiros em vista á sua utilização em centrais.

b) — Verifica-se que o desenvolvimento deste ramo de actividade nacional apresenta novos horizontes.

c) — Verifica-se que o nível de emprego, num futuro próximo, será comprovativamente alto.

d) — Reconhece-se ser necessário um período de dois anos de preparação post-escolar para o desempenho de funções específicas nas empresas ligadas a esta actividade.

e) — Reconhece-se que deve terminar o divórcio entre a industria e a escola.

● «Lubrificação» — tema do colóquio desta manhã

Esta manhã, um segundo colóquio captou a atenção de numerosos estudantes. Tema: «Lubrificação». Dirigiu-o o sr. prof. Luciano Faria, em sessão presidida pelo sr. eng.º Cavaleiro Ferreira, da Direcção-Geral de Combustíveis.

Esquema do colóquio:

1) — Importância da lubrificação para o engenheiro mecânico.

2) — Indicação dos principais tipos de lubrificantes e suas propriedades.

3) — A importância de visitas de estudo á Direcção-Geral de Combustíveis.

CALDAS DA RAINHA

†

MANUEL MONTEIRO

INSPECTOR DOS CAMINHOS DE FERRO

FALECEU

Mónica Monteiro, Maria Luisa Monteiro, Fernanda Monteiro, Maria Augusta Monteiro dos Anjos e Mário Anjos, Manuel Dias Monteiro e Raquel Sousa Monteiro, Lídia Duarte Monteiro, Graciette Monteiro Vasco e Emídio Albuquerque Vasco, João Manuel Sousa Monteiro e João Mário Monteiro dos Anjos, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 para o cemitério local.

C. F. «Os Belenenses»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 1 do Art.º 101.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 6 de Maio próximo, pelas 20.30 horas, no Belém Clube — Calçada da Ajura, n.º 76, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Tomar conhecimento das medidas, de ordem administrativa e financeira, julgadas indispensáveis para que possam ser continuadas as diligências para a formação da Junta Directiva, nos termos aprovados na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 15 de Março p. p.;

2 — Deliberar sobre a aplicação prática dessas medidas;

3 — Deliberar sobre o procedimento a seguir, no caso de não serem aprovadas as medidas a que se refere o n.º 1 desta Ordem de Trabalhos, ou não ser possível dar-lhe, posteriormente, execução, o que motivará, também, o abandono das diligências para a constituição da Junta, pelo sr. Acácio Rosa.

Se à hora designada não estiver presente o número de associados suficientes para a Assembleia poder funcionar, reunirá esta, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

NOTA: Este Aviso Convocatório anula o publicado com a data de 4 do corrente, marcando a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para 12.

Lisboa, 26 de Abril de 1966

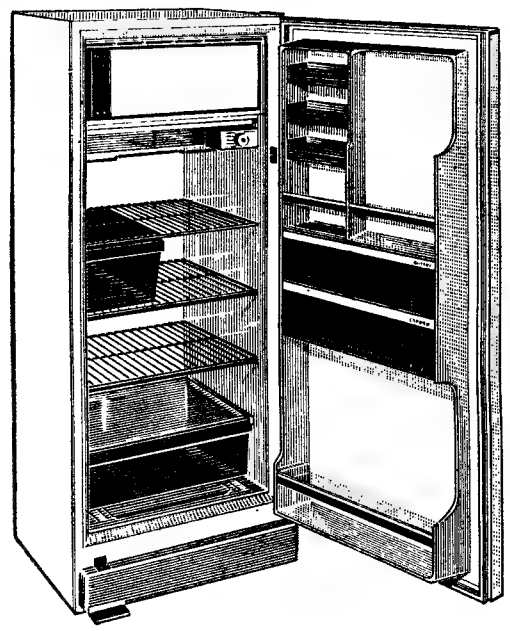
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL (Em exercício)

Fernando Pinto Soares

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15**+

NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

UM PEQUENO **SUPERMERCADO** EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO 15**+

PROPRIEDADES

CAPITAIS

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel 14

TEM AUTOMÓVEL
PRECISA DINHEIRO
EMPRESTA O MÁXIMO
Rapidez e sigilo — Telef. 33700

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.800$
215 L	4.350$
270 L —2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

— VENDAS —

PRÉDIO por 700 c. PONTINHA 4 inq. Rende 43.200$00.

PRÉDIO por 1.300 c. VENDA NOVA 6 inq. Rende 78.000$00.

ORCOSI

PRÉDIO por 1.500 c. ODIVELAS 10 inq. Rende 90.000$00.

PRÉDIO por 2.000 c. BELÉM 9 inq. Rende 118.560$00.

ORCOSI

PRÉDIO por 3.650 c. ALMIRANTE REIS, 10 inq. Rende 208.800$00.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telfs. 367444/323172

MORADIA ALTO DA PAREDE, boa moradia de c/v, r/c. e 1.º andar, tendo 7 assoalh., 2 c. banho, coz., copa e lavabo. Ampla garagem na c/v. Tem jardim e terreno c/ 5400 m2. Preço global 1350 contos.

VENDE: José Santos, Ld.ª, R. Correeiros, 101-1.º Telefs.: 32.76.16/36.26.62.

PRÉDIO POR 1.160 CONTOS, ISENTO 6 ANOS, A RENDER 72.000$, BEM SERVIDO TRANSPORTES, 10 inq. só habitação, rendas de 600$, 3 boas c. de soalho, hall, despensa e marquises, revestido a marmorite.

Vende A CONTINENTAL, Praça da Alegria, 44-2.º — Telfs. 321607 - 366408.

PRÉDIO POR 1.150 CONTOS, ISENTO, A BENFICA, A RENDER 94.800$, FACILITA 300 CONTOS À CAIXA, 10 inq. de habitação, com 3 e 4 c. de soalho, despensa e marquise, esmerada construção.

OS PREÇOS ESTÃO SUJEITOS A OFERTA

A CONTINENTAL
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 2.º
Telefones 321607, 366408 e 367347
LISBOA

PRÉDIO de construção antiga em Campo de Ourique com 6 inquilinos de rendas muito baixas sem casas comerciais. Tem 7 metros de frente. Preço 500 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt.º Telfs. 736569-44602.

MORADIA á Praia de Santa Cruz, bem situada, 4 frentes, de 1 p.v., c/ 6 div., quintal, garagem, etc. Preço 180 contos. A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 324524.

MORADIA: Por 220 contos, nova, em Mem-Martins, de 4 frentes, c/ garagem e quintal, etc. A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

MORADIA: Própria para 2 famílias, a S. João do Estoril, de 4 frentes, dentro de jardim, de r/c. e 1.º andar, tendo cada hab. 5 c. assoalh., 2 c. de banho, garagem e quintal. Preço 540 contos. A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.º, T. 368080.

PRÉDIO por 390 c. em óptimo local de Lisboa, construção de há 6 anos. Rende 24 contos ao ano. Vende: COELHO PINTO — R. Dom Antão de Almada, 3, 2.º, Dt.º (Rossio, 93). Telfs. 320337/8/9.

PRÉDIO

EM LISBOA
2.850 CONTOS

Moderno, forrado a marmorite, 7 pisos de direito e esquerdo, tudo de habitação com 3 boas assoalhadas cada inquilino. Está todo alugado. Rende cerca de 165 contos por ano. Admitem-se ofertas.

ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º dt.
Telefs. 736569-44602

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TELEVISORES

— Novos e Usados —

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

DESDE:

3600$

+ I. C.

- NORDMEND
- PONTO AZUL
- TELEFUNKEN
- PHILIPS
- POP RANK
- PYE
- GE

CASA
M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.

ANDARES

CASCAIS

Em luxuoso prédio c/ elevador e c. porteira, de boa construção, bons acabamentos, compostos de: Sala comum, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, despensa, marquise, boas varandas e garagem. Estes andares têm linda vista de mar e pinhal, aquecimento eléctrico e as paredes interiores são pintadas ao gosto do comprador, e estão a cerca de 700 metros da Estação e praia

Ver: Rua José Florindo, Lotes A, B e C
TRATA

Policarpo

CASCAIS (frente Cinema S. José) Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Bilhetes de ida e volta da tarifa geral e da tarifa n.º 1 — Passageiros (bilhetes para comboios tranvias)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar aos srs. passageiros maior comodidade e de lhes evitar perdas de tempo nas bilheteiras, estão á venda em todas as estações e nos apeadeiros com venda de bilhetes, da Companhia, bilhetes de ida e volta ao dobro dos preços da Tarifa Geral.

Nas estações e apeadeiros com venda de bilhetes, situados em zonas de tranvias, estão também á venda bilhetes de ida e volta, ao dobro dos preços de tranvia, para todas as estações e apeadeiros da mesma zona ou de zona contígua.

Os bilhetes de ida e volta vendidos ao abrigo da Tarifa Geral são válidos, para a viagem de regresso, no próprio dia da venda, quando estabelecidos para percursos inferior a 50 quilómetros (distancia simples) e até ao 10.º dia, contando o da ida, quando estabelecidos para percurso igual ou superior.

Os bilhetes de ida e volta para comboios tranvias são válidos, para a viagem de regresso até ás 3 horas do dia seguinte ao da sua venda.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAVALHEIRO

Português em França, solt. 23 a. des. corresp. c/ menina de 18 a 21 a. Resp. a João M. Gonçalves. Entreprise Deromedi—sa Rua Etiene Dolit — PERSAN BEAUMONT VAL — J'OISE.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30/4 efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 1/5 com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as FEIRAS

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

VENDAS:

OPEL Rekord 1700 c. rádio de 1962, Opel Kadett de 1964, Taunus 17M de Luxo e Super de 1962, 4 portas, Anglias Fascinantes de 1960 e 61, Mercedes 220 S e Opel Kapitan em estado de novos, óptimos para praça. Volkswagen de 1958, Renault Gordini de novo, Austin 850 mista de 1962, Opel Caravan mistas 1700 de luxo de 1953, 59, 60 e 62, est. de novas. Station Americana de 1962, Morris mista a gasoil 5 lug., est. de nova, Volkswagen e F. K. 1250 de 5 e 9 lugares e muitas outras desde 3 contos. No interesse de V. Ex.ª não compre sem visitar a já conceituada Garagem Boa Viagem, Rua Sampaio e Pina, 56-60. Garantimos o que vendemos, facilitamos e trocamos.

WOLKSVAGEN série CE-79-45. Wolksvagen, série EC-21-12 impecáveis. LANCIA série DD-63-41. Em exposição no Stand Monte Carlo, R. Arroios, 19-A e B.

FORGONETAS: Caixa aberta Opel a gasolina 3500 kg P. B., Peugeot 403 estado de novos, Fordson 600 kg, Hanomag e Borgward a gasoil. Utilitárias Morris 63 e Transit 62, estado novas, Taunus 12 M, Austin A-35 e A-40, Thames. Fechadas Volkswagen, Commer e outras. Automóveis 17 M Super 2 e 4 portas, Opel 1700 e 1500. Fiat 600 D e outros desde 2000$. Facilidades de pagamento e trocas. R. D. Francisco Manuel de Melo, 12-A á Penitenciária.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

ALUGUER:

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA BÁRBARA, 5-B

AUTOMÓVEIS
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta.
Rua Actor Taborda, 13-A
Telef. 42712

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

AUTOMÓVEIS
ANTÓNIO CASQUILHO

OPEL KADETT 1100 2-4 p.
FIAT 1100-D
FIAT 1500
VAUXHALL VIVA
VOLKSWAGEN 1200
OPEL REKORD
LANCIA FLAVIA Coupé
PORSCHE 1600
FIAT 850
MORRIS MINI-COOPER S
VAUXHALL VICTOR

E muitas mais unidades de outras marcas e modelos em exposição

AVENIDA
GUERRA JUNQUEIRO, 14-A/B/C

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O fogo destruiu uma oficina da Covilhã

COVILHÃ, 26 — Pelas 3 e 15 de hoje, manifestou-se violento incêndio na oficina de acabamento e lavagem de lãs, pertencente á firma António Gomes Herdeiros, que fica na margem direita da Ponte do Rato.

Do prédio só ficaram as paredes, pois os maquinismos foram totalmente destruídos, assim como dezenas de cortes de fazendas que estavam para acabamento.

A corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, após cinco horas de exaustivos esforços, conseguiu evitar a propagação do fogo a outra dependência da fábrica, na qual estão os principais maquinismos e de que apenas estalaram alguns vidros, devido ao calor.

Os prejuízos elevam-se a algumas centenas de contos e só em parte estão cobertos pelo seguro.

Presume-se que o sinistro tivesse sido provocado por um curto-circuito.

Os trabalhos dos bombeiros foram orientados pelo comandante, sr. Américo Torrão, e pelo ajudante, sr. Teotónio Monteiro Ribeiro.

«JO», NO SÃO LUIZ

(Continuação da 7.ª página)

peça com inventiva, susceptível de ser representada em diversos tons, vivendo essencialmente da presença d um aector, na ple de «Antoine Brisebard», um comediógrafo que prepara, desajeitadamente, um crime perfeito. Robert Lamoureux, de voz rouca e truques de representação de seguro efeito, pecou, quanto a nós, por excesso de repetição até á saturação, apalhaçando demasiadamente a personagem e limitando, a nosso ver, o próprio sentido da comédia.

Talvez por isso, resultou inteiramente o estilo sóbrio e expressivo de Jacques Marin, que nos deu um «inspector Ducros» ingénuamente espertalhão.

Magali de Vendeuil limitou-se a uma presnça gentil, e os restantes intérpretes cumpriram, melhor ou pior, dentro das respectivas rubricas.

O cenário, de Max Douy, apropriado e vistoso.

O mais importante, porém, foram as constantes gargalhadas da maioria do publico. Um êxito indiscutível.

O resto é conversa!

M. de A.

UM MERCADO PROVISÓRIO em Olivais Sul

Na célula B de Olivais Sul vai construir-se um mercado provisório.

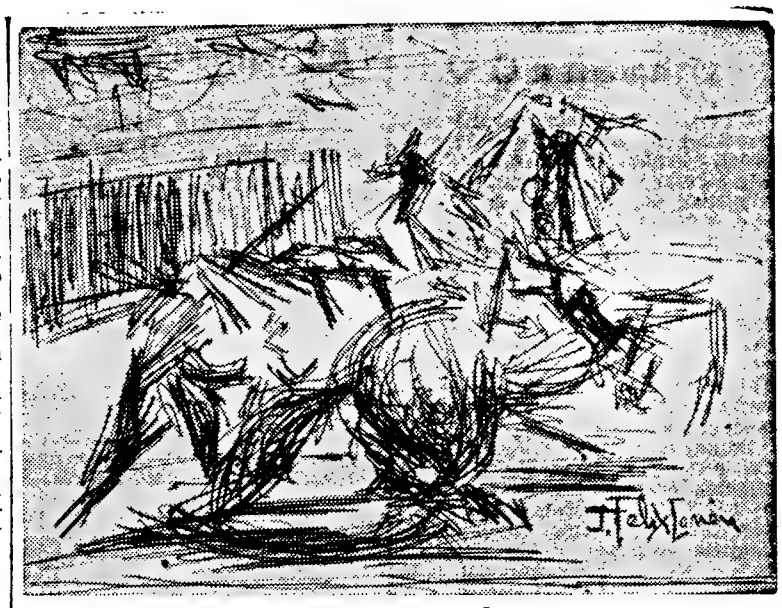
O respectivo concurso publico efectua-se no dia 6 de Maio, sendo de 716 contos a base de licitação.

PAVIMENTOS E ESGOTOS

No dia 6 de Maio, efectuam-se concursos publicos para as empreitadas de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais de Chelas e de Olivais Norte. As bases de licitação respectivas são de 2983 e 2967 contos.

Médicos analistas de Moçambique

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de médico analista do quadro complementar de cirurgiões, especialistas e internistas de Moçambique.



José Núncio num adorno

TAUROMAQUIA

(Continuação da 8.ª página)

duo por Manuel e Alfredo Conde. Ambos trabalharam muito bem, dando mostras da sua boa forma actual e da excelência das montadas Tiveram bonitas entradas de frente e remataram ferros muito bem ao estribo. No quarto touro, porém, Manuel Conde pôde brilhar a grande altura: teve variedade de sortes, compostura na preparação e desenvolvimento e remate das sortes, além de se considerarem artísticos e exemplares alguns dos ferros que cravou com uma característica tão sua. Foi ainda magistral nas duas bandarilhas cravadas, passando muito perto do animal.

A David Ribeiro Telles coube um touro manso, mas de investida rápida, que o cavaleiro procurou aproveitar ao máximo. Cravou vários ferros, tendo actuação de muito mérito. Também tinha pouca casta o que couoe a José Barahona Nuncio, alheando-se inicialmente do cavalo e só se «fixando» depois de castigado com o primeiro ferro. O cavaleiro pôde então cravar ferros em sortes clássicas de frente, dobrando-se bem na cabeça do manso. A sua actuação foi muito boa, tendo em atenção as características do animal.

Alfredo Conde foi bafejado pela sorte, pois lhe saiu o touro de investida mais pronta. Sempre em sortes de frente, colocou vários curtos e compridos, uns melhores do que os outros. Teve de mudar de cavalo, para melhor se sair nas sortes, mas se a primeira montada não era rápida, a outra, com a velocidade, não deixava Alfredo Conde actuar. No final, pôde cravar um belo par de bandarilhas

O ultimo animal foi lidado de novo a duo, com excelente conjugação de esforços dos cavaleiros David Ribeiro Teles e José Nuncio. As pegas, rijas, com valentia e decisão, estiveram a cargo dos Amadores de Évora, evidenciando-se António Maltês, Joaquim Fialho, João Nunes Patinhas e Hernani Carapinha.

MORREU POR SE VOLTAR o carro onde seguia

ODMIRA, 26 — No sítio do Brejo Redondo, freguesia do Salvador, deste concelho, em virtude de se ter voltado num barranco o carro puxado por uma muar, ficou debaixo do mesmo e da respectiva carga, o sr. Francisco Augusto Gomes Frieza, de 44 anos, casado, comerciante, natural do Cercal do Alentejo e residente na Fataca, freguesia de são Teotónio, também deste concelho, que seguit no veiculo.

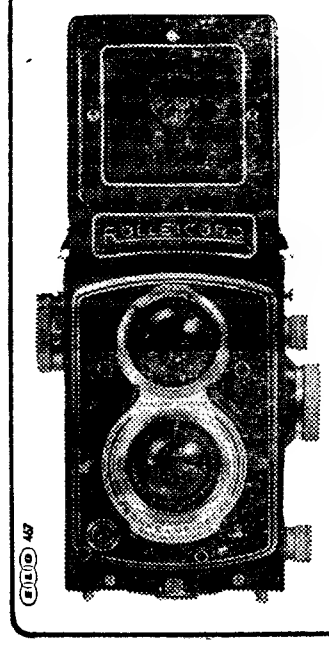
O infeliz, que foi encontrado já morto, deve ter sucumbido por asfixia

SENTE-SE
E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos.
MERAKLON dura mais, Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável.
Não se suja e tem cor sempre fixa.
Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon® a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados.
Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO
fabricado e distribuido por
FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA



ROLLEI

as máquinas fotográficas para os formatos 4x4, 6x6 e 12x17, da conhecida fábrica ROLLEI/Alemanha Ocidental, que oferece uma câmara ou um projector para cada gosto, para amadores ou profissionais.

Com ROLLEI
vê-se o que se tem!

ROLLEICORD Vb, a máquina mais vendida em Portugal, a máquina ideal para amadores e profissionais.

À venda nas boa casas fotográficas!

Representantes exclusivos:
J. WIMMER & C°.
AV. 24 DE JULHO, 34,
LISBOA-2.

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO Kelvinator

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

Publicistas alemães visitaram a C. U. F.

Alguns dos mais qualificados membros da Associação de Publicistas Alemães de Economia, de visita a Portugal, estiveram hoje, por iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Associação Industrial Portuguesa, nas fábricas da C. U. F., no Barreiro, onde foram recebidos por altos funcionários da empresa, tendo percorrido demoradamente as respectivas instalações fabris e o Centro de Formação Profissional, após o que assistiram á passagem de diversos filmes sobre a actividade da companhia.

Depois do almoço, realizado num dos refeitórios da C. U. F., os visitantes percorreram os estaleiros da LISNAVE, na Margueira, acompanhados por altos funcionários daquela empresa, tendo manifestado a melhor impressão por tudo o que lhes foi dado observar.

FOI SUBSTITUIDO o Regulamento Disciplinar da Guarda Fiscal

O actual Regulamento Disciplinar da Guarda Fiscal «encontra-se desactualizado, não satisfazendo ao fim para que foi criado» — diz-se num decreto do ministro das Finanças hoje publicado, que determina o seguinte: «O Regulamento Disciplinar da Guarda Fiscal, aprovado por decreto n.º 13 461, de 23 de Março de 1927, é substituído pelo anexo a este decreto, assinado pelos ministros das Finanças e do Exército».

Às empresas de serviço automóvel

No Parque Residencial e Turístico MIRAFLORES, em construção no Vale de Algés, dispomos de:

35.500 m2 para instalação de garagens

6.500 m2 » » » estações de serviço e oficinas

Interessa-nos contactar Empresas idóneas para exploração de serviço automóvel, mediante condições a acordar.

Dirigir propostas a HABITAT — Av. da República, 42.

Dizem os leitores...

Desigualdade de vencimentos

Permito-me vir expor a V., sempre atento ás anomalias que caracterizam a vida portuguesa, um caso flagrante de incoerência no critério que o Estado usa para pagamento dos seus funcionários. No «Diário de Lisboa» de 22 do corrente figurava, na página 12, um anúncio da Academia Militar informando estar aberto concurso para chefe de culinária eventual com o vencimento de 3400$00. Dos requisitos que se exigem para o lugar verifica-se que basta ter o 2.º grau do ensino primário elementar.

Concordo plenamente com tal vencimento, até porque um chefe de culinária mal pago poderá provocar muitas úlceras nos estômagos e nos duodenos dos que terão de comer os seus cozinhados. Isto, todavia, sugere-me as seguintes considerações: Sendo eu engenheiro agrónomo, tenho como habilitações, além do 2.º grau, sete anos de liceu, cinco do Instituto Superior de Agronomia e um ano de tirocínio. Como sou também funcionário público — há já onze anos — e ganho 4000$00 (ilíquidos). Ora, isto parece-me uma cotação demasiado baixa. De V. Ex.as, etc. — *T. S.*

Olívia Melo de Carvalho

FALECEU

Maria de Sousa, sobrinhos e mais família, têm o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua querida irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza hoje, pelas 21 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela C), para jazigo no cemitério da freguesia de Nave de Haver (Almeida).

AGÊNCIA BARATA

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

REPRESENTAÇÕES ATLAS, L.da., (Matosinhos), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma senhora D. Alexandrina Figueiredo Marques, extremosa mãe dos seus sócios gerentes, srs. José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Júnior. O funeral saiu hoje do Mosteiro de Celas, em Coimbra, às 9 e 30 h., com destino a Matosinhos, onde chegou cerca das 11 e 30 h. à entrada daquela vila (Rua Brito Capelo), continuando depois para a igreja do Bom Jesus de Matosinhos, onde foi rezada missa de corpo presente.

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

MARQUES, NEVES & C.a, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma senhora D. Alexandrina Figueiredo Marques, extremosa mãe dos seus sócios gerentes, srs. José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Júnior. O funeral saiu hoje, do Mosteiro de Celas, em Coimbra, às 9 e 30 h., com destino a Matosinhos, onde chegou cerca das 11 e 30 h. à entrada daquela vila (Rua Brito Capelo), continuando depois para a igreja do Bom Jesus de Matosinhos, onde foi rezada missa de corpo presente.

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

SERRALHARIA REGIL, L.da., (Matosinhos), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma senhora D. Alexandrina Figueiredo Marques, extremosa mãe dos seus sócios gerentes, srs. José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Júnior. O funeral saiu hoje do Mosteiro de Celas, em Coimbra, às 9 e 30 h., com destino a Matosinhos, onde chegou cerca das 11 e 30 h. à entrada daquela vila (Rua Brito Capelo), continuando depois para a igreja do Bom Jesus de Matosinhos, onde foi rezada missa de corpo presente.

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

MARQUES & GONÇALVES, Lda. (Porto), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma senhora D. Alexandrina Figueiredo Marques, extremosa mãe dos seus sócios gerentes, srs. José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Júnior. O funeral saiu hoje do Mosteiro de Celas, em Coimbra, às 9 e 30 h., com destino a Matosinhos, onde chegou cerca das 11 e 30 h., à entrada daquela vila (Rua Brito Capelo), continuando depois para a igreja do Bom Jesus de Matosinhos, onde foi rezada missa de corpo presente.

MAURICE DE ROO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

JOSEPHINE DE ROO, GEORGES DE ROO, mulher e filhos, LUCIE DE ROO CHATELANS, marido e filhas agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor por falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que amanhã, Quarta-Feira, dia 27, às 12 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

O GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE com muito pesar cumpre o dever de participar o falecimento da sr.ª D. Alexandrina Figueiredo Marques, mãe do presidente da direcção deste organismo, sr. José de Oliveira Marques, tendo saído o funeral às 9 e 30 do Mosteiro de Celas, em Coimbra, e chegando ao templo do Bom Jesus de Matosinhos cerca das 11 e 30.

DESPORTOS

Em 22 de Maio começará o tradicional torneio Taça «Ribeiro dos Reis»

Realizou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos da taça «Ribeiro dos Reis», que a Federação Portuguesa de Futebol levará a efeito a partir do próximo dia 22 de Maio.

A ordem dãos encontros da primeira jornada é a seguinte:

Grupo A — Famalicão-Penafiel; Sporting de Braga-Sporting de Espinho; Varzim-Leixões; Vitória de Guimarães-Leça e Salgueiros-Boavista.

Grupo B — Marinhense-Sporting da Covilhã; União de Tomar-Leões de Santarém; Sanjoanense-Peniche e Oliveirense-Ovarense.

Grupo C — Benfica-Sintrense; Oriental-Casa Pia; Alhandra-Torriense e Belenenses-Atlético.

Grupo D — Desportivo de Beja-Vitória de Setubal; Luso-Portimonense; Olhanense-Cova da Piedade e C. U. F.-Almada.

Participam no torneio trinta e sete equipas, divididas por quatro grupos.

O Manchester United empatou com o Everton

LONDRES, 26 — (F. P.) — Ontem, disputaram-se os seguintes desafios a contar para o campeonato de futebol da Inglaterra (1.ª Divisão): West Bromwich-Chelsea, 3-2; Everton-Manchester United, 0-0; Northampton-Sunderland, 2-1; Sheffield United-Arsenal, 3-0 e West Ham United-Tottenham, 2-0.

Pedroto no F. C. Porto

Ficou devidamente fechado o contrato entre o F. C. Porto e Pedroto, o qual na próxima temporada passará a dirigir a equipa do clube das Antas.

Oito clubes portugueses candidatos à Taça das Cidades com Feira

Benfica, Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Leixões, Varzim, Vitória de Setubal e C. U. F. aceitaram o convite dirigido pela comissão organizadora da Taça das Cidades com Feira para serem candidatos ao torneio da próxima época.

Sporting-F. C. Porto Ainda o jogo

A direcção do F. C. Porto, aborrecida com os factos ocorridos no ultimo encontro que a sua equipa de futebl disputou contra o Sporting, vai fazer uma exposição para que seja aberto um inquérito á actuação do árbitro, sr. João Calado.

VAI DEMITIR-SE o director do jornal «O Benfica»

O sr. dr. Paulino Gomes Junior, director do semanário «O Benfica», órgão privativo do Sport Lisboa e Benfica, vai apresentar o seu pedido de demissão, cessando depois de amanhã a sua actividade desportiva que durante os ultimos anos assumiu grande evidência no seu clube.

Os novos estatutos do Benfica continuaram a ser discutidos

Voltou ontem a reunir-se a Assembleia Geral do Benfica para votação dos novos estatutos. A sessão começou com uma declaração da comissão elaboradora do projecto em discussão, na qual os seus membros lamentam o clima que se está a criar á volta da apreciação das várias alterações propostas, no seu entender derivado da proximidade do acto eleitoral. Assim, foi pedido para que os trabalhos só prosseguissem após as eleições dos corpos gerentes.

A assembleia, por maioria, rejeitou a proposta, prosseguindo portanto, sem a colaboração dos componentes da referida comissão, os trabalhos, tendo sido aprovados vários artigos do novo regulamento.

No final da reunião, usou da palavra o sócio sr. Justino Pinheiro Machado, que exortou os benfiquistas á união indispensável ao progresso da colectividade, sendo por isso vivamente aplaudido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Mirantense Futebol Clube aprovou, por aclamação, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal, em assembleia geral reunida no dia 28 de Março findo.

O «MUNDIAL» DE BASQUETEBOL

VALPARAISO, 26 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos venceram a Espanha, por 90-71, no campeonato mundial de basquetebol, aqui em curso, num encontro disputado ontem á noite.

Num outro jogo para o mesmo campeonato, a Jugoslávia derrotou o Brasil, por 79-73. Ao intervalo, os brasileiros venciam por 36-35.

O sportinguista Ramiro Lúcio, vencedor da 1.ª prova do «Regional» de ciclismo para amadores de primeira categoria

Foram distribuídos os prémios da prova Robbialac

Foram ontem á noite entregues os prémios do VI Grande Prémio Robbialac — «o ultimo «sprint» da importante competição de ciclismo», na expressão feliz de um orador.

O acto foi antecedido de um jantar servido na sede da Robbialac que reuniu todos os elementos com parte activa na prova, vários corredores e os representantes dos órgãos de informação.

Aos brindes, usou da palavra em primeiro lugar o sócio-gerente da Robbialac, sr. Damasceno Covão, o qual depois de se confessar amplamente satisfeito com os resultados do Grande Prémio, desportivo e publicitário, declarou: «Gastamos dinheiro com a organização da prova, não importa quanto, mas garanto-lhes que se tivessemos gastado o dobro ainda achava que tinha sido barato!».

Atribuiu á colaboração prestada pela Imprensa e restantes órgãos da informação o êxito que a prova inegávelmente alcançou.

«Se todos me ajuradem, acho que posso já afirmar que o Grande Prémio de 1967 será uma grande prova do calendário internacional».

Saudou efusivamente o ciclista «leonino» João Roque, pelo brilhante 2.º lugar na Volta a Maiorca, lamentou a falta de dois camaradas nossos do Porto, Justino Lopes e J. Valente, que não compareceram por doença e terminou, por incitar os representantes de algumas firmas industriais a imitarem a Robbialac, organizando provas de ciclismo.

«Não se arrependerão»... — garantiu-lhes, Damasceno Covão.

Falaram ainda, José Sampaio, em nome da Imprensa, e Gonçalves da Costa, do Rádio Clube de Angola, que disse: «Fiquei surpreendido com a festa do povo que é o ciclismo». Fez um apelo para que o Prémio Robbialac se realize, também, em Angola.

A entrega de prémios — a lista era extensa — prolongou-se até a madrugada. Os ciclistas premiados, especialmente os nomes mais populares que compareceram (João Roque, Peixoto Alves, Manuel Correia, António Acursio, e ainda o amador Manuel Luís, o corredor mais combativo da prova) foram ovacionados.

Uma nota simpática: O tavirense Sérgio Páscoa, que, por ter sido forçado a desistir, perdeu o direito ao «Prémio da Montanha», foi compensado pelo sr. Damasceno Covão, que lhe ofereceu metade do aludido prémio — 1500$00.

A luzida festa terminou da forma mais adequada: ao sr. Damasceno Covão foi entregue uma artística jarra de porcelana de Águeda com uma alusiva inscrição.

O F. C. Porto em Espanha

Já se encontra, em Espanha, a fim de participar na «Vuelta» a equipa de ciclismo do F. C. Porto que conta com o reforço de Indalécio de Jesus, do Tavira.

Repouso para Roque

Os vários convites que foram dirigidos a João Roque para tomar parte na «Vuelta» foram rejeitados por se considerar que o valoroso corredor «leonino» tem direito a um repouso, após o esforço produzido na volta de Palma de Maiorca, em que se classificou em 2.º lugar.

«Récords» do fim de semana no atletismo

Nas provas de atletismo disputadas em Lisboa, sábado e domingo, foram estabelecidos os seguintes «records»:

INICIADOS (Masculinos)

60 m — Luís Neves (Bf.), 7,7 s.
DISCO — Vítor Silva (Sp.), 36,60 m.
ALTURA — Fernando Ferreira (Bel.), 1,45 m.
80 BARR. — Luís Damas (Bf.), 12,7 s.
COMP.º — Luís Neves (Bf.), 5,26 m.
PESO — Ricardo Mota (Sp.), 13,22 m.

JUVENIS (Femininos)

65 m BARR. — Maria Semedo (Bf.), 13,2 s.
DISCO — Maria Lapa (Bf.), 15,76 m.
COMP.º — Isabel Espírito Santo (Sp.), 3,60 m.
4 X 60 m. — Benfica, 36,2 s.
PESO — Manuela Lapa (Bf.), 17,16 m.
ALTURA — Ana Pinto (Bf.), 1,15 m.
500 m — M. Lurdes Salgueiro (Bf.), 1 m. 34,5 s.

JUNIORES (Masculinos)

MILHA — Anacleto Pinto (Bf.), 4 m. 14,6 s., e José Rainha (Cuf), 4 m. 14,6 s.

SENIORES (Femininos)

100 m — Francelina Anacleto (Sp.), 12,5 s.
200 m — Francelina Anacleto (Sp.), 26,2 s.

EMILE GRIFFITH

novo campeão do Mundo da categoria dos «médios»

gosta de esmurrar os adversários e confeccionar chapéus de senhora

NOVA YORK, 26 — (F. P. e A. N. I.) — O Madison Squase Garden estava quase cheio (14 934 espectadores que pagaram 147 530 dólares), quando subiram ao ringue Dick Tiger, detentor do título de campeão do Mundo dos «médios», e Emile Griffith.

O combate terminou com a vitória, por pontos, de Griffith, após 15 assaltos, por decisão unanime da arbitragem e dos dois juízes.

Griffith adora o luxo

Nascido em 1938, nas Ilhas Virgens, Emile Griffith, o novo campeão mundial dos pugilistas «médios», alcançou o primeiro grande êxito na categoria amadores, como muitos dos seus compatriotas campeões do Mundo, ganhando as famosas «Golden Gloves».

Tendo passado a profissional em 1958, três meses mais tarde era campeão mundial dos «meios-médios», ao derrotar o cubano Benny Kid Paret. Batido na desforra, Griffith recuperou o título num terceiro combate dramático que foi fatal a Paret. Com o título dos «médios», Griffith é o terceiro pugilista, depois de Robinson e Basílio, que detém as duas coroas, dos «médios» e dos «meios-médios».

A personalidade deste pugilista de cor fora-de-série é bastante extraordinária. De ombros largos, cintura estreita, verdadeira estátua de ébano, sempre vestido impecávelmente, sem qualquer ostentação dos seus 58 combates, Griffith lembra mais um dançarino profissional do que um campeão mundial de pugilismo. Embora com treze irmãos e irmãs a seu cargo, tem gosto pronunciado pelo luxo (automóveis vistosos e jóias), mas o aspecto mais surpreendente desta personagem é, sem duvida, a paixão por tudo quanto se relaciona com a moda e, acima de tudo, o curioso passatempo: gosta imenso de confeccionar chapéus de senhora...

SPORTING NO VARZIM

PARTIDAS DIA 30
às 7 — 14.30 e 24 h.
Preço único 130$00
Viagens em modernos autocarros Pullman - Vision
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9 - A
Largo Martim Moniz, 5
Telefs. 726115 — 862194 — 726116

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio de Monza

ROMA, 26 — (F. P.) — A equipa inglesa Surtees-Parker, em Ferrari 330 P. 3, venceu o Grande Prémio de Mouza, á média de 165,939 km, na classe acima de 2000 c. c.

Na classe de Grande Turismo, triunfou a equipa Zwimpfer-Illert, em Ferrari 275 GTB, á média de 136,711 km.

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Com apreciável regularidade, continua a publicar-se a colecção «Idolos do Desporto», cuja ultimo numero é dedicado ao sportinguista Ferreira Pinto.

O n.º 16 da 4.ª série apresenta o habitual aspecto gráfico, merecendo dos adeptos do futebol o mesmo bom acolhimento das anteriores edições.

Novos dirigentes

A assembleia-geral, direcção e conselho fiscal do Sporting Clube da Penha ficaram a presidir respectivamente, os srs. Joaquim Lima, José Rodrigues Pereira e Ricardo Jorge da Silva Carvalho.

O «Nacional» a sorrir...

O Lusitano venceu o Varzim. Mas foi um triunfo com sabor a sal, porque, mesmo assim, não conseguiu evitar a descida á II Divisão. Por isso, os adeptos eborenses diziam no final:

— Vitória, vitória... acabou-se a história.

●

Os «catedráticos» de Coimbra foram ao Barreiro, mas a lição já não serviu de nada. Os simpáticos rapazes do Barreirense bem içaram a Bandeira, mas nem mesmo assim se salvaram. Depois, com um Rico ainda tentaram o impossível, mas... nada. E como os estudantes não apreciam peixe... nem a Faneca pegou.

●

O Beira-Mar, para conseguir passar ás meias-finais da «Taça», suou até mais não poder. Que estava a necessitar de um banho, entenderam-no os rapazes da C.U.F., que o meteram, por três vezes na barrela.

●

Quando Simões fez o primeiro golo do Benfica, em posição de «fora-de-jogo», houve protestos. E Fernando Vaz não parecia muito conformado com o caso.

A certa altura, um espectador teve a impressão de que o técnico sadino iria tratar, pessoalmente, do assunto. Então, gritou lá de cima, com voz esganiçada:

— Não Vaz... telefona!

●

O Braga, tão inchado ficou ao eliminar o Benfica da «Taça», que não pôde mexer-se convenientemente contra o Guimarães.

Também, não admira. Com cinco golos ficou empanturrado.

●

Queixa-se Carlos Pedro de que, ao cair com Raul, este, no meio do chão, lhe ferrou uma senhora dentada.

Francamente, não vimos onde esteja o mal. Qualquer de nós que tivesse á mão um «pastel de Belém» era o que faria!...

●

No final do jogo com o Sporting, os portuenses desabafavam:

— Ainda dizem que o Calado é o melhor?!... Livra!...

Seja como for, um ponto há em que não podemos estar de acordo. Seis ou sete minutos de conversa com os jogadores parece-nos demasiado para um homem... Calado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 30, Música ligeira variada; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças, 18 e 50. Defesa Nacional: «Firmeza de Atitudes»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico, 21: Vamos ouvir Jovens Académicos; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Leviana»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário —Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Beethoven; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 36: Música de piano; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente: e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m/c — Às 23. Música sinfónica; 23 e 56: Obras de Paul Arma: 0 e 27: «Concerto em dó maior», para cravo e orquestra; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras. 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 8: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trrompete mágica 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário: 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EEmissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 7 e 45: Variedades; 8: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: .. dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta : 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m—1286 kc/s—Às 18: Vozes de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: As vozes de Maria do Espírio Santo e Manuel de Almeida; 19 e 45: Tangos famosos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções. 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Musica de Itália. 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto—256,6 m—1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: As vozes de Maria do Espírito Santo e Manuel de Almeida; 19 e 45: Tangos famosos; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Opereta, 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais: 7 e 10, Francês; 18 e 0, Trabalhos Manuais 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV Educativa — Português; 19 e 35: TV Educativa — Francês; 20: «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», série juvenil (3.º episódio), com John Hart e Lon Chaney, Jur.; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30, Recital de Canto pelo soprano espanhol Toñy Rosado, estando ao piano Francisco Corostola (programa: «5 Canciones Negras», de Xavier Montsalvatge; «A que Linda Moça», de Ernesto Halffter; «Seguidilla Calesera», de Ernesto Halffter; «Molondron», de Fernando Obradors; «El Vito», de Fernando Obradors), numa realização de Félix Ferreira; 21 e 55. Sétima Arte — «A Arte de Viver», com Dirk Bogara, Cecil Parker, Mervyn Johns e Ma Zetterling (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45 Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês, 19 e 55, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Noite de Teatro — «Quando o Mar Galgou a Terra» (Original de Armando Cortez Rodrigues. Adaptação de Maria Farias. Intérpretes: Emílio Correia João Lourenço e Irene Cruz. Cenários de Moniz Pereira. Realização de H. Peyroteo); 22 e 55, TV Mundo — «A História de Vittorio de Sica»; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro** R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**. R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade** Av. da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 90 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**. R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**. R. de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**. Campo Pequeno 36-B-C (770716) ✲ **Cosmos** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeiro** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — **Gonçalves Ld.ª** R. da Rosa 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão**, R. 27 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana** R. B. e R. Marquês de Olhão 7-A (383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ **Unifa** R. do Vitória 21 (323793)

BELEM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório (PM 3 (610256)

BENFICA — **Benfica** Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa** Est. de Benfica 429 43 (780021)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Portírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone**, Ld.ª R. Silva Carvalho 132-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda 7 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa 33-35 (780 81)

CHARNECA — **São Bartolomeu** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969).

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, Rua Conde de Redondo 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — **Universal** R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — **Paiva & Parente**, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665096) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João do Mato, 76 (661010)

GRAÇA — **Arnall** R. das Escolas Gerais, 88 A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MARVILA — **Marvila**. R. Direita de Marvila 25 (381612)

MOURARIA — **Tavares**. R. do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — **António Rosas**, R. C 1, lote 99

PENHA DE FRANÇA — **Zional** R. Mouras Soares, 56-C (847708) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota**. R. do Benefício, 91 (773728)

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (663573)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 114

BARREIRO — **Pimenta** — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — **Diogo** — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785)

ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços Públicos

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários** 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 882069

POLÍCIA G N R — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)** 36865

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

IME TITÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % T. 10	684$00	684$00	685$00
Cons 3 % T. 10	744$00	743$00	745$00
Cons 3 1/2 % T. 10	860$00	858$00	862$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	1.320$00	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	1.390$00	1.385$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut 3.ª série s/l.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	925$00	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect. 5 %	—	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.018$00	—
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	980$00	1.000$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.070$00	—
Portugal	—	2.000$00	2.100$00
Ultramarino	1.160$00	1.160$00	1.165$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.360$00	—
P. Atlântico	—	6.700$00	—
Totta Aliança	5.600$00	5.550$00	5.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	335$00	338$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.250$00
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	640$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	855$00	880$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cáaá	1.680$00	1.670$00	1.700$00
Com. do Búzi	75$50	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	56$00
Zambézia	44$50	44$00	45$00
Diamantes	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Lobito	575$00	573$00	575$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.260$00	1.300$00
Nac de Navegação	1.198$00	1.195$00	1.200$00
Col de Navegação	—	585$00	600$00
Port de Celulose	—	4.800$00	—
Port de Pesca	—	1.000$00	—
Port de Tabacos	326$00	325$00	328$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Termoeléctrica	1.850$00	1.840$00	1.870$00
Sacor	5.300$00	5.200$00	5.500$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	560$00
Águas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.890$00	1.900$00
Gás e Electricidade	428$00	428$00	429$00
H. Alto Alentejo	265$50	265$50	267$00
H. E. Cávado	1.390$00	1.380$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.760$00	1.760$00	1.780$00
União Eléctrica Port.	269$00	269$00	270$00
H. Douro	1.465$00	1.460$00	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	166$00	171$00
F. I. D. E. D. E. S.	—	114$60	118$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A VIDA DE UM GANGSTER — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 15.00 e 21.30 (M. 12 anos)
16.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Telef. 538743
Às 15.15 e 21.30
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
YOYO
com Pierre Etaix e Claudine Auger
QUINZENA NOVA-VAGA
Amanhã (Adultos) 18.30 h.
LANDRU
de Claude Chabrol
Dia 29 — A GRANDE PECADORA (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um festim para os espectadores...
O REPASTO DAS FERAS
com Antonella Lualdi, Claude Rich e France Anglade

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
ÚLTIMOS DIAS
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com Enrique Guzman, Angelica Maria e Manolo Muñoz
Deliciosa história de duas «serpentes de saias», que até o Diabo foge do seu maravilhoso veneno...
LINDAS CANÇÕES

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA de êxito com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DA MORTE DE PALMER
PRISIONEIROS DA NOITE

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
CHARADA
com Cary Grant e Audrey Hepburn

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O GENDARME DE SAINT TROPEZ

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KAH
A VERBENA DE LA PALOMA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD no colossal filme em 70 mm ás 15.15 e 21.30
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
JUDITH
com Sophia Loren e Petter Finch

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, às 21.30
ESTREIA
A história brutal de um «czar do crime»
A VIDA DE UM GANGSTER
com Steve Cochran e Lita Milan
O drama de um homem de quem uma mulher confessou sentir vergonha de ele ser seu filho...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Ópera «A Arlesiana» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Pecado de Raquel Cade» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A indomável» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «David e Lisa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rapazes de táxis» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Justiceiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 7 ladrões» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A mais bela do Mundo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Quando brilha o sol» (17 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — NCRÍVEL — Às 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos); ACADEMIA—Às 21 e 15: «Pili e Milin» e «A irmã de S. Supico» (12 anos).
AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sadokan e os piratas» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Canção da saudade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A ultima batalha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A primeira vitória» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Diabo — um latino entre as suecas» (17 anos).

É conforto.
Dura mais.
Resiste às nódoas
Meraklon®
a fibra do lar

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A entrega pessoal das colecções termina amanhã no «Diário de Lisboa» efectuando-se das 15 às 20 horas

Pelo correio, o prazo vai até 1 de Maio (data da recepção no nosso jornal)

(Continuação da 1.ª página

suas colecções completas, acompanhadas, como é óbvio, do boletim identificador.

A proximidade do sorteio, cuja data será anunciada amanhã, incentiva os retardatários que se apressam em adquirir os exemplares do nosso jornal em que foram publicadas as vinte perguntas. Ninguém quer perder a grande oportunidade que oferece vinte dias de férias, em Londres, com estadia paga num hotel de primeira categoria, e bilhetes para sete jogos do campeonato do Mundo de futebol.

«Convite Schweppes», um concurso vitorioso que assinalou uma ideia com a antecipação de oito meses em relação á data do começo do torneio dotado com a taça «Jules Rimet» — o troféu que o cão «Pickes» descobriu, perdido num jardim —, está, pois, a repercutir com estrondoso êxito. Na verdade, levar onze pessoas á cidade do Tamisa constitui proeza que define a envergadura da iniciativa, feita em homenagem aos leitores do «Diário de Lisboa» e aos consumidores dos excelentes refrigerantes Schweppes.

Entretanto, a recepção continua a processar-se nas instalações do «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa, 59, terminando amanhã, sem falta.

Contudo, pelo correio o prazo concede mais dias, mas não ultrapassará o dia 1 de Maio (nos envelopes é considerada esta data e não qualquer outra posterior).

A todos os interessados, que ainda não procederam á entrega das suas colecções, só diremos, apenas isto: «Apressem-se, porque depois já não há remédio».

● A União Soviética venceu a Áustria, por 1-0, em jogo disputado perante 65 000 pessoas, no Estádio do Prater. Os russos apresentaram: Kavassashvili, Ponomarev, Shesternev, Getmanov e Afonin; Voronin e Sabo; Metrevelli, Banishvski, Kopaiev e Chislenco. Voronin foi o autor do golo da vitória.

● Os franceses vão converter-se ao super-sistema defensivo nascido em Itália e que se baseia no «libero»? Talvez. Henri Guérin, o treinador da selecção gaulesa disse recentemente: «Somos obrigados a ter um sistema defensivo muito mais estrito e melhor organizado do que no passado, pois este Campeonato do Mundo é uma competição extremamente dura em que a menor imprudência é paga por um preço extremamente caro».

● Ignacio Telles, treinador da selecção do México, garantiu que o seu «onze» será o melhor em toda a história do futebol mexicano. Os 33 jogadores pré-seleccionados iniciaram já os períodos de adaptação antes de partirem para Los Angeles onde realizarão dois encontros.

Telles, entretanto, declarou: «Ninguém tem lugar definitivo na equipa e ninguém o terá até 3 de Julho, data em que será revelada a composição da turma de Londres».

Mário Coluna, o jogador português que detém o maior número de presenças na selecção nacional

● O Eintracht, de Frankfort, clube onde trabalha Schwartz, esteve na América do Sul, afim de colaborar na preparação das selecções do Chile e da Argentina.

Estofos modernos
Duráveis
Indeformáveis
Inalteráveis
Meraklon®
a fibra do lar

SENTE-SE E SINTA-SE
à vontade
Meraklon®
a fibra do lar

Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	c.	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c.	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p.	13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p.	8.30
16.37 p.		c.	7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52 c.	Irun	p.	19.15
6.55 p.		c.	17.23
8.05 p.	Hendaia	p.	17.18
7.00 c.		c.	17.09
18.40 c.	Paris	p.	8.54

Os emblemas dos finalistas

GRUPO 4

CHILE: camisola branca, calção azul e meias brancas.

COREIA DO NORTE: camisola vermelha, calção branco e meias azuis.

ITÁLIA: camisola azul, calção branco e meias azul-escuro.

U. R. S. S.: camisola vermelha, calção branco e meias vermelhas.

sital
frigoríficos de alta qualidade
à venda nas principais casas

DIÁRIO DO PORTO

Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

Foi preso um indivíduo

em relação com o crime da Rebordosa

A G. N. R. de Lordelo, Paredes, na continuação das investigações acerca da morte violenta do marceneiro, sr. Fernando Ribeiro de Brito, conhecido pelo «Alentejano», de 29 anos, casado, pai de 2 filhos, residente no Lugar de Reiros, freguesia de Vandoma do mesmo concelho, que ontem de manhã apareceu morto com todo o aspecto de ter sido assasinado no sítio da «Poça do Gonçalo», em Nadeiros, Rebordosa, deteve um indivíduo sobre o qual recaiem fortes suspeitas. O detido reside no Lugar da Vila, Freguesia de Duas Igrejas, concelho de Paredes.

As investigações prosseguem e é possível que ainda hoje fique esclarecida a posição daquele detido.

Homenagem ao jornalista Alfredo Ruas

O popular repórter Alfredo Ruas, recentemente aposentado, é homenageado, hoje á noite, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no decorrer de um jantar de autêntica consagração ás suas qualidades, demonstradas ao longo de anos e anos de uma actividade que lhe granjeou a admiração do homem da rua.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)

CIRCO

GRANDE CIRCO ROYAL — Av Fernão de Magalhães — Espectáculo ás 22 horas.

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «O Obcecado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 operação bikini» e «Demónios do gatilho» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A furia dos tártaros» e «Duelo de traidores» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mistério no Alto da Falésia» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).
ODEON — 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O sol chega de manhã» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Obcecado» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O sol chega de manhã» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — «Os gigantes de Roma» e «Espadachim diabólico» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002, operação bikini» e «Os demónios do gatilho» (12 anos).

Votos de saudade por dois sócios do Ateneu Comercial

Na assembleia geral ordinária do Ateneu Comercial do Porto, além dos diversos assuntos de interesse associativo, foram aprovados por unanimidade votos do mais profundo pesar pelo falecimento dos consócios daquela agremiação, dr. Celestino Maia e Waldemar Mota, cujo elogio foi feito pelo sr. dr. Henrique de Almeida.

Porto desportivo

Para hoje, estão marcados os seguintes acontecimentos desportivos:

Handebol de sete — «Regional» da I Divisão: Salgueiros-C.D.U.P. e Leixões-F. C. Porto, a partir das 21 e 30 no pavilhão do F. C. Gaia. No mesmo recinto, ás 20 e 30, Académico F. C. Porto para o «Regional» de juniores.

Homenagem — No Ateneu Comercial do Porto, ás 14 horas, homenagem ao dr. Paulo Sarmento, delegado, no Porto, da D.G.D., promovida pelo Académico.

Ténis de mesa — Prossegue o «Regional» de juniores, por equipas.

Voleibol — «Regional» feminino: Leixões-C.D.U.P., em Matosinhos, ás 19 e 30. «Regional da I Divisão: C.D.U.P. — Nun'Álvares de Gondomar, ás 22 e 30, no ginásio da Escola de Gomes Teixeira.

Audição musical no Ateneu

Hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, o notável duo Klaus e Helga Storck efectua um recital de violoncelo e harpa, que é patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura Alemã e pelo Centro de Estudos Humanísticos.

Caiu de uma varanda

Recolheu ao Hospital de S. João o menino Paulo Saldanha Medo, de 1 ano, do lugar das Guardeiras, Moreira da Maia, com traumatismo craniano, por ter caído de uma varanda de dois metros de altura, na sua residência.

Palestra sobre «Tinhas»

Pelas 11 horas de amanhã, o sr. dr. Santos Silva Lisboa, médico do Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António, profere uma palestra sobre «Tinhas», naquele hospital, e dedicada aos respectivos médicos internos.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T 4-0041) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T 6-2250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T 2-7943) * * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T 2-1711) * **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) * **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T 49-0889) * **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * **SANIL**, R Paraiso, 214 (T 2-1782) * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

6557 veículos fiscalizados numa operação «Stop»

Durante uma operação «Stop», realizada pela P.S.P., foram fiscalizados 6557 veículos e 499 bicicletas e levantados 13 autos por infracções várias.

Para aquela operação foram montados 15 postos no Porto, Gaia e Matosinhos.

Jantar de confraternização

Integrado nas comemorações do 10.º aniversário da Casa da Beira Alta, realiza-se esta noite o jantar de confraternização daquela agremiação regionalista.

Obras públicas

Foram adjudicados os fornecimentos de empreitadas á Junta Autónoma de Estradas, por 3215 contos, a rectificação, alargamento e pavimentação, da E. N. 207, entre o limite do distrito de Braga e Fafe; e á Junta de Freguesia de Água-Longa (Santo Tirso), por 84 400$00, a construção do edifício da sede daquela Junta.

Palestra na «Árvore» sobre Teatro

Na sede da «Árvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas, ás 21 e 45 de hoje, o encenador António Pedro proferirá uma palestra sobre Teatro, que está a ser aguardada com muito interesse, dado o seu incontestável conhecimento dos problemas que irá abordar.

Importantes conclusões lidas na sessão de encerramento da V Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada

BELMONTE, 26 *(Do nosso enviado especial)* — Efectuou-se na Câmara Municipal de Belmonte a sessão de boas-vindas aos elementos participantes na romagem a Pedro Álvares Cabral, promovida uma vez mais pela TAP.

Presentes este ano todos os elementos participantes na 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada que, em número de meia centena, se deslocaram propositadamente ao nosso País para participar nos trabalhos da referida Convenção.

Abriu a sessão o presidente da Câmara de Belmonte, que se regozijou com o número excepcional de elementos brasileiros, a quem saudou calorosamente, lembrando depois a necessidade da criação de uma estalagem em Belmonte.

Falou, depois, o sr. eng.º Vaz Pinto, administrador da TAP, que saudou igualmente os elementos dos Elos e se referiu aos prémios «Pedro Álvares Cabral» concedidos anualmente pela TAP e pela «Varig» aos dois melhores alunos das escolas primárias de Belmonte, anunciando que este ano as quatro crianças premiadas em 64 e 65 se deslocariam ao Brasil e que para o próximo ano viriam também a Portugal duas crianças brasileiras de Porto Seguro. Anunciou, finalmente, que o dia 22 de Abril vai ser considerado no Brasil, a partir do próximo ano, como feriado nacional — dia da Comunidade Luso-Brasileira. Esperava — acrescentou — que o mesmo viesse a suceder em Portugal.

Falou, depois, o sr. dr. Galba Samuel dos Santos, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil. Afirmou o seu contentamento por se encontrar ali, em representação do seu Governo.

O sr. dr. Eduardo Dias Coelho, presidente do conselho superior dos Elos, disse ser Belmonte um ponto de romaria obrigatório para todos os brasileiros e terminou dizendo serem todos, portugueses e brasileiros, cidadãos lusíadas.

Em seguida, falou o sr. dr. Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras, dizendo que se outras razões não houvesse para se regozijar pela criação dos Elos Portugueses, bastaria para isso a presença ali de todos os seus componentes brasileiros.

Encerrou, finalmente, a sessão, o governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Simplício Barreto Magro, que teceu considerações sobre a comunidade luso-brasileira.

À cerimónia estava presente, entre outras individualidades, o sr. bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz, a quem a TAP fez a entrega da cópia da Cruz de Ferro que acompanhou Pedro Alvares Cabral ao Brasil e que hoje se encontra na Sé de Braga.

Após a sessão, efectuou-se uma procissão, seguida de missa campal, no castelo, junto da imagem de Nossa Senhora da Esperança, que foi celebrada por aquele prelado.

As conclusões da Convenção

Finda a missa, efectuou-se a sessão de encerramento da Convenção, durante a qual falou, em nome dos «elistas» brasileiros, o sr. dr. Silva Ribeiro.

Por fim o sr. prof. dr. Almerindo Lessa, presidente do Elos Clube de Lisboa, procedeu á leitura das seguintes conclusões da Convenção:

a) Reconheceu ser necessário olhar as relações entre os dois países e por toda a restante comunidade lusíada, não apenas por uma óptica sentimental pois nenhum plano sócio-cultural e político comum será possível sem o conhecimento prévio de cada uma das realidades nacionais. Nenhum dos nossos dois povos deve ser o outro como queria que ele fosse, mas como ele realmente é.

b) Propognou o estudo objectivo, digamos científico, de todas as condições históricas ou actuais que dificultem ou impeçam um mais íntimo conhecimento e uma mais criadora convivência entre os dois povos, pr forma a promover ao nível tanto individual, como colectivo, a visão mais ampla e acessível sobre o destino comum e universal dos povos de raíz lusíada.

c) Declarou ser necessário intensificar a acção sobre a juventude dos dois países, sobretudo por uma intensa divulgação de livros e troca de estudantes durante as férias.

d) No plano geral da educação popular que se realiza em cursos de história comum e comparada dos dois povos, se instituam bibliotecas rolantes, exposições itinerantes (em particular com obras realizadas por alunos das escolas primárias e técnicas) e se promova a circulação de livros entre os elistas dos diversos clubes.

e) Entendeu, igualmente, ser preciso promover os movimentos cívicos que nos dois países possam demonstrar, realmente, que existe uma Comunidade Luso-Brasileira e que poderão ser, no plano administrativo, a impressão de passaportes, o reconhecimento recíproco de capitais de empresas, protecção consular comum e equiparação dos cursos técnicos onde esquemas básicos comuns de ensino o permitam.

f) Considerando que a nossa maior riqueza política comum é o idioma, propôs que se abram novas diligências para o exame comum do problema ortográfico, apelou para os Governos no sentido de se acelerar uma política de aproximação linguística, baseada em concessões mutuas. E, nesse sentido, e á margem dos grandes trabalhos académicos, necessáriamente morosos e mais rígidos, indica o papel que são chamados a desempenhar os homens dos jornais, do teatro e das telecomunicações. Os Elos Clubes insistem sobre a necessidade de criar um Centro de Documentação e Informação da Língua Portuguesa e a realização de um novo colóquio sobre a língua falada, para o que oferecem toda a sua colaboração.

*

Seuiu-se um almoço de confraternização, durante o qual se exibiram alguns ranchos folclóricos.

O funeral da senhora D. Alexandrina Figueiredo Marques

Constituiu importante manifestação de pesar, o funeral da sr.ª D. Alexandrina Figueiredo Marques, mãe dos conhecidos industriais de conservas, srs. José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Júnior, esta manhã efectuado para o cemitério municipal n.º 1 de Matosinhos. O féretro, que saiu do mosteiro de Celas, em Coimbra, chegou á entrada da Rua de Brito Capelo, em Matosinhos, cerca das 11 e 30. Aguardavam o préstito destacadas individualidades, entre as quais o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, director dos serviços municipalizados, coronel Helder Ribeiro, capitão Ferreira da Silva, industriais de conservas daquela vila, direcção e funcionalismo do Grémio Industriais de C. de Peixe do Norte e dezenas de empregados desta indústria, que observavam o mais rigoroso luto. A urna, que vinha num carro dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, depois de uma breve paragem á entrada daquela rua, foi transportada para a igreja do Senhor de Matosinhos, seguida de deputações dos Bombeiros Voluntários de Leixões e de Matosinhos-Leça. No meio da nave principal do grandioso templo erguia-se uma essa onde a urna foi colocada, celebrando-se, a seguir, missa de corpo presente pelo reverendo António Martins Fernandes.

Ao acto assistiram, além das individualidades mencionadas, os filhos da saudosa extinta sr.ª D. Ema dos Santos Marques Serrano e José de Oliveira Marques e Afonso de Oliveira Marques Junior e ainda os familiares, sr.as D. Domingas Serrano Marques, Ivone da Natividade Zacarias Marques, Domingas Manuela, Serrano Marques, Alexandrina Domingas Natividade Marques, Maria Alexandrina Serrano Marques, Maria José Serrano Marques, e os srs. Afonso Natividade de Oliveira Marques, Amândio Afonso Natividade de Oliveira Marques, José Afonso Serrano Marques, Vítor Manuel Marques e mais parentes.

Falecimento

Na sua residência, á Rua de Coelho Neto, 67-3.º, faleceu a sr.ª D. Cassilda Beatriz de Sousa Matos, de 93 anos, viuva, professora aposentada.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Lapa para o cemitério do Prado do Repouso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 15°.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 46
Ocaso ás 20 e 24

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 7 e 30 (3,4 m); 20 h. (3,5 m). **Dia 27** — Às 8 e 48 (3,2 m); 21 e 18 (3,4 m). **Dia 28** — Às 10 e 10 (3,1 m); 22 e 40 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — À 1 h. (1,2 m); 13 e 20 (1,4 m). **Dia 27** — Às 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,7 m). **Dia 28** — Às 3 e 28 (1,6 m); 15 e 58 (1,8 m).

LOTARIA E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pretende-se a ampliação das carreiras aéreas domésticas

A expansão dos serviços e das carreiras da TAP reveste-se do maior interesse para o turismo português, cada vez mais dependente da eficiência dos transportes nacionais. Não só as novas ligações aéreas já anunciadas oferecem perspectivas aliciantes, mas também a renovação da frota daquela empresa possibilitará apreciável poupança de tempo — sem esquecermos o factor comodidade — em alguns dos percursos actuais. É o caso, por exemplo, das carreiras que servem as cidades do Porto e de Faro. Acentue-se, no entanto, que, com a adopção generalizada dos aparelhos de reacção, proposta pela TAP, a partir do próximo ano, poderá esta empresa lançar-se num mais decidido aperfeiçoamento dos seus métodos de acção, já hoje credenciados no País e no estrangeiro.

Embora ainda não se saibam quais os planos definitivos daquela companhia quanto às carreiras domésticas, pode presumir-se que vamos ter, finalmente, ligações directas entre a capital do Norte e o Algarve e a Madeira, independentemente das ligações com Lisboa. Ganha-se, assim, em velocidade e desembaraça-se o tráfego do aeroporto da Portela. Por outro lado, e conforme já foi revelado, haverá voos do Funchal para diferentes cidades da Europa, com escala em Lisboa, mas utilizando-se o mesmo aparelho, circunstancia muito interessante e que se traduz numa notável vantagem para os respectivos utentes, que evitam, deste modo, perdas de tempo escusadas e transbordos sempre aborrecidos, muito em especial no que se prende com as bagagens.

Todas estas melhorias não poderão deixar de se repercutir, favorávelmente, no processo de industrialização do turismo nacional, que se encontra em plena arrancada, mas que necessita de infra-estruturas conducentes á rentabilidade que se procura proporcionar, ao longo do ano, aos diferentes investimentos, com particular relevo para o sector hoteleiro. Aceite a prioridade que se resolveu atribuir ás zonas do Algarve e da Madeira, dispondo de mais fortes possibilidades e atributos para o chamado turismo fora de estação, atente-se, todavia, noutras áreas metropolitanas, agora que as carreiras domésticas vão passar a outra fase de realizações. Há, com efeito, que não esquecer Trás-os-Montes, o Alto Minho e as Beiras. Na impossibilidade de se manterem serviços regulares, que ao menos se decida a velha questão dos táxis-aéreos. Estabelecidas as condições indispensáveis nos aeródromos locais, nada impede que, com a adopção de pequenos bimotores, com uma lotação de 10/15 passageiros, se estabeleçam carreiras periódicas.

Mas, seja como for, o que importa é assegurar transportes rápidos, ligar melhor as linhas domésticas e as internacionais de médio e longo curso com os principais centros demográficos do País, constrangidos ainda a transportes rodoferroviários que nem sempre correspondem ás realidades turísticas. Afigura-se, portanto, ter chegado o momento de se traçar um plano realista das carreiras aéreas na Metrópole, na certeza de que se proporcionará um bom serviço ás populações e aos turistas nacionais e estrangeiros. Deste progresso não deixará de se ressentir a economia portuguesa, que acelerará as respectivas taxas de crescimento, sob a influência directa do que se observar nos circuitos regionais de produção-consumo.

Programa festivo (durante a época balnear) na Figueira da Foz

A Figueira da Foz prepara-se para continuar a sua tradição de estância de veraneio, apresentando, esta época, um excelente programa festivo. Procura-se, assim, tirar o máximo aproveitamento daquela praia privilegiada e da zona que lhe serve de apoio.

A preparação definitiva do referido programa encontra-se confiada á Comissão Municipal de Turismo local, que conta com a colaboração das respectívas autarquias e de diversas entidades particulares. Espera-se que, dentro de poucos dias, possam ser conhecidos os traços essenciais dessa promoção.

Entretanto, continuam a chegar, diáriamente, aos serviços daquela comissão numerosos pedidos de informação sobre a reserva de quartos nos estabelecimentos hoteleiros e até nas casas particulares. A grande maioria dessas solicitações provém do estrangeiro.

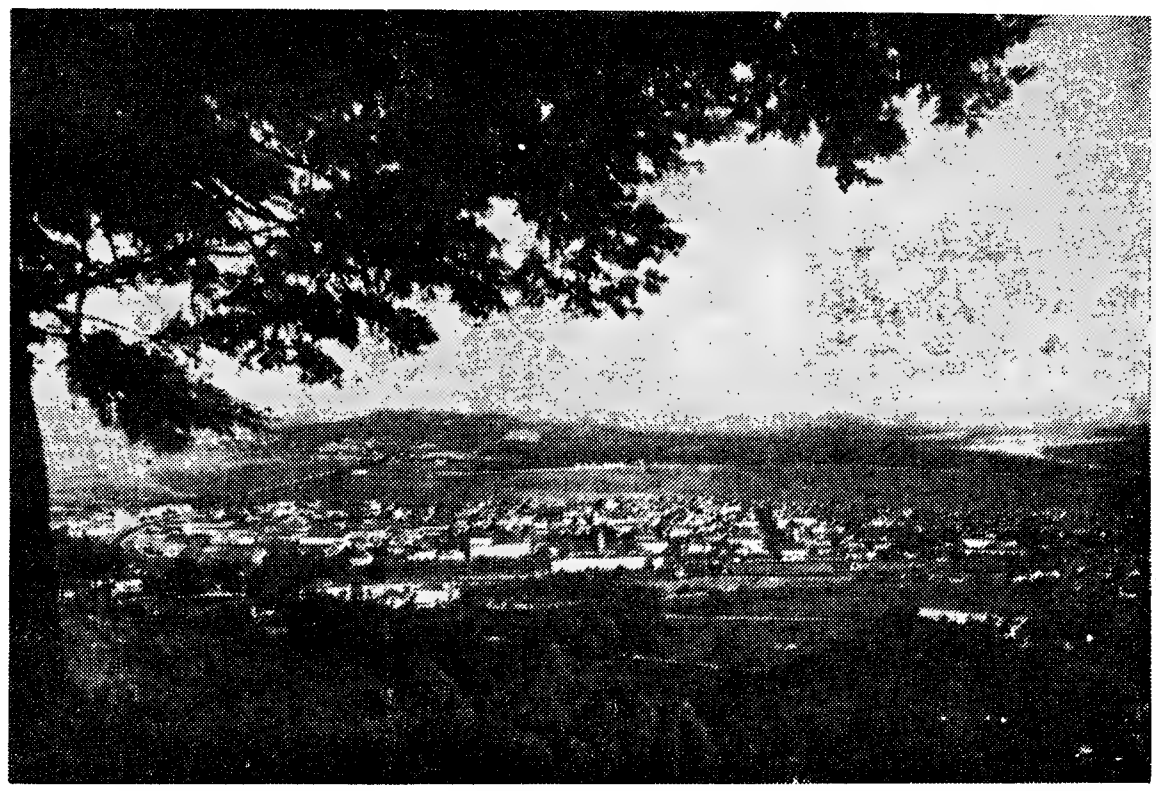
Uma outra boa notícia: entraram na fase final as obras que decorrem na esplanada da praia, que devem estar concluídas no mês de Junho.

Um milhão de visitantes no museu automóvel de Stuttgart (Alemanha)

Um milhão de visitantes de 128 países, entre eles 40 por cento de estrangeiros, visitou, nos ultimos quinze anos, o museu automóvel da Daimler-Benz AG, em Stuttgart-Untertürkhein.

Este curioso museu, instalado na fábrica de automóveis mais antiga de todo o orbe, possui uma preciosa colecção de 213 veículos e seus agregados, assim como centenas de documentos dos tempos primitivos do mundo motorizado.

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, estiveram recentemente no Hotel da Baleeira, em Sagres, numa breve estada de veraneio, os príncipes de Bonaparte, acompanhados de dois dos seus filhos. Na gravura, fixa-se o regresso de uma das suas digressões marítimas. Da esquerda para a direita, observam-se a princesa Anix Napoleão, sua filha Catherine e o príncipe Louis Napoleão, acompanhado, á sua esquerda, pelo sr. Alvaro Rolim, director e proprietário daquela unidade hoteleira, que se vê ao fundo, sobre a praia



A «Princesa do Lima» é um burgo antiquíssimo, cujas origens se perdem no passado, envoltas em lendas e poesia

VIANA DO CASTELO é uma atracção constante para os forasteiros (portugueses e estrangeiros)

A província do Minho apresenta-se com o maior interesse para o movimento de expansão turística que se verifica no País, sendo tradicionais os motivos de atracção daquela zona do Norte. Embora, devido a características climáticas específicas, não possa considerar-se, com aberto optimismo, uma região de turismo ao longo do ano, mesmo assim possui acentuada vocação que convém não perder de vista. Dotada de paisagens exuberantes que servem de refrigério durante a época estival, de boa mesa e vinhos capitosos, os nucleos minhotos, a que não falta um litoral bem recortado, necessitam de ser devidamente integrados na industrialização do turismo português.

A expansão das carreiras aéreas domésticas, ou a adopção do sistema de táxis-aéreos, há-de propiciar a toda aquela linda região crescentes possibilidades.

Dos diversos atractivos e atributos que concorrem a favor do Minho destaca-se, por mérito próprio, a linda cidade de Viana do Castelo. Sem olvidarmos que outras cidades existem naquela província, que muito prezam suas belezas, aliás bem definidas por traços diversificados, mas que se completam no todo minhoto, vamos, todavia, consagrar hoje algumas palavras á divulgação dos atractivos vianenses, de tão justo renome no contexto nacional.

O «Jardim de Portugal» constitui uma realidade forte do turismo português.

● Da história

A «Princesa do Lima» é um burgo antiquíssimo, cujas origens se perdem no passado, envoltas em lendas e poesia. Sabe-se, porém, século XII a. C. Destruído, reconstruiram na foz do Lima uma povoação denominada Calpe, no século XII A. C. Destruído, reconstruído, mudado de lugar e de nome como consequência da invasão de diversos povos, o burgo veio a fixar-se próximo do rio, como humilde bairro piscatório, no século X da nossa era, com o nome de S. Salvador de Átrio.

D. Afonso III concedeu-lhe o foral que elevava a povoação á categoria de vila, em 18 de Junho de 1258, com a denominação de Viana da Foz do Lima. Outros monarcas lhe aumentaram os privilégios e Viana tornou-se notável na época dos descobrimentos, muito em especial devido ao comércio e á navegação.

D. Maria II, por decreto de 20 de Janeiro de 1848, elevou-a á categoria de cidade, com o nome de Viana do Castelo, numa recompensa á fidelidade demonstrada pela guarnição do castelo de S. Tiago da Barra, a qual defendeu, abnegadamente, a causa da rainha nas lutas que se travaram em 1847.

● Da etnografia

O trajo á vianense ocupa lugar de relevo entre os motivos etnográficos daquela cidade do Lima. Não se encontra, na etnografia portuguesa, fato tão rico e tão variado. É curioso notar que não existe um só trajo, mas uma variedade deles, todos de incomparável beleza. Citaremos o trajo de noiva e o de mordoma, os fatos de luxo (vermelho,

(Continua na página seguinte)

LIGAÇÕES MARÍTIMAS RÁPIDAS

Com o objectivo de fomentar o turismo durante a próxima temporada, no país vizinho, foi fundada a Companhia «Naviera Balear», que assegurará carreiras marítimas rápidas entre Maiorca, o arquipélaga das Baleares e o continente.

Esta empresa disporá de dez barcos do moderno tipo «sobre almofada de ar», construídos em Espanha e com lotação para cem passageiros cada um. Podem deslocar-se á velocidade de 35 milhas/hora.

Dentro em breve, a actividade da «Naviera Balear» abarcará outras carreiras, servindo os portos de Palma de Maiorca, Barcelona, Valencia, Gibraltar e Malaga. A viagem Palma-Barcelona poderá ser efectuada num máximo de quatro horas.

4721 milhares de contos

foi a receita proporcionada pelos visitantes estrangeiros durante o ano findo

O rapido crescimento experimentado pelo turismo nos ultimos tempos tem as suas raízes fundamentais numa vasta conjuntura a que de forma alguma é alheia a prosperidade de que desfruta o mundo ocidental. Isto leva a supor que as bases gerais em que assentam os fenómenos turísticos modernos não são de forma alguma fictícias, fazendo prever um incremento constante no seu desenvolvimento.

O aumento de turistas verificado no ano de 1965 correspondeu, amplamente, ás previsões formuladas, tendo-se atingido 1508,6 milhares, a que correspondeu um aumento em relação ao ano anterior da ordem dos 49,7%; este acréscimo deveu-se principalmente á Espanha, Reino Unido, França, Estados Unidos e Alemanha, tendo-se verificado que mais de metade das entradas foi por via terrestre (857,8 milhares).

Interessa de sobremodo fazer-se uma sucinta análise ás receitas proporcionadas pelos turistas estrangeiros, pois que o turismo passou a ter uma importancia fundamental na cobertura do «deficit» da nossa balança comercial. Foi da ordem dos 4721 milhares de contos o montante das divisas lançadas a crédito da balança turística metropolitana, valor a que corresponde um aumento de 35,7% relativamente a 1964.

Porque estamos ainda longe de atingir o nível de saturação que outros países já acusam ou estão prestes a acusar, e uma vez que se mantêm as motivações básicas que levam o estrangeiro a procurar Portugal — país barato, país tranquilo, as nossas praias, o clima, a paisagem, a hospitalidade e bom acolhimento, a nossa cozinha e tantas outras razões — encara-se com optimismo o futuro do turismo nacional.

Saiu

o primeiro número da revista «Sol»

«Ao visitar-se Portugal — o já chamado país do Sol — aprecia-se, naturalmente, o seu clima particularmente ameno, admiram-se as suas belas paisagens, o seu rico e pitoresco folclore e o seu variado artesanato. Mas, para conhecer verdadeiramente o país e aproveitar plenamente a estada, é forçoso sentir a vida do seu povo, experimentar a sua esmerada cozinha e saborear os seus preciosos vinhos. Esta revista, tal como o seu subtítulo — *Os vinhos e a mesa, arte e turismo* — sugere, propõe-se, por um lado, dar a conhecer os vinhos e produtos alimentares portugueses mais representativos e, por outro, mostrar as belezas do território e a variedade e a originalidade do artesanato e do folclore regionais, tendo em vista o amplo esclarecimento, em tal matéria, dos estrangeiros que nos visitam, e também dos próprios portugueses».

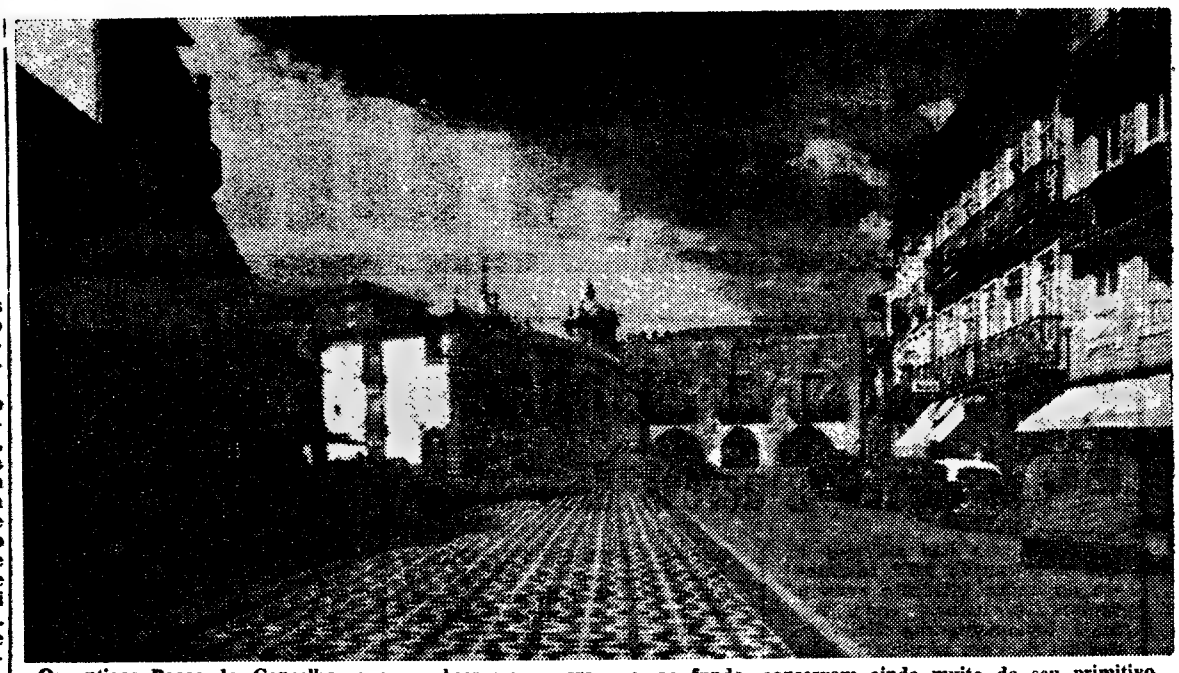
Estas palavras, que se lêem no chamado «pórtico» do primeiro numero da revista «Sol», que chegou agora a lume da publicidade, constituem, sem duvida alguma, uma linha de rumo significativa — e digna de apreço. Esta nova edição, dirigida pelos srs dr. Fernando C. Pires de Lima e eng.º Virgílio A. Dantas, vem preencher uma importante lacuna na promoção do turismo português e representa um importante ponto de apoio, visto que se publica, normalmente, em quatro línguas: português, francês, inglês e alemác. De três em três meses, em correspondência com as estações do ano, «cada numero comportará, além de artigos de carácter geral, artigos e reportagens relacionados com a época, de modo a abranger, numa seriação préviamente estudada os assuntos que mais possam interessar o leitor».

HANNOVER EM FESTA

Em Junho deste ano, os Jardins Reais de Herrenhausen, os mais célebres jardins da cidade de Hannover, festejam o seu 300.º aniversário.

Durante épocas sucessivas que se realiza nestes jardins uma série de espectáculos culturais, de rara beleza e esplendor, que atraem turistas de todo o mundo.

Este ano, além dos espectáculos habituais, outros se preparam para comemorar faustosamente o jubileu do grande jardim: iluminações, ópera, teatro, concertos e um imponente corpo de «ballet», com duzentas figuras.



Os antigos Paços do Concelho, que se observam na gravura, ao fundo, conservam ainda muito do seu primitivo aspecto. O chafariz, que se encontra defronte daquele imóvel (e também se vê na imagem), é um dos mais elegantes de Portugal

Folclore e etnografia —dois dos maiores atractivos da região vianense

(Continuação da página anterior)

verde e azul), os fatos de Verão e os fatos de trabalho. Em qualquer deles se pode admirar a arte das lavradeiras que os fabricam e a incomparável beleza e elegancia das vestimentas realçadas ainda pela graciosidade das moçoilas que os envergam.

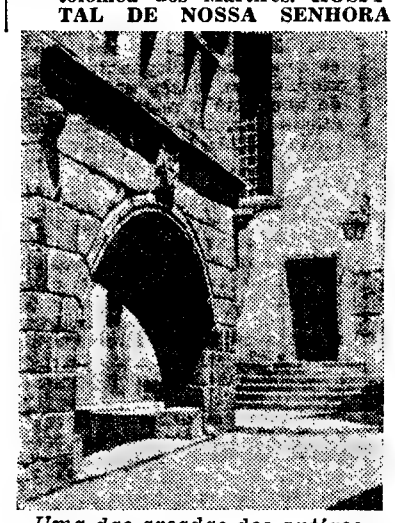
É durante as tradicionais festas de Nossa Senhora da Agonia, na terceira semana de Agosto, que o trajo á vianense tem o seu momento de consagração, durante o festival folclórico incluído nas festas. Se outras razões não houvesse para assistir a essa romaria, uma das mais típicas de Portugal, bastaria o desfile dessas centenas de figurantes, envergando os trajos garridos á vianesa, para justificar a presença dos turistas.

● Dos atractivos

Dos edifícios com interesse arquitectónico, podem citar-se:

IGREJA MATRIZ — Começou a construir-se no tempo de D. João I. E' um belo templo que ostenta duas torres coroadas de ameias e um interessante pórtico de arquivoltas, onde se podem observar rendilhados ornatos em cantaria. Antigos PAÇOS DO CONCELHO—Conservam ainda muito do seu primitivo aspecto. Foram erguidos durante os reinados de D. Manuel I e D. João III, cujos respectivos emblemas se encontram ladeando o seu escudo real.

CHAFARIZ — O chafariz que se encontra defronte dos antigos Paços do Concelho é um dos mais elegantes de Portugal e deve-se ao mestre canteiro João Lopes, o Velho, que o construiu na segunda metade do século XVI. Edifício da MISERICÓRDIA — Completa, com os dois monumentos anteriormente citados, um conjunto deveras notável, onde sobressaem as varandas da Santa Casa, em estilo Renascença, mas de influência flamenga. O templo anexo, amplo e elegante, está guarnecido de preciosa talha e de belos azulejos, pintados em 1714 por Policarpo de Oliveira. IGREJA DE S. DOMINGOS — E' um imponente imóvel do século XVI, em estilo Renascença, onde se conserva o tumulo do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires. HOSPITAL DE NOSSA SENHORA



Uma das arcadas dos antigos Paços do Concelho

DA CARIDADE — E' um modelar estabelecimento que ocupa o antigo convento de freiras beneditinas de Santa Ana, reconstruído e adaptado á nova finalidade nos primeiros anos do século actual. PALÁCIO DOS TÁVORAS — Data do século XVI e nele nasceu, em 1875, o notável diplomata Luís António de Abreu e Lima, conde de Carreira.

PALACIO DOS CUNHAS — Construído no segundo quartel do século XVIII, é actualmente ocupado pelo Governo Civil e pela Junta Distrital. PALACETE DOS BARBOSA MACIÉIS — Neste edifício encontram-se instalados o MUSEU e a BIBLIOTECA MUNICIPAL. Trata-se de uma bela construção do século XVIII, de tectos painelados e largos rodapés ornados de azulejos de Policarpo de Oliveira. O Museu torna-se notável, sobretudo, pela preciosa colecção de ceramica nacional (alguns milhares de espécies) e ainda pelo mobiliário, quadros, desenhos e gravuras.

Afigura-se também com interesse turístico a Casa dos Arcos, o Castelo de S. Tiago da Barra, a Casa Manuelina e a Casa dos Medalhões, no Largo da Matriz, o Hospital Velho, a igreja das Almas e a capela de Nossa Senhora da Agonia.

● Especialidades

A boa mesa minhota é bem conhecida dos gastrónomos. Também os vinhos verdes daquela região desfrutam de grande legião de devotados provadores — e consumidores... Viana do Castelo, de largas tradições na cozinha regional, ocupa, por isso, um lugar relevante no panorama gastronómico. Vamos apenas citar algumas das especialidades vianenses mais conhecidas e apreciadas.

Doçaria — torta de Viana; biscoitos: Vianas, Santa Luzia, Delícias, Fidalguinhos e meias-luas de S Tiago. *Cozinha* — Bacalhau á Margarida e mariscos.

Vai efectuar-se em Lisboa

a reunião anual das Comissões Técnicas da União de Caminhos de Ferro

■ Esta importante assembleia reúne-se nos pavilhões da F. I. L.

De 3 a 12 de Maio, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se a reunião anual das 4.ª, 5.ª e 7.ª Comissões Técnicas da União Internacional de Caminhos de Ferro, cujas actividades abrangem, respectivamente, problemas de exploração, material e tracção e instalações fixas.

Estas sessões de estudo vão reunir em Lisboa cerca de 250 delegados de vinte e cinco países, representando quase todas as administrações ferroviárias da Europa — Bélgica, Alemanhas Ocidental e Oriental, Áustria, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Irlanda, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia. Contando com os respectivos familiares, esta assembleia vai envolver um total de 350 a 400 pessoas de além-fronteiras.

Para além do interesse destes trabalhos, pois abordam temas concretos e definidos dentro do espírito de unidade europeia que norteia a política ferroviária do continente europeu, a C. P vai ter oportunidade de testemunhar e comprovar, perante os seus convidados, a tradição de hospitalidade dos portugueses.

Dirigentes ferroviários de maior prestígio, conforme é laureado académico francês e secretário-geral da U. I. C., eng. Louis Armand, vão ter ensejo de conhecer o ambiente e a problemática nacionais dos transportes ferroviários.

Por outro lado, um dos assuntos a abordar com a maior vivacidade — segundo se julga saber — será a temática do turismo, correlacionada com o caminho de ferro. Aguardam-se algumas decisões importantes.

Hotel de Santa Luzia — uma das melhores unidades do País

Um autocarro - gigante (denominado «Rotel») foi posto ao serviço

Foi recentemente posto em serviço, em Stuttgart, um novo tipo de «Rotel», a sensacional invenção de um especialista alemão em assuntos de turismo. Durante o dia os viajantes estão sentados nas suas cómodas poltronas no pavimento inferior, onde também há um bar e se instalou televisão. A' noite sobem para o primeiro andar, que inclui dormitórios, chuveiros, retretes e uma cozinha. No dia 26 de Março este novo tipo de «Rotel» partiu para Jerusalém. Um mês mais tarde o autocarro gigantesco seguiu para os Estados Unidos. Organizou-se, então, uma viagem de Nova York até ao Rio de Janeiro. A viagem, de seis meses, custou apenas 7900 DM (1975 dólares).

O programa da empresa prevê visitas a 82 países, figurando nele a Pérsia, o Paquistão, a Índia, a União Soviética, a Escandinávia e Portugal. A princípio o «Rotel» consistia num autocarro normal e atrelado. O segundo «Rotel», de novo tipo, será entregue ainda este ano.

Cada um dos gigantescos «Roteis» custa 187 000 DM (46 750 dólares); com as instalações adequadas para zonas tropicais o preço é de 267 000 DM (66 750 dólares).

3 POEMAS
DE
ANTÓNIO EDUARDO

gosto 2 de ti
na minha escala

um
à ida
outro
à volta

entretanto
deixa-me livre
que eu lá te
encontrarei

no sinal

mais

●

roer
os nadas
que se compram
entre um passo e outro

sentir
uma fome sem balde
para que se torne
concreta

comer depois

se a dieta
não resultar
reduziu a metade

quando não se sentir
fome
nem o vício de roer

acender quatro velas
num balde de lixo

comê-las depois

●

dizem-me

os presos
fumam Paris

nós o que fumaremos
nesta prisão
de querer

Kamel

beatas de projectos

● ● ●

AMOR

A folha
caiu veloz
junto de mim,
acordou-me
assustada.
Guardei-a
para ti
num gesto
de sofreguidão
e
sobresalto.

F. MARTIN

Neste número: REGULAMENTO DO CONCURSO LITERÁRIO

Diário de Lisbôa

N.º 465

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AS MÃOS

Por Maria de Fátima Guedes Vaz

Perdi-me no contar dos dedos, que brincavam com a franja do cobertor estendido na cama. Virei-me. Estendi-me. Tornei a virar-me, e maçada com tudo aquilo, fechei os olhos. Manchas brancas, manchas negras, todas a mexerem-se. Depois abri-os. De novo, a manta, a franja e os meus dedos. Magros longos, unhas minúsculas. Engraçadas as minhas mãos e feias são só esqueleto os nós dos dedos são salientes e a pele enrruga-se aí. São amarelas, muito pálidas e junto ás unhas, os dedos estão roídos vermelhos, irritados. Mas são umas mãos que batem palmas, muito bem, mas como é raro haver ocasião para isso, nunca sinto esse prazer. As minhas mãos não passam de umas mãos como outras quaisquer. Nada são. Abri a palma e olhei as linhas bem vincadas. A dita linha da vida é grande e no dobrar dos dedos existem pregas vermelhas, paralelas. Ver mãos é bastante bonito. Toda a gente diz que as minhas mãos são feias, mas eu acho que não. Virei-me e cobri as mãos com o lençol. Pronto. Já não me distraio mais com mãos, nem com dedos Às vezes quando estou no café, sentada a uma mesa gosto de ver as mãos dos outros, a pegarem na chávena ou no bolo. Gosto de vê-las magras, esguias, e compridas. Mais mãos, não! Adormeci e acordei pouco depois asustada. Tinha sonhado com gente. Eu abria uma janela pequena e o vento soprava numa planície verde, toda verde, sem vegetação alta. Só existiam duas árvores brancas. Uma ao pé da

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

CAMPESTRE...

Seis da manhã — a ventura de ser dos primeiros fustigados amorosamente pela brisa aveludada e fresca.

A estrada oferece-se-me toda, voluptuosa. Poderia rebolar-me nela à vontade.

Os casais despertam através de galos, de cães, saudando a alvorada.

A pardalada inicia um barulho histérico. As toutinegras esvoaçam silêncio à cata dos insectos estremunhados. No alto, cinco andorinhas dançam, emigra um casal de rolas.

Incendeiam-se as nuvens cinzentas do nascente — uma cor brilhante-amarela-forte.

Vive-se um saudável cheiro rude a terra, a tojos, carrascos e oliveiras bravas. Sentimo-nos parados, longe da máquina, do telefone, do motor, da úlcera no estômago.

Há bem-estar, calma, isenção esquecida.

O Céu toca-se com as mãos e os bocejos e a indolência suave da Natureza acordando são asas potentes guindando-nos para o Alto.

Até achei encanto na descontracção desalinhada das pedras não escorreitas dum valado com buracos.

Encontrei-me pensativo — queria ser, bem no fundo, o fio eléctrico de alta tensão: brilha, quieto, ao sol morno desta madrugada de Agosto.

Hoje, consegui parar o mundo...

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

O «JUVENIL» ESTEVE PRESENTE NA FESTA DO DIÁRIO DE LISBOA

No jantar de aniversário do nosso «Diário de Lisboa» estiveram presentes dois colaboradores do «Juvenil», em honrosa representação da sua grande massa de colaboradores, amigos e leitores. Foram eles Maria de Fátima Guedes Vaz e Hugo Beja. Ei-los em amena conversa, como um símbolo da amizade e boa convivência que unem os membros desta grande família que se chama «Diário de Lisboa — Juvenil»

NA NOITE

Na noite,
procuro o que não posso ter
durante o dia.
A imagem dum sol que agora não existe
iluminando
o sonho já tão gasto
pelo rebuscar vão da fantasia.

FERNANDA BARÃO

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

Causou justificado alvoroço a notícia que demos no ultimo «Juvenil» referente á organização de um importante concurso de artes e letras, por iniciativa de «Fósforo Ferrero» e patrocínio do nosso suplemento.

Na realidade, não é vulgar, no nosso meio, eu diria até que será caso unico atribuir-se cerca de 30 000$00 em prémios num concurso destinado aos mais novos.

Quer dizer: durante 8 semanas, além do prazer e da honra que representa a publicação no «Juvenil» dos originais premiados, haverá ainda o «proveito» de importancias que vão de 500$00 a 3000$00 — o que significa juntar o útil ao agradável.

Fundamentalmente, o objectivo do «Diário de Lisboa Juvenil» é esforçar-se por uma ampla renovação do seu quadro de colaboradores de que já tanto se orgulha. A inteligência, o valor artístico, a dedicação dos seus colaboradores são a unica riqueza do nosso Suplemento. E não deseja outro. Deseja, isso sim, aumentá-la, se for possível.

A partir de hoje, pois, podem os jovens de todo o País enviar os seus originais destinados ao «Concurso Fosforo Ferrero». Semanalmente serão publicados os premiados — o que, estamos certos, constituirá mais um motivo de interesse dentro do nosso «Juvenil».

GOTA A GOTA

Chegaste à janela e disseste-me assim, assim mesmo:

— É um crime estarmos aqui...

Eu encolhi os ombros resignada e fui lançando os olhos através dos vidros, descobrindo um sol maravilhoso, um lago azul, dois cisnes brancos.

E tive pena, muita pena, de também não sermos livres, de não nos podermos rebolar na relva e ir cantando sob as árvores.

Foi então que gritei, gritei desalmadamente, perante o teu ar atemorizado, estático e patético.

Que triste não teres sentido que me sentia também, como tu, presa, que queria fazer eco às tuas palavras, fundo ao fundo dos teus olhos, calor ao frio da tua alma.

2.ª GOTA

Cómico, muito cómico, isto agora de te ver descer a rua sem que tu dês por isso.

Cómico, mesmo muito cómico...

Mas triste, mesmo muito...

Sabes porquê?

Porque, nunca, nunca nin-

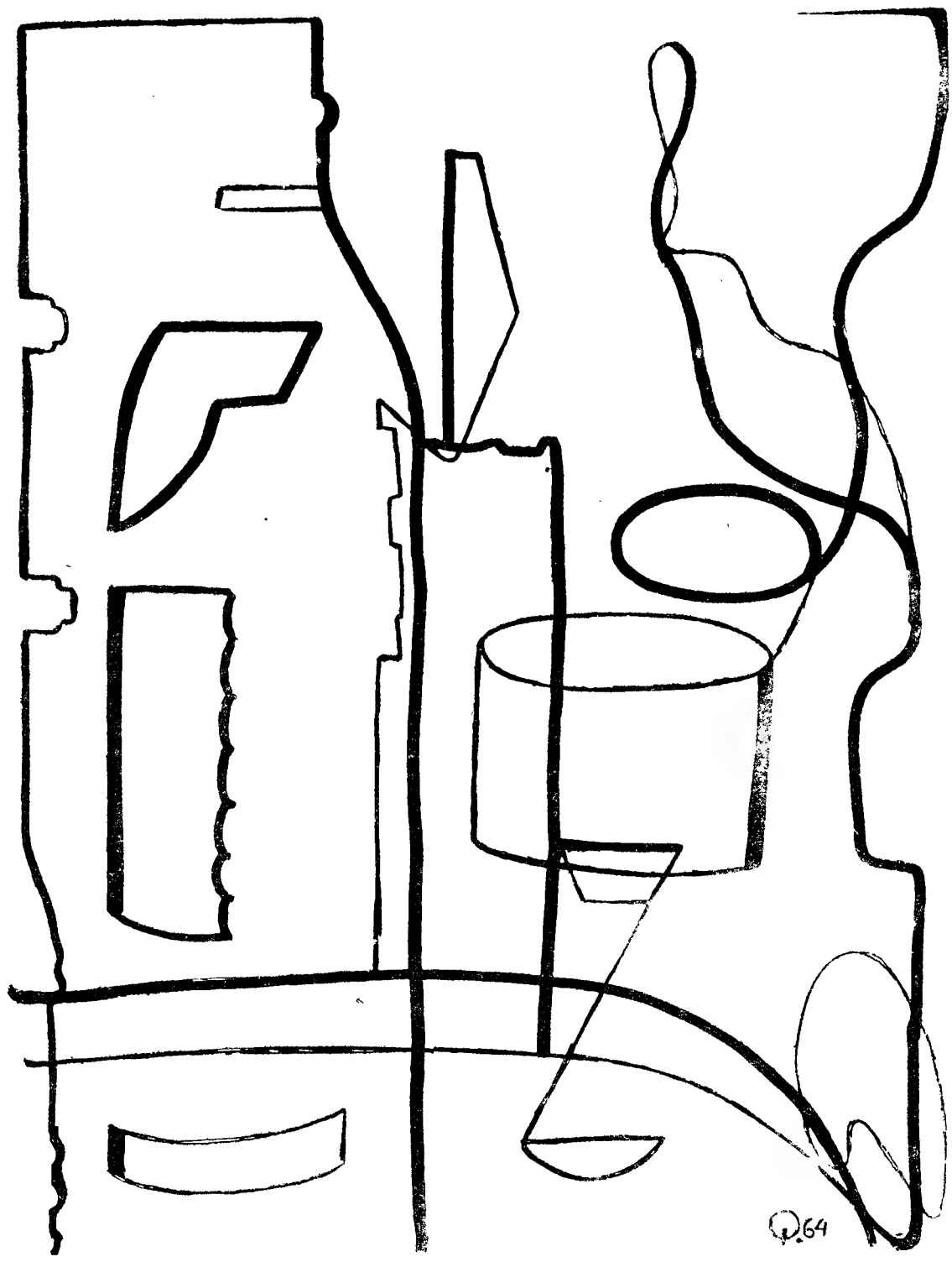
(Continua na 3.ª página deste suplemento)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Desenho e poema de A. Quintino

Digam que vêem
o que eu vejo
mas à vossa maneira
Assim, acredito-vos

Até que ponto
uma natureza morta
pode ser subjectiva
não evitando que os outros
a percebam?



ROSTO

Na manhã deste dia de Inverno, vivo dum breve diálogo com um rosto. Um rosto de olhos tão brilhantes como as gotas de água que querem ser lágrimas. Os lábios, levemente abertos, oferecem um silencioso «bom-dia» ás coisas.
Guardei-o nos ouvidos cansados duma noite perdida...
Atiro ao vento a solidão.
E o surdo «bom-dia» cai no tamborilar da chuva.

Como e bom falar com os rostos das ruas, dos «cafés», dos teatros, dos autocarros...
(Ah!, sobretudo dos autocarros!).
Quantas coisas lhes pergunto!
As suas expressões quietas emprestam-me sempre uma palavra:
Segredos
Sonhos
Desgostos
Medos
Deles me alimento nas noites do Verão e do Inverno.

☆

Assisto, no cais, ao morrer de cada noite.
As águas do rio cospem, nos meus olhos, preguiçosos raios de sol.
O primeiro barco grita a despedida.
Prendo as mãos nos bolsos e aceno um adeus aos rostos que partem.

☆

Na manhã deste dia de Inverno, vivo dum breve diálogo com um rosto. Um rosto cansado das noites grávidas de diálogos surdos.
Atiro ao vento a esperança.
E o grito cai na frieza do espelho.

JOÃO CARAPINHA DE SOUSA

2 POEMAS
DE
ROGÉRIO VIDIGAL

VAT — 3

— Cozinheiro?!
a
palavra
está
crua...

— Senhor cangalheiro?!

a vantagem
é
toda
sua.

●

BREVE

ar
empestado...

porque
não
diz
meu
amigo
estou
tramado!...

REGULAMENTO DO CONCURSO ARTES E LETRAS INSTITUÍDO POR FÓSFORO FERRERO

1 — **FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado** «Concurso de Letras e Artes», **a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.**

2 — **O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 20 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.**

3 — **São abrangidas as seguintes modalidades:**
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — **As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.**

5 — **Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.**

6 — **Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».**

Apenas para a Reportagem ou Ensaio **será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.**

7 — **Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.**

8 — **Não haverá devoluções.**

9 — **Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.**

Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — **Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação** «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». **No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.**

11 — **A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.**

12 — **Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.**

13 — **Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.**

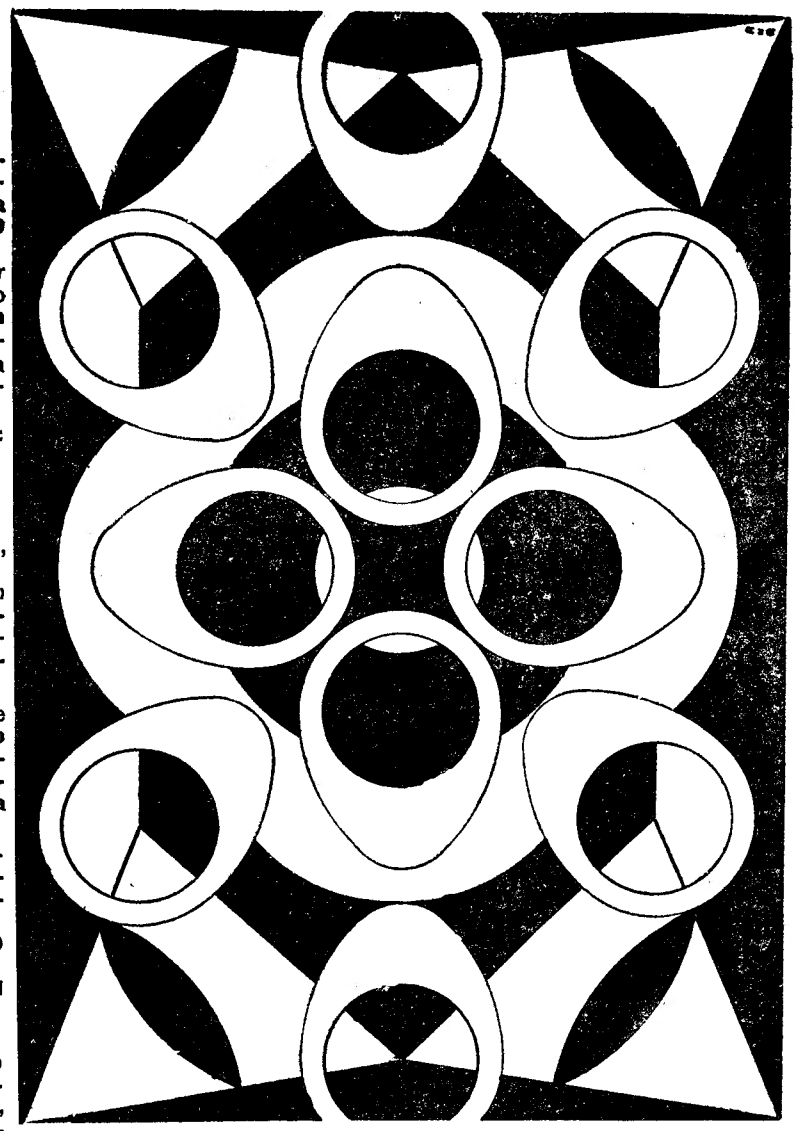
14 — **Da identificação consta:**
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — **Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.**

16 — **Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:**
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — **Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.**

Desenho de ANA



HORA VAGA

Há horas longas em que tudo é um não sei quê,
Um ruído de aranha, um perpassar de sono,
A vida a escoar-se, lenta — para quê?
A cabeça a tombar num gesto de abandono...

Que seguro nas mãos?, uma pena de ave morta,
A corda dum violino, um sonho de esquecer...
Talvez tivesse sido a morte quem bateu à porta,
Talvez ninguém batesse e eu escuto sem saber...

Passa um carro na rua e talvez não exista
A rua onde o carro talvez não passasse
E o ruído foi vento que perdi de vista...

Palavras que escrevi na água quem as lê?
Há horas em que tudo é de tudo um disfarce,
Um rastejar de cobra, um frio, um não sei quê...

MARIA DA SILVA

VIVER

viver é correr para atravessar a rua
viver é parar do outro lado a conversa
viver é dar os parabéns ao Ernesto
por ter conseguido fazer anos
viver é apresentar os pêsames ao Lucas
por lhe ter morrido a tia que morava na Baixa
viver é discutir o problema do trânsito
viver é saltitar entre os automóveis
viver é gritar «Não há direito!»
viver é ter «8» em Organização
viver é encolher os ombros quando morre um chinês
viver é espantar-se com o arranhão na testa do Carlos
viver é rir quando se ouve contar uma anedota
viver é chorar quando se tropeça num buraco
viver é o tempo que se leva a nascer e a morrer
viver é sorrir benevolamente de quem descobriu que o viver é absurdo
viver é viver quer se viva ou não viva

viver é ser louco e enlouquecer os outros loucos

ANTÓNIO AFONSO

Gota a gota

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

guém nos verá descê-la os dois juntos e amantes...

Disseste-me assim:

— Dê-me daí um bolo... se faz favor.

Disseste assim e acompanhaste as palavras de um sorriso...

Claro que eu peguei na minha delicadeza toda, no montão de ternura que tenho, fiz uma bola de gelo e atirei-ta:

— Eu sei lá o que você quer...

Nunca mais me pediste nada...

4.ª E ÚLTIMA GOTA...

Tu apareceste, lá apareceste. Apareceste. Eu já lá estava (tudo passado!).

E eu que te esperava havia já meia hora fiquei na ilusão que tu virias à minha mesa.

Vã quimera...

Puxaste uma cadeira e sentaste-te a cem metros de distância...

Medo de quê?

Entretanto eu fui corando, corando, piscando os olhos com uma vontade louca de chorar.

Uns tipos, ao meu lado, até começaram a rir.

Pateta, pateta que eu sou.

...E UMA SÓ LÁGRIMA.

Hoje hove, chove muito, vês? No entanto é Primavera...

Tu estás aí em baixo... sentado, a escrever.

Eu estou cá em cima, sentada, a escrever...

Estamos tão longe um do outro...

Porquê?

3.ª GOTA

Lembras-te?

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO. O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O NOSSO VAI E VEM

Por Carlos Teixeira

De subito nos erguemos ao som do despertador. É sistemático! Ele não se esquece de nos acordar. Não nos deixa dormir um so segundo a mais.

O pequeno almoço e engolido numa fracção de tempo. Dir-se-ia quão mais fácil é ingerir um comprimido para as dores de cabeça tão frequentes na época em que vivemos. Era dos nevróticos. Era do jacto. Enfim, era atómica.

Depressa nos encontramos na rua junto dos nossos semelhantes. Esses formam já uma longa bicha á qual nos associamos. O nosso objectivo é chegar primeiro. É ser o primeiro!

Aí esperamos. Olhamos para um e outro lado, impacientes. A bicha está já formada. O autocarro não chega! O autocarro demora! Que maçada!

O autocarro surge finalmente. Os passageiros começam a subir. Nos seus rostos está vincado o desejo de entrar. Mas, eis que vinda do interior, uma voz rouca surge dizendo: Só mais um!

O nosso amigo fica. Torna-se de novo nervoso. Está pregado ao chão. Mais cinco ou dez minutos. Quem sabe se o próximo autocarro demorará!? Vou chegar tarde ao escritório! Já ontem o mesmo sucedeu!

Estas a série de preocupações que matinalmente atacam o cérebro do ser humano desta época.

Por ultimo outro autocarro se aproxima. Chega-se finalmente ao escritório. Aqui o nervosismo volta a perturbar-nos. Um papel. Um químico. Uma máquina eléctrica. Uma luz vermelha que se acende. Tudo tão rápido. Mais parece um laboratório de electrónica onde o nosso coração bate fortemente ao mais simples lapso cometido.

Cansados e saturados miramos mil vezes ao dia o relógio que nos acompanha. Esse que nos faz correr.

Agora as horas custam mais a passar. Os ponteiros parecem mesmo parar de quando em vez.

Contudo, quando a hora da liberdade começa a aproximar-se, os nossos olhos parecem até tornar-se mais brilhantes.

Novamente nos dirigimos para a bicha. Sim, mas agora em sentido inverso. O esperar agora não custa tanto. São minutos menos dolorosos para nós que regressamos a casa, ao conforto do lar, ao convívio dos nossos familiares.

Um pouco de musica? Logo dela nos fatigamos pelo seu ritmo demasiadamente turbulento. Porque não um pouco de televisão? Deparamos com um filme agitado do oeste americano que nos impressiona terrivelmente com seus tiros e bofetões.

Voltamos a sentir-nos cansados e somos como que atraídos para o leito.

No dia seguinte o nosso amigo e incansável «despertador» volta a importunar-nos. Não podemos cerrar mais os olhos. É inutil. Ele não pára!
É o raiar de um novo dia. É o nosso vaivém!

AS MÃOS

por
Maria de Fátima Guedes Vaz

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

outra. Sós. De novo acordada. A luz do candeeiro continua branca e fresca. Imóvel. Nem sequer a felicidade de ser chama de gelo. Amanhã, tenho aulas ás 8 horas E sem conseguir adormecer, acendi o rádio. A seguir ao estalido do botão — That's what, I want, That's what I want, what Iwant. Fecho o rádio. I want. Gostava de sonhar como por vezes sonho com histórias que começam sem princípio, tudo a acontecer muito depressa no meio da escuridão Anteontem, andava calçada com umas botas altas e a correr, a correr. Ontem vestida com um casaco azul, e mas acabo sempre por acordar, ou como, vestida sempre da mesma maneira e com os braços á volta da cabeça. A manta de quadrados vermelhos e pretos, que se confundem e abraçam, terminando em franjas. A cadeira com toda a roupa espalhada e mesmo a cair para o chão. Fechei mais uma vez os olhos. As minhas mãos imóveis ali estão. Toda eu imóvel esperando o sono. Histórias sem princípio, nem fim. Mas amanhã tenho de me levantar cedo. Do meu quarto ouvem-se as folhas das palmeiras do jardim. Eu sei como são as folhas de cima verdes e novas. As de baixo, são castanhas, secas, pálidas e velhas. Uma por outra chega a cair. O tronco é rodeado de trepadeiras que voam também ao vento. Os pardais não se sentem bem com a ventania. Gosto de os ouvir, em dias de calor, pela manhã, e chego mesmo a acordar com a maravilha dos seus gritos. A esvoaçarem dos fios telefónicos para a palmeira Da palmeira paro os fios telefónicos, e pra o relvado. É costume serem sempre muitos e gordos. Agora, e no Inverno não sei. É bom abrir a janela e receber toda aquela claridade espalhada pela relva luminosa e fresca. É bom. Não adormeci e de novo a contar os dedos um dois três quatro. O indicador devia seguir-se ao miudinho. para estarem mais certos e talvez ficasse feio Assim é melhor. Porque o dedo indicador maior daria muito nas vistas. Gosto de todos os dedos menos do polegar. — É curto, e não elegante. É feio, e o meu está sempre roído. Separa-se muito dos outros. Só serve para pregar *punaises* e fazer força. Nos pés é mais bonito. É maior, imponente, manda em todos, é o pai. É grande, tem ar de protector e não incomoda nada. Segui meticulosamente as dobras dos dedos em imaginação e fechei-os. Depois passados pouco mais de cinco minutos, adormeci.

ALMOÇO A DOIS
(PARA RUI) DE MARIA

Era o nosso primeiro almoço.

As mesas compridas e sobre elas os tabuleiros abandonados com os pratos ainda meio cheios de comida. as conversas gritadas e as imprecações contra o peixe, os abraços e a alegria daqueles dois que se não viam há muito; todo o bulício de uma cantina para gente nova não permitiu o ambiente de intimidade e doçura de que eu tanto teria gostado. Mas nada importava: era o nosso primeiro almoço!

Lembro-me de te ter perguntado. olhos nos olhos (creio que foi a primeira vez que te olhei mesmo de frente...) se gostavas muito do teu curso. A pergunta não era banal, como poderia parecer, e tu sentiste-o. porque me respondeste muito sèriamente que sim. que se tratava mesmo de um caso de amor... E, ao ouvir-te, começou a nascer em mim aquela segurança que hoje é tão grande e estranha, e se funda no teu conhecimento profundo das coisas e dos homens. no teu viver de todos os dias. caminhando com um objectivo. certo do seu valor. certo de que o atingirás.

Estava um lindo dia de Fevereiro, sol e céu azul. Saímos e demos uma volta pelo parque que se estende lá para trás da cantina. Revejo a roupa estendida sobre a relva muito verde. e eu. que nunca ali tinha estado, sentia-me feliz e maravilhada, jovem e leleve, leve... leve... De mãos dadas. deixando que o momento e o dia nos impregnassem profundamente. voltámos devagarinho á realidade das ruas, dos automóveis, dos prédios altos da cidade.

Mas em nós, em ti e em mim. ficou para sempre a lembrança deste almoço a dois, numa cantina barulhenta, mas onde. pela primeira vez. nos ouvimos um ao outro. E hoje eu penso como é engraçado isto de. numa sala cheia de gente, podermos sentir que só nós existimos no Mundo.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Em frente da minha casa vive um rapaz que é um amor. Ele olha para mim, sorri, mas não se aproxima; nunca me falou. Isto já dura há mais de um ano. Eu sinto que simpatizo muito com ele, e tenho pensado que ele vai falar-me e pedir namoro. Mas o tempo passa, e nada disto acontece. Penso que ele será muito tímido, pois de contrário já me teria dirigido a palavra; não é verdade? Fui educada de maneira que penso que nestas coisas quem tem de tomar a iniciativa é o rapaz e não a rapariga. Mas se ele a não toma, que hei-de fazêr?

RESPOSTA

Se vocês são vizinhos, é natural que ele tenha começado a cumprimentar-te, por cortesia, e nadamais. Por muito tímido que seja, já poderia ter-te escrito ou feito qaulquer tentativa de aproximação, o que não aconteceu. Por isso penso que estás a fantasiar; e que a fantasia continua quando supões que «estás apaixanada». Creio que apenas gostas de o ver porque ele é simpático; e que, ao mesmo tempo, gostarias de ter namoro. Isto não é a mesma coisa que estares apaixonada por ele

O meu conselho é que dês tempo ao tempo. És muito nova. Se, entretanto, ele se aproximar, mantém a calma e verifica se um convívio mais estreito faz aumentar a tua simpatia por ele— ou a diminui, o que também pode acontecer...

O que não deves é tomar qualquer iniciativa de aproximação. Poderias não ser bem sucedida — é o mais natural—; e isso não está de acordo contigo mesma, como és a primeira a reconhecer. E o mais importante em todas as nossas decisões e acções é estarmos de acordo connosco.

Gostei da tua carta. Procura continuar a ser sensata, como até aqui. E conta com a minha simpatia.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 LISBOA

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ASPECTOS PRINCIPAIS DA EVOLUÇÃO DO HOMEM

por CARLOS ALMAÇA

Viveram há cerca de 1 750 000 anos os mais antigos hominídeos cuja idade conhecemos. Atribui-se-lhes a fabricação e utilização de uma indústria lítica muito primitiva, constituída por calhaus rolados talhados nas extremidades — «Pebble culture». Tais hominídeos, representados por *Zinjanthropus*, parecem suficientemente aparentados com *Australopithecus* e *Paranthropus* para poderem ser incluídos na primeira das humanidades que conhecemos — os australopitecos.

Embora *Zinjanthropus* só tenha sido encontrado, até hoje, na África Oriental (Quénia), possìvelmente, e tal como parece acontecer com os outros australopitecos — que talvez tenham habitado, além da África do Sul, a África Ocidental — vir-se-á a descobrir que ocuparam, no continente africano, uma área de distribuição muito mais vasta.

Este grupo humano — os australipitecos — constituiu um conjunto que, morfològicamente, se situa entre os actuais pongídeos e os restantes hominídeos. Eram primatas de estatura elevada (entre a do chimpanzé e a do gorila), bípedes e de atitude sensìvelmente vertical. A capacidade craniana, compreendida entre 500 e 750 c. c., assim como o grau de prognatismo, são, também, intermediários. Mas é na estrutura dos maxilares e da dentição que os australopitecos, embora mantendo certas características especiais, mais se aproximam dos actuais hominídeos. Os incisivos e caninos não são mais fortes do que na nossa espécie. Não existe dimorfismo sexual no que respeita os caninos, nem diastema onde estes se alojem. No entanto, os pré-molares e molares são mais volumosos, e estes ultimos aumentam de dimensões do primeiro para o terceiro, tal como sucede nos pongídeos. Este conjunto de caracteres confere ás maxilas um aspecto muito particular: a metade anterior é reduzida como no homem actual e a metade posterior é robusta como nos pongídeos.

Os australopitecos viveram durante o Plistocénico inferior e médio. Habitavam regiões áridas, e supõe-se que se alimentariam, pelo menos em parte, de babuínos, que matavam com as suas armas rudimentares. Este grupo humano, embora mais próximo do que *Homo sapiens*, da origem dos hominídeos, não parece, no entanto, situar-se na ascendência directa da nossa espécie. Com os australopitecos coexistiram no tempo e, possìvelmente, no espaço, outras formas mais próximas da linha evolutiva que conduziria a *Homo sapiens*. A primeira, recentemente descoberta no mesmo local que *Zinjanthropus* (Oldway, Quénia) e ainda mais antiga do que este, foi designada Pré-*zinjanthropus*. A outra, *Telanthropus* (Plistocénico médio), foi contemporânea dos australopitecos.

Os australopitecos constituíram, antes, um ramo lateral da evolução dos hominídeos, que, durante quase um milhão de anos, evoluiu de maneira particular, compreendendo formas mais antigas e primitivas — *Zinjanthropus* e *Australopithecus* — e outras mais modernas, evoluídas e robustas — *Paranthropus*.

Entretanto, na Ásia, em África e, talvez, na Europa, evoluía, desde o Plistocénico inferior, uma segunda humanidade — os pitecontropos ou arcantropianos.

Nos pitecantropos ou «homens-macacos», designação vulgar que, primitivamente, se lhes atribuiu, o crânio, baixo e achatado, tinha, no entando, capacidade superior á dos austrolopitecos ou de qualquer pongídeo actual: 800-1200 c. c. A fronte fugidia e a presença de toros supra-orbitário e occipital desenvolvidos conferiam-lhes um carácter bastante primitivo. Mas, é nas características da mandíbula e da dentição que mais se acentua a primitividade destes hominídeos. A mandíbula, muito robusta e com a sinfise fugidia, contribui para um forte prognatismo e ausência de queixo. A dentição é pitecoide, e apresenta dimorfismo sexual acentuado. Os dentes são volumosos, com raizes muito longas, e entre os incisivos e os caninos, há um diastema onde se alojam os caninos do maxilar oposto.

Embora tenham sido descritas várias formas dentro deste grupo humano — *Pithecanthropus*, *Sinanthropus*, *Atlanthropus* etc. — pensa-se, hoje, que esteve representado por uma única espécie, *Homo erectus*.

Os pitecantropos eram bípedes de atitude vertical, que fabricaram utensílios de pedra muito rudimentares — *Atlanthropus* foi encontrado juntamente com indústria lítica acheuliana — e conheceram o fogo. Com *Sinanthropus* encontraram-se muitos restos de animais, que, possìvelmente, constituiriam a sua alimentação principal

Terão os pitecantropos contribuído para as humanidades que lhes sucederam ou, tal como os australopitecos, terão evoluído á margem do ramo que conduziria á nossa espécie? A ocorrência de tipos morfológicos que se situam entre os pitecantropos e os neandertalianos—homem de Mauer, final do Plistocénico inferior — confere uma certa legitimidade á primeira hipótece. Possìvelmente, o homem de Mauer representa um estádio da linha evolutiva que, emergindo da base do conjunto arcantropiano, conduziria a *Homo neanderthalensis*. Por outro lado, também os pitecantropos evoluíram de modo particular e englobaram formas mais antigas e primitivas como *Pithecontropus* e outras mais modernas e evoluídas como *Sinanthropus*.

No interglaciário de Mindel-Riss aparecem os primeiros neandertalianos. Até ao final do Plistocénico médio — durante cerca de 100.000 anos — o homem de Neanderthal ocuparia o Velho Mundo. Conhecem-se fósseis de *Homo neanderthalensis* de várias localidades europeias, asiáticas e africanas.

Culturalmente mais evoluídos que os grupos humanos anteriores, os neandertalianos ou paleantropianos mantiveram, porém, certas características morfológicas primitivas. Assim, a fronte era fugidia, o toro supra-orbitário bastante desenvolvido e o prognatismo acentuado. A capacidade cerebral era, no entanto, já bastante elevada: 1450 c. c., em média. Os utensílios que fabricou constituem a industria musteriana, característica do Paleolítico médio. Desde os seus primeiros tempos, a humanidade neandertaliana aparece diferenciada em dois ramos cuja evolução, muito possìvelmente, divergiu. Um deles, o mais antigo, apresenta notáveis afinidades com *Homo sapiens*, sendo, por isso, designado Pré-*sapiens*. O mais antigo fóssil deste grupo data do interglaciário de Mindel-Riss (homem de Swanscombe). O outro ramo — Pré-neandertalianos — surgiu mais tarde (interglaciário de Riss-Würm), anunciando os neandertalianos de tipo médio ou clássico. Estes viveram durante a glaciação de Würm e, é possível que tenham coexistido com *Homo sapiens*. Na Palestina foram encontrados fósseis de características intermediárias, talvez resultantes da hibridação das duas formas.

A nossa humanidade — humanidade neantropiana — apareceu há cerca de 35 000 anos. Representada por uma unica espécie, *Homo sapiens*, existiu, desde então, na Europa, na Ásia e na África. Povoou o continente americano há, pelo menos, 20 000 anos.

Estes são, embora muito sucintamente relatados, os principais factos relacionados com a evolução dos hominídeos nos dois ultimos milhões de anos. O caminho que conduziria á humanidade actual atravessou, possìvelmente, estádios morfológica e psíquicamente correspondentes ás outras humanidades. Formas como Pré-*zinjanthropus*, *Telanthropus*, homem de Mauer e Pré-*sapiens* estarão, talvez, mais próximas do que quaisquer das outras conhecidas de tais estádios. Por enquanto, dada a enorme escassez de elementos, são mais as incertezas do que as certezas e não é raro ver-se eminentes especialistas compartilharem de opiniões muito diferentes sobre a evolução dos hominídeos.

Para além dos dois ultimos milhões de anos ainda muito pouco se sabe acerca da evolução do homem. A forma mais próxima que actualmente conhecemos — *Kenyapithecus* — viveu há 10-12 milhões de anos. Existe, pois, uma enorme lacuna, que só novos achados paleontológicos permitirão preencher. Entre outras, estes achados poderão conduzir á resolução de questões tão importantes como a de saber-se em que altura os hominídeos se separaram dos restantes primatas e ainda se a fabricação de utensílios deverá ou não caracterizar, necessáriamente, o homem.

Os primeiros minutos da vida do homem

Um médico escocês reconstituiu em tubos de ensaio todas as fases da fecundação

Sem tumulto, num artigo modesto publicado na séria revista americana «Medical World News», um médico escocês que trabalha na Universidade de Cambridge (Massachusetts), o doutor Edwards, trouxe agora de novo á actualidade científica o problema do que os biologistas chamam «ectogénese». Mas não haverá para ele grandes títulos na imprensa e defender-se-á enérgicamente de ter feito progredir a humanidade até ao universo das «incubadoras automáticas», descrito por Aldous Huxley, no «Melhor dos Mundos».

Os resultados das experiências do doutor Edwards parecem ser incontestados. Essas experiências permitiram-lhe reconstituir, em tubo, de ensaio, todas as fases complexas que conduzem o ovo humano até á fecundação.

Foi um ginecologista americano, o dr. Howard Jones, do John Hopkins Hospital, de Baltimore, quem forneceu o material de base: ovários extraídos a mulheres recentemente operadas.

Os ovários de um recém-nascido do sexo feminino contêm entre 100 000 e 200 000 ovogónias. Na puberdade, algumas delas transformam-se em ovócitos. Desde então, todos os meses um ovócito sofre maturação e torna-se um óvulo fecundável. Esta maturação consiste essencialmente em duas divisões celulares sucessivas que permitem eliminar metade dos cromossomas do nucleo celular. O espermatozóide, por seu lado, contém apenas metade dos cromossomas paternos; a união dos dois seres dá um «lote cromossómico» completo que será o património hereditário característico do novo organismo. Em seguida, o óvulo é expulso na trompa que o conduzirá ao útero, e é durante este percurso que será talvez fecundado pelo espermatozóide. Esta operação é ainda bastante mal conhecida. O óvulo é cercado de uma espécie de «barreira» que os espermatozóides têm de atravessar para permitir a um deles penetrar no óvulo. Entretanto, assim que esta fecundação se realizou, a barreira volta a fechar-se a fim de impedir a penetração de outros espermatozóides.

O doutor Edwards conseguiu reconstituir a evolução que leva o ovócito a ovo fecundado. Fê-lo com dificuldade, pois se 80 % dos 250 ovócitos que pôs «em cultura», chegaram ao estado de óvulos maduros, apenas 5% foram fecundados, quando postos em presença de espermatozóides.

O doutor Edwards não quis tentar fazer viver esses embriões em tubo de ensaio. «Antes de chegar a esse ponto, — disse — queremos estar certos que realizámos uma fecundação normal. Nunca arriscaríamos a criação de um monstro». Parou, portanto, na primeira etapa: a fecundação artificial.

Apoiada por fotografias notáveis, a experiência é indiscutível.

Outros cientistas, antes do doutor Edwards, trabalharam em fecundação artificial. Há nove anos, um médico americano, o doutor Landlum Shettles, observara e fotografara as primeiras fases do desenvolvimento, até ao terceiro dia, de um embrião também obtido por fecundação artificial. Porém, partira de um óvulo já «maduro». O que o doutor Edwards conseguiu, foi uma reconstituição artificial do que se passa antes da fecundação.

A caminho do esclarecimento de diversas anomalias

O interesse imediato destes trabalhos é considerável. Em primeiro lugar, eles dão esperanças ás mulheres estéreis. A oclusão das trompas, que impossibilita a fecundação, é um fenómeno que até aqui deixava o homem totalmente desarmado. Acontece também a ovulação não se realizar. Actualmente remedeiam-se esses casos administrando hormonas que se sabe favorecerem a gravidez multipla.

Num caso como no outro, os primeiros sucessos do doutor Edwards permitem imaginar a extracção de ovócitos aos ovários da mulher, uma fecundação no exterior com esperma do marido, e depois a reinstalação no útero materno do ovo artificialmente fecundado.

Uma mulher privada dos ovários numa intervenção cirurgica poderia mesmo engravidar se se utilizasse um ovócito de outra fecundado pelo esperma do seu marido. E tudo isto sem duvida num futuro próximo. Graças aos trabalhos do doutor Edwards, poder-se-á, talvez, esclarecer certos fenómenos dramáticos devidos a anomalias cromossómicas, como o do mongolismo. É quase certo que é no momento das divisões celulares das primeiras horas, quando o ovócito se transforma em óvulo, que se produzem tais anomalias.

Poder estudar estes fenómenos, exactamente no momento em que se produzem, é também poder compreendê-los.

O «Luna-10» descobriu à volta da Lua correntes de electrões de alta energia

«Luna-10», engenho soviético posto em órbita em redor da Lua no passado dia 3 de Abril, transmitiu certas informações de carácter científico sobre as condições existentes nas vizinhanças lunares e pôs em evidência diversos fenómenos que não deixarão de surpreender os especialistas.

Com efeito, os instrumentos científicos do engenho observaram que existia nas vizinhanças lunares um campo magnético mais elevado do que o que reina no espaço interplanetário. Este resultado invalida os obtidos até agora e segundo os quais não existia á volta da Lua campo magnético perceptível aos aparelhos que o tentaram medir.

Por outro lado, a aparelhagem científica de «Luna-10» recolheu certos dados cuja interpretação leva a supor que existem á volta da Lua fluxos de electrões cuja energia atinge dezenas de milhares de electrões-volt, mostrando-se, pois, setenta a cem vezes mais «energéticos» que a radiação cósmica primária. O documento soviético, publicado sobre o assunto, não dá explicação sobre este fenómeno, põe só em evidência que talvez convenha atribuir a presença destas correntes de electrões á «cauda magnética» da Terra, sublinhando que observações ulteriores poderão levar a «conclusões mais positivas sobre as radiações em redor da Lua».

A influência da «cauda magnética» da Terra

É de notar que a explicação fornecida pelo documento soviético está em conformidade com o ponto de vista da maior parte dos astrofísicos. Apesar de não ter sido ainda possível determinar com precisão até onde se estende a cauda magnética da Terra do lado oposto ao Sol — do lado do Sol pensa-se que a fronteira da magnetosfera se situa a sete raios terrestres —, a maior parte dos especialistas admitem que se deve estender até á Lua, havendo outros que pensam mesmo que se pode estender a uma centena de milhões de quilómetros.

A verificação desta hipótese poderá ser obtida dentro de pouco tempo. «Luna-10» foi posto em órbita lunar quando o satélite terrestre estava em fase de lua cheia: observada da Terra, a Lua situava-se pois na direcção oposta ao Sol. Devido a este facto, aquele pode ter sido varrido na passagem pela cauda magnética da Terra, que se estende no espaço, também na direcção oposta ao Sol. Mas, dever! haver um momento — Mas deverá haver um momento — em que o movimento de rotação da Lua á volta da Terra faz com que o nosso satélite saia da região do espaço onde se situa a cauda do nosso planeta. Se os fenómenos observados na vizinhança da Lua são devidos á influência desta cauda, deverão desaparecer nessa ocasião.

«Luna-10» transmitiu, por outro lado, observações efectuadas com o auxílio de um detector de radiações gama, o que permitiu estabelecer uma primeira noção sobre as propriedades radioactivas do solo lunar.

O primeiro exame destas informações leva a pensar que a radioactividade média das rochas lunares será vizinha da das rochas basálticas terrestres.

Os contadores instalados no engenho registaram uma densidade de meteoritos maior do que no espaço interplanetário: facto esse que poderá, segundo parece, explicar-se pela influência do campo de atracção lunar sobre o movimento destas poeiras, mas que necessitará, para ser bem compreendido, algumas precisões sobre as zonas em que essa maior densidade meteórica foi observada. Com efeito, alguns cientistas admitem que a Terra faz de «écran» e protege certas regiões da Lua dos meteoritos que atravessam o espaço.

Apesar de as informações transmitidas pelo primeiro engenho colocado em órbita á volta da Lua constituirem já uma útil contribuição aos conhecimentos sobre o nosso satélite natural, impõem-se ainda muitas observações complementares e muitas precisões.

Será este o papel dos futuros engenhos que completarão o enorme sucesso de «Luna-10».

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei, vimos sujeitar á vossa apreciação e deliberação as contas respeitantes ao exercício de 1965.

Podereis ver pelos numeros constantes do Balanço e pelo mapa de Ganhos e Perdas, qual a situação da Empresa, que se afigura satisfatória.

Sob o ponto de vista administrativo o ano decorreu normalmente.

Os resultados obtidos devem-se, como sempre, ao esforço e á dedicação extrema do nosso pessoal, bem merecedor por isso do maior reconhecimento.

De igual gratidão é digno o Conselho Fiscal pela sua valiosa colaboração.

Para o saldo final dos lucros na importancia de Esc. 310.619$94, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	15 530$99
Fundo para Aquisição de Acções	31 061$99
Conselhos de Administração e Fiscal	27 955$78
Dividendos	24 000$00
Reserva para Renovação de Material e Máquinas ...	89 628$47
Fundo de Reserva Especial	120 000$00
A conta nova	2 442$71

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1965

Activo

Acessórios e Tipo	238 926$70
Armazéns Gerais	438 552$30
Biblioteca e Arquivo ...	78 300$00
Caixa	244 387$66
Cobranças Duvidosas	31 480$80
Depósitos em Bancos ...	296 859$97
Devedores Gerais	1 381 889$11
Edifícios e Propriedades	1 314 500$00
Instalações	112 800$00
Máquinas	6 227 600$00
Móveis e Utensílios	305 517$10
Valores á Cobrança	2 991 546$98
Veículos	443 800$00
Letras a Receber	7 817$20
	14 113 977$82

Passivo

Capital	200 000$00
Credores Gerais	3 829 122$70
Fundo para Aquis. de Acções	230 925$80
Fundo de Reserva	120 462$86
Fundo Reserva Especial	350 000$00
Reserva p.ª Renovação de Material e Máquinas	340 800$85
Reintegrações	1 647 297$77
Reserva de Reavaliação	7 053 267$10
Reserva p.ª Cobr. Duvidosas	31 480$80
Ganhos e Perdas	310 619$94
	14 113 977$82

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Edições	2 270 710$38	
Armazéns Gerais ...	55 941$98	
Móveis e Utensílios	12 576$00	
Veículos ...	11 400$00	2 350 628$36
Contribuições e Impostos	394 394$56	
Encargos Corporativos	713 562$20	
Gastos Gerais	862 452$17	
Juros e Descontos	66 743$35	
Veículos ...	3 000$00	2 040 152$28
Ganhos e Perdas:		
Do exercício		310 476$08
Saldo de 1964		143$86
Saldo desta conta		310 619$94

O Técnico de Contas
(a) **Mário Proença da Silva Pereira**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento do nosso dever, examinamos periódicamente a escrituração e os valores da sociedade, e tudo encontramos em boa ordem.

Nestas condições, somos de

P A R E C E R :

1.º Que merecem a nossa aprovação o Relatório, o Balanço e as Contas da Administração, que é digna de louvor;

2.º Que da mesma forma deve louvar-se e reconhecer-se a dedicação, o zelo e a prestimosa actividade de todo o pessoal.

Lisboa, 2 de Março de 1966.

O CONSELHO FISCAL

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

Pensa ir a Nova York?
Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.
Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.
O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 205$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 290$00.
Das 09.16 da manhã às 10.00 horas da noite, terá diàriamente à sua disposição 22 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am.
Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

PAN AM